

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

INTRODUÇÃO

Max Heindel nos diz no Conceito Rosacruz do Cosmos que aqueles que escreveram a Bíblia não tiveram a intenção de mostrar de forma aberta a Verdade, de modo que todos pudessem lê-la e entendê-la. "Muitas passagens são veladas, outras podem ser entendidas literalmente". "Quem não tenha a chave oculta não é capaz de entender a verdade profunda escondida frequentemente sob vestes estranhas."

Considerando ser a Bíblia um dos livros mais consultados de todos os tempos e que sua interpretação esotérica pode mostrar, de forma muito clara, quando corretamente interpretada, a que está destinado o ser humano em sua evolução espiritual, o Centro Autorizado do Rio de Janeiro resolver editar textos que tratam da interpretação esotérica do Evangelho de São Mateus.

No livro *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Vol I*, na pergunta de número 78, é afirmado que, embora os Evangelhos contemham em linhas gerais a vida de um indivíduo chamado Jesus, são, na realidade, fórmulas iniciáticas que mostram as experiências pelas quais todos devemos passar ao trilhar o caminho que leva à verdade e à vida. Continuando, o texto diz que esse caminho foi vislumbrado pelos que escreveram a Bíblia, que eram profetas e videntes, porém em uma amplitude compatível com o tempo em que viveram. Em uma nova era será necessária uma nova Bíblia, uma nova Palavra.

A obra de John Scott, "The Four Gospels Esoterically Interpreted", impressa em Oceanside, CA, The Langford Press e editada em 1937 é a base principal desses textos, sendo complementada por escritos de Max Heindel e de Corinne Heline. O texto é uma tradução livre dessa obra, resumida em alguns trechos, complementada pelos autores acima citados, tendo por objetivo divulgar o entendimento dos Evangelhos como uma abordagem inicial do tema, para que mais pessoas se interessem sobre a matéria e decidam trilhar o caminho espiritual oferecido pela Fraternidade Rosacruz, quando então se aprofundariam mais no assunto. O Sr. Scott, espiritualista estudante da Filosofia Rosacruz, foi contemporâneo de Corinne Heline, quando ainda era conhecida por seu nome de solteira, Corinne Dunklee, quem ele reconhece como pioneira, além de Max Heindel e outros, em sua página inicial de agradecimentos.

Como se trata de uma interpretação esotérica dos Evangelhos, ela não pode prescindir de um conhecimento mínimo da evolução espiritual humana, o que é suficientemente suprido pela Filosofia Rosacruz, por meio do Conceito Rosacruz do Cosmos.

Como o Capítulo I do Evangelho trata da Genealogia de Jesus, convém esclarecer o que a Filosofia Rosacruz afirma sobre Cristo Jesus. De acordo com os Ensinamentos Rosacruzes, conforme apresentado no Conceito Rosacruz do Cosmos, em seu Capítulo XV – Cristo e Sua Missão, item JESUS E CRISTO-JESUS, Cristo é o mais elevado Iniciado do Período Solar. À humanidade ordinária daquele Período pertenciam os que agora são chamados de Arcanjos.

Os Iniciados, como esclarece o Conceito, são capazes de desenvolver veículos superiores para eles mesmos. Ordinariamente, o veículo inferior de um Arcanjo é o corpo de desejos. Cristo, o mais elevado Iniciado do Período Solar emprega geralmente o Espírito de Vida como veículo inferior, onde funciona tão conscientemente como nós no Mundo Físico.

Jesus pertence à nossa humanidade. Viveu sob vários nomes, em diferentes renascimentos, do mesmo modo que qualquer ser humano, o que não sucedeu como Ser Cristo, para o qual só se pode encontrar uma única encarnação. Jesus, no entanto, não era um ser comum, que percorreu o Caminho da Santidade por muitas vidas, preparando-se para a maior honra jamais obtida por um ser humano. Jesus era filho de Maria, ser da mais elevada pureza e que por isso foi escolhida para ser a mãe de Jesus. O pai, José, era um elevado Iniciado, capaz de realizar o ato da fecundação como um sacramento sem nenhum desejo pessoal. Por isso, Jesus veio ao mundo num corpo puro, o mais perfeito que se poderia produzir na Terra.

Como já foi dito, o corpo de desejos era o veículo mais inferior construído pela Hierarquia dos Arcanjos e assim não conviria que um Ser da Estatura de Cristo gastasse Sua preciosa energia na construção dos veículos que faltavam para cumprir Sua missão no Mundo Físico, em nosso planeta. Além disso, era conveniente que Cristo pudesse aquilatar os problemas da humanidade através dos olhos de um ser humano para poder oferecer a melhor ajuda possível para a humanidade. Assim, Cristo usou dos corpos físico e vital de Jesus, penetrando nesses corpos quando Jesus atingiu os trinta anos de idade, empregando-os até o final de Sua Missão no Gólgota.

Max Heindel termina este item dizendo: “Assim, conhecemos a natureza de Cristo, o Iniciado mais elevado do Período Solar, que tomou os corpos denso e vital de Jesus para poder funcionar diretamente no Mundo Físico e aparecer como um homem entre homens. Se seu aparecimento se desse de forma milagrosa, estaria em desacordo com o Plano Evolutivo, porque, ao final da Época Atlante, a humanidade obteve a liberdade de agir bem ou mal. Para aprender a dominar-se, não podia ser empregada sobre ela nenhuma coação. Devia conhecer o Bem e o Mal por meio da experiência. Antes desse tempo, os homens tinham sido conduzidos, voluntariamente ou não, mas, depois, deu-se-lhes a liberdade, sob diferentes Religiões de Raça, cada uma delas adaptada às necessidades de cada tribo ou nação”.

Para complementar o assunto, é interessante ouvir o que nos diz Corinne Heline a respeito da Missão de Cristo, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament, Vol IV*, no trecho em que fala de Cristo e Sua Missão, Capítulo 1:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Nenhum homem chega até Mim a não ser que Meu Pai o chame”, disse Cristo. Corinne Heline explica que somente pela encarnação do Espírito de Cristo em nosso planeta foi tornado possível qualquer progresso espiritual adicional para a humanidade.

Ela prossegue dizendo que o Regime do Antigo Testamento estava sob a regência dos Espíritos de Raça liderados por Jeová. Ele deu ao homem a Lei, os Dez Mandamentos, pelos quais o homem deveria pautar sua vida, sendo recompensado pela obediência e punido pela desobediência. Sob o Regime de Jeová a cristalização era inevitável e a vida de Cristo trouxe um novo Regime através do qual o homem despertaria seu Cristo Interno. O Amor tornou-se a motivação da vida e através dele se daria o cumprimento da Lei.

A vida do Cristo Cósmico foi manifestada através de Jesus para que todos pudessem ser salvos das consequências de seus malfeitos determinadas pela Lei de Causa e Efeito. Como a grande Luz do Cristo Cósmico permeou a Terra no momento da Crucificação, um novo impulso espiritual iniciou seu trabalho no

coração de nosso planeta. Essa força está mudando gradativamente as condições da Terra de modo a torná-las mais favoráveis a uma maior sensibilização do ser humano, preparando-o para um contato mais próximo com o Espírito e o poder de Cristo. Corine Heline conclui que, a cada renascimento da Vida de Cristo na Terra no Natal, o véu entre o visível e o invisível se torna mais transparente e um crescente número de pessoas adquirem um estado de consciência através do qual podem proclamar triunfantemente que a morte não existe.

CAPÍTULO 1

A GENEALOGIA DE JESUS

Na mesma obra citada de Corinne Heline, quando fala do Rito da Imaculada Conceção, é dito que o Evangelho de São Mateus se inicia com a Genealogia do **homem** Jesus. O Cristianismo Esotérico ensina que, embora Jesus seja o Ego mais espiritualmente avançado que viveu sobre a Terra e tenha sido o ser puro e santo que foi, ele pertencia, não obstante, à onda de vida humana e veio à Terra para revelar as possibilidades espirituais que todos poderiam alcançar

Segundo John Scott, os nomes que compreendem a genealogia de Jesus, o magno representante da raça humana, no primeiro capítulo de Mateus, nos dizem esotericamente qual foi a evolução da humanidade desde que deixou os mundos celestiais para imergir na matéria, até que cada um de nós consiga desenvolvimento espiritual suficiente para realizar as bodas alquímicas entre a mente e o coração. A seguir descrevemos a interpretação esotérica feita por John Scott sobre a genealogia de Jesus.

“O livro da genealogia de Jesus, o filho de Abraão. Abraão gerou a Isaac, Isaac a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos.”

Abraão, o primeiro, significa o “pai da multidão”. Isso também significa que nós, espíritos virginais, viemos do Pai Celestial para o Jardim do Éden, no mundo etéreo. É a mesma história de Adão e Eva, que representam os pólos masculino e feminino da humanidade.

Isaac quer dizer “alegria e sorrisos”, pois nesses dias da infante humanidade tudo era felicidade no Jardim do Éden, antes de descermos mais na materialidade.

Isaac gerou a Jacó, que significa “o que supera”, ou seja, essa condição de felicidade foi superada por outra não tão feliz, renunciando o drama cósmico da queda.

Jacó gerou a Judá e seus irmãos. Judá quer dizer “louvor”, ou seja, a humanidade continuava a louvar a Deus mesmo depois de as condições de felicidade plena terem sido superadas.

“Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá; Perez gerou a Esrom; Esrom a Aarão.”

Perez quer dizer “quebra”, significando o tempo em que nossos ancestrais comeram da Árvore do Conhecimento, causando a queda do ser humano simbolizada pela expulsão de Adão e Eva do Paraíso, o Jardim do Éden.

Tamar, a mãe de Perez e Zerá (nascer do Sol) significa “palmeira”, que possui ambos os órgãos sexuais masculino e feminino. Interpretado esotericamente, a “queda” se deu após a divisão da humanidade em sexos e quando o Sol apareceu claramente pela primeira vez no antigo continente Atlante. Por ser um símbolo de fertilidade, a palmeira indica também que a humanidade tomou em suas mãos o uso irrestrito da função criadora.

Perez gerou a Esrom, que quer dizer “casa”, ou seja, a primitiva humanidade começou a construir corpos densos, que eram habitações para seus espíritos, por conta própria. Aarão quer significar bairros da Síria e Mesopotâmia, onde Mesopotâmia significa “o país de dois rios”. Esses dois rios significam os pólos sexuais

da humanidade, através dos quais foi acelerada a descida da consciência do ser humano na Região Química da Terra.

“E Aarão gerou Aminadabe; Aminadabe a Naassom e Naassom a Salmon.”

Aminadabe significa “familiar dos príncipes”, o que quer dizer que em um certo tempo de nosso desenvolvimento recebemos a ajuda de hierarquias espirituais, descritas como príncipes, em nosso aprendizado.

Aminadabe gerou Naassom, que significa “alquimista”. Como um resultado daquela ajuda mencionada acima, alguns seres humanos puderam realizar práticas alquímicas, na tentativa de buscar o ouro espiritual.

Salmon foi gerado a seguir por Naassom. Salmon quer dizer “traje”. As práticas alquímicas puderam gerar o Traje dourado de bodas, ou seja, o desenvolvimento dos éteres superiores.

“Salmon gerou de Raabe a Boaz; este, de Ruth gerou a Obede; e Obede, a Jessé.”

Boaz significa “força”, que nos é proporcionada pelo traje de bodas, pois pode atravessar obstáculos sólidos, se deslocar no espaço, etc. É dito que Boaz é filho de Raabe, uma prostituta. Isso significa que o princípio feminino da força criadora, usado ainda pela humanidade principalmente para gratificação dos sentidos, quando conservada e usada para a regeneração, confere aquela força ao indivíduo.

Obede significa “veneração”, pois quando atingimos esse estágio na evolução, veneramos verdadeiramente a Deus. Obede é filho de Ruth, que significa “amiga”, mostrando que o princípio feminino é um grande amigo dos que evoluem, quando usado para a regeneração.

Jesé significa “um presente”. Quando produzimos Jessé em nós mesmos, oferecemos um presente a Deus, ao serviço dos demais.

“E Jessé gerou a David, o Rei; e David o Rei gerou a Salomão, da que fora mulher de Urias.”

O passo seguinte ao de dedicar nossas vidas ao serviço desinteressado é o de nos tornarmos David, ou “o amado de Deus”. Seremos então reis e sacerdotes, trabalhando ao longo das linhas físicas e espirituais. O significado esotérico de Salomão é “paz e sabedoria”. A mãe de Salomão, Betsabá, significa “a filha do juramento”. A paz e a sabedoria é o que alcançamos quando é feito o voto e cumprido de ter a natureza inferior de nosso ser a serviço da natureza superior.

Segundo John Scott, esta primeira parte da genealogia acima apresentada mostra o desenvolvimento místico ou o desenvolvimento espiritual obtido quando a Força da Vida sobe através do coração (místico). A segunda parte (versículos seguintes) irá mostrar o desenvolvimento obtido quando a Força da Vida sobe pela coluna vertebral até a cabeça (ocultista).

“E Salomão gerou a Roboão; Roboão a Abias; Abias a Asa.”

Salomão, o princípio da sabedoria, gerou Roboão, que significa o que engrandece o povo. O povo simboliza a consciência ordinária da massa. Por conseguinte, quando adquirimos sabedoria, nossa consciência comum cresce.

Abias significa seguinte e Asa, médico. Isso quer dizer que o que se segue à expansão de consciência é a necessidade do homem aprender a curar-se a si mesmo, já que a enfermidade seguiu-se ao uso indevido da função criadora. A humanidade aprende, pelas consequências, a conhecer a Lei de Causa e Efeito.

“Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão a Uzias.”

Josafá significa Jeová julga. A humanidade começa a perceber a justiça da Lei Mosaica, que é a expressão da Lei de Causa e Efeito e a oportunidade de trabalhar sobre as consequências da Lei (karma). Jorão quer dizer exaltação a Jeová, por Sua justiça. Uzias significa Jeová é a minha força, um reconhecimento que só somos alguma coisa em Deus.

“Uzias gerou a Jotão; Jotão a Acáz; Acáz a Ezequias.”

Uzias quer dizer Deus é perfeito e simboliza o despertar da consciência humana a respeito da perfeição de Deus. Acáz quer dizer ele foi capturado e Ezequias ele foi fortalecido por Deus, ou seja, o Espírito que foi capturado por Deus é n'Ele fortalecido.

“Ezequias gerou a Manassés; Manassés a Amon; Amon a Josias.”

Manassés significa o que promove o esquecimento. A humanidade tem a tendência a esquecer seu passado espiritual. A Bíblia diz que após o período da história hebraica indicada por Manassés os judeus foram levados à Babilônia. Isso significa que a mente desce a um estado de consciência inferior. Entretanto, a mente é o ponto de apoio do Espírito e mais cedo ou mais tarde será espiritualizada. Amon significa exatamente o mestre obreiro, que seria função para a qual a mente foi criada para dar suporte ao Espírito. Josias quer dizer apoiado por Deus, que é a meta da mente de adquirir a consciência superior.

“Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; Salatiel a Zorobabel. Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde a Eleaquim; Eleaquim, a Asor”.

Jeconias significa Deus estabelece. A mente é levada à tentação na Babilônia, mas quando clama por Deus, o significado de Salatiel, atinge à consciência superior. Isso mostra que quando a mente cai, clamamos por Deus para que possamos entender porque fomos tentados e assim não cairmos mais em tentação. Zorobabel significa nascido na Babilônia, indicando a experiência adicional que ganhamos com a mente durante o período em que foi prisioneira da consciência inferior. Como um resultado, há um maior entendimento da majestade de Deus, simbolizado por Abiúde – meu pai é majestade. A humanidade fica então mais firmemente estabelecida, o significado de Eleaquim, o que é feito com a grande ajuda de seres espirituais, o significado do nome Azor.

“Azor gerou a Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim a Eliúde.”

Sadoc quer dizer justiça, da qual Aquim é o produto. Achim é o mesmo que Joaquim, o segundo pilar do Templo de Salomão, sendo Boaz o outro pilar, descrito no caminho místico. São esses dois caminhos pelos quais ascende o fogo da coluna espinhal para a regeneração do corpo, sendo este o do caminho ocultista, com a ajuda do Deus de Judá, o significado de Eliúde.

“Eliúde gerou Eleazar; Eleazar a Matã; Matã a Jacó; Jacó a José, esposo de Maria, dos quais nasceu Jesus.”

Eleazar significa Deus ajudou. Matã quer dizer um presente. Jacó significa o que suplantou e José, a vara que floresceu. Coletivamente, significam que o Deus de Judá ajudou à humanidade a dar um presente a Deus, cujo processo resultou na vara que floresceu, ou seja, a Força da Vida ascendeu pela coluna espinhal até a cabeça. José, a mente espiritualizada, uniu-se à Maria, o coração puro, gerando o Menino Jesus. O Filho foi cristianizado com o Poder de Deus, que desceu como uma pomba.

CAPÍTULO 2

A Visita dos Reis Magos

Quando fala da Estrela de Belém, no Capítulo XV do Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel nos diz que os reis Magos representam as raças que se desenvolveram nos vários continentes e que foram conduzidas pela Estrela ao Salvador do Mundo para adorá-Lo. É possível também relacionar os Reis Magos aos grupos humanos correspondentes às Épocas Lemúrica, Atlante e Ária, conforme abaixo comentado.

Segundo Corinne Heline, no seu livro “New Age Bible Interpretation”, Vol IV, Capítulo III, os Reis Magos, guiados pela Estrela, chegaram ao menino, que estava em uma manjedoura de um estábulo, cercado por animais de criação. A humildade, a fé e a reverência comprovavam que eram verdadeiramente homens sábios (em inglês, os Reis Magos são conhecidos como “Homens Sábios”). Ofereceram então seus presentes, o ouro, a mirra e o incenso, que simbolizavam respectivamente, a completa dedicação do espírito, da alma e do corpo. Gaspar, o Rei de Tarso, ofertou o ouro, Melquior, o Rei da Arábia, ofertou o incenso e Baltazar, de Sabá, ofertou a mirra. Os Reis Magos, segundo Heline, tinham idades diferentes. Gaspar era bem idoso, Melquior de meia-idade e Baltazar bem novo. A idade simboliza esotericamente a conquista já realizada na evolução. As almas velhas são consideradas as mais evoluídas e as mais jovens os que ainda têm um caminho evolutivo mais longo à sua frente. Assim, os Reis Magos representariam os grupos humanos correspondentes às Épocas Lemúrica, Atlante e Ária e seus remanescentes atuais. O caminho da Transmutação para o neófito, chamado de Transfiguração, está delineado na história dos Reis Magos, segundo Heline.

John Scott faz uma interpretação desse Capítulo considerando os aspectos fisiológicos simbolizados pelos Reis Magos. Os três Reis Magos representam os três pares adicionais de nervos da região sacra que nos diferenciam dos animais, que possuem 28. Desse modo nos sintonizamos com o calendário solar, diferentemente dos atlantes, que estavam sintonizados com o calendário lunar. O aspirante espiritualizará esses pares de nervos em dado momento em seu caminho. O Oriente representa a região inferior do corpo e Belém (casa do pão) simboliza o plexo solar ou a “manjedoura”, onde o dá o nascimento da Consciência Crística, quando as forças criadoras passam a ser economizadas para uso a favor da espiritualidade.

Tendo ouvido isso, alarmou-se o Rei Herodes e, com ele, toda Jerusalém. Herodes representa a natureza inferior. No início, a natureza inferior ainda tem forte controle sobre o aspirante. A natureza inferior fica naturalmente preocupada com qualquer avanço da natureza espiritual, com a qual está em permanente confronto. Busca assim informações com as faculdades do corpo (sacerdotes e escribas), para saber como combater essa nova qualidade espiritual. A natureza inferior sabe que a Consciência Crística significa o desfazer da sua supremacia e assim procura destruí-la antes que atinja poder e maturidade.

Cristo diz que Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais de Judá, porque dela sairá o Guia que há de apascentar o Seu povo, Israel. “Meu povo de Israel” representa aquelas partes do ser ou consciência, que são construtivas. A vida de Cristo Jesus é reencenada tanto fisiologicamente quanto espiritualmente dentro do aspirante à vida superior. Portanto, aquele princípio Crístico nascido na “manjedoura” do corpo, crescerá em seu devido tempo, ascenderá e regerá por fim todas as partes construtivas do ser.

Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela apareceria. E enviando-lhes a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

Essa estrela é algo que deve ser formado dentro do aspirante e que permitirá que os “Reis Magos” levem seus preciosos presentes do “oriente” para o “ocidente”, que simboliza a cabeça, onde se dá o processo de Iniciação. Também é verdade que a força criadora que leva esses presentes é a mesma que dá a Herodes existência e força. O pensamento da natureza inferior é traiçoeiro, mas a mesma força que a alimenta é a que está presente no processo de regeneração.

Depois de ouvirem o Rei Herodes, os Reis Magos partiram e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que chegando, parou sobre onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

A partida dos “Reis Magos” de “Herodes” (regiões inferiores), seguindo a estrela, representa um processo fisiológico que se passa no corpo. Esse processo se dá de acordo com as fases da Lua, conforme descreve o Conhecimento Rosacruz. Há, certamente, um grande júbilo quando a força dos “Reis Magos” é posta em atividade dentro do templo do corpo.

Entrando em casa, os Reis Magos viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

Os presentes trazidos pelos Reis Magos representam as forças ou qualidades resultantes da espiritualização dos três pares adicionais de nervos. O primeiro presente, o ouro, representa a sabedoria adquirida com essa espiritualização. O segundo, o incenso, representa a espiritualização do corpo, agora a serviço do Eu Superior. A mirra, o terceiro presente, representa a pureza, um atributo essencial da alma e um requisito primordial para o processo de regeneração por que passa o aspirante em seu caminho.

A Fuga para o Egito

A fuga para o Egito, segundo Heline, representa a atração imposta ao aspirante pela vida sensorial. O Evangelho de São Mateus mostra o Caminho do aspirante logo após o nascimento do Cristo Interno. Já São Lucas não descreve a fuga para o Egito, por ser um Evangelho relacionado a um grau mais elevado da realização espiritual. Segundo Heline, há sempre um período probatório e de teste para cada grau de Iniciação, inclusive para o neófito.

Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, José, Maria e o menino regressaram por outro caminho para sua terra. Tendo eles partido, em que aparece um anjo do Senhor e diz a José: Dispões-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. Dispondo-se Ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito e lá ficou até a morte de Herodes para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta: “Do Egito chamei o meu filho.

John Scott faz a interpretação esotérica da fuga para o Egito da forma que se segue.

A volta da criança para o Egito indica a volta do neófito para sua condição de obscuridade. Isso acontece não apenas uma vez, mas muitas vezes em nossa carreira espiritual, e continuará a ocorrer até que Herodes ou a natureza inferior não viva mais em nós. Todos estamos em obscuridade espiritual até que o Cristo menino nascido em nós cresça e se fortaleça o suficiente para nos levar à Luz. Nosso Deus interior nos chama para fora do Egito, para sairmos de nossa obscuridade espiritual para a luz do entendimento e da iluminação.

Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo com o qual com precisão se informara dos magos.

É entendimento oculto que são necessários três anos e meio para se completar o processo fisiológico de regeneração. Por essa razão Herodes só sacrificaria crianças de até dois anos. Após esse tempo, o impulso espiritual tornar-se-ia forte o suficiente para resistir à natureza inferior. A morte das crianças por Herodes representa as tentativas da natureza inferior de destinar toda a força das emoções para a sensualidade.

Então se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias: Ouviu-se um clamor em Rama, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos, inconsolável, porque não mais existem. Raquel ou nossa natureza emocional superior chora por termos cedido à natureza inferior e permitido que Herodes matasse os filhos espirituais, por meio da gratificação dos desejos inferiores. Esse desperdício da força vital não nos traz senão dor e sofrimento, especialmente ao pólo feminino do ser. Não haverá progresso no caminho espiritual enquanto for permitido a Herodes matar essas crianças.

Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José do Egito e disse-lhe: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.

José representa a cabeça e Maria o coração. Quando a mente percebe que a natureza inferior está morta ou foi conquistada, ela sabe que pode tirar a criança do Egito. É um passo definido e distinto na vida do aspirante e que muito poucos atingem em uma só vida. A partir daí, um grande progresso é conseguido, sem as batalhas entre o Eu Superior e o inferior.

Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel. Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai, Herodes, temeu ir para lá e, por divina advertência, prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia. E foi habitar em uma cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio do profeta: Ele será chamado Nazareno.

Os versículos finais do Capítulo 2 nos dizem que a força espiritual de regeneração não é trazida diretamente a Jerusalém, que representa a cabeça. Há um processo a ser seguido em que a força vital sobe lentamente, desde as partes inferiores do corpo até a cabeça. A Galiléia, onde se situava a cidade de Nazaré, representa essas partes, pois não era considerada entre as regiões mais nobres pelo povo de então. Portanto, o princípio Crístico deve habitar e espiritualizar as partes mais humildes de nosso corpo até que possa ser elevada a Jerusalém, o passo final de um processo gradativo de iluminação.

CAPÍTULO 3

A Pregação de João Batista

Naqueles dias apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia e dizia:

“Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus. Porque é este o referido por intermédio do Profeta Isaías: Voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitar as suas veredas”.

Segundo Corinne Heline, no Capítulo IV de seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume IV*, João Batista era o ser mais elevado em realização espiritual anterior à vinda de Jesus. João formou a primeira Escola Esotérica lidando com interpretações mais profundas dos Mistérios Cristãos para preparar os pioneiros para a Idade de Peixes, a que nos encontramos atualmente. Como Jesus, João era filho de pais iniciados, Zacarias e Isabel. Quando John Scott faz a interpretação esotérica do Evangelho de São Lucas na mesma obra *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, ele nos diz que o filho de Zacarias e Isabel representa a iluminação mental. Segundo o Evangelho de São Lucas, Zacarias era mudo antes de a criança nascer. Todos somos mudos no sentido espiritual antes do nascimento da mente espiritualizada. Era o dever de Zacarias queimar o incenso no Templo. Segundo John Scott, isto significa que devemos continuamente purificar o corpo, o Templo do Espírito, antes que se dê o nascimento de João, a mente iluminada. Com o nascimento de João, Zacarias recuperou a fala. Só com o nascimento da mente iluminada podemos proferir palavras com sabedoria.

Em sua interpretação esotérica do Capítulo 3 do Evangelho de São Mateus, John Scott diz que João Batista representa a iluminação mental e por isso que se diz que Ele deve vir primeiro. Torna-se necessário algum entendimento no que diz respeito à regeneração antes que se possa prosseguir inteligentemente. Devemos primeiro despertar nossas faculdades mentais para a necessidade de purificar nossos corpos antes que levantemos a força de Cristo em nosso interior. “João” prega às faculdades em nosso corpo ainda não regenerado (deserto), para que esse deserto seja transformado no Reino dos Céus. João nos diz que devemos preparar o caminho do Senhor, o caminho para a força de Cristo, e endireitar suas veredas (esse caminho). Devemos, pois, purificar adequadamente nossos corpos e então levantar a força de Cristo no reto caminho da regeneração. Esse processo é o objetivo da Escola Rosacruz: usar o conhecimento para preparar o caminho daquele que, em verdade e de coração, a isso aspira.

Usava João vestes de pelo de camelo e um cinto de couro. Sua alimentação era de gafanhotos e mel silvestre.

As vestes de pelo de camelo aparecem para significar o veículo do Iniciado, enquanto o cinto de couro revela o fato de que o uso das forças criadoras era restrito, poupando-as para elevá-las ao longo da coluna espinhal. Os gafanhotos simbolizam essa mesma Força Vital poupada. Sabemos como os gafanhotos podem ser destrutivos, assim como as forças criadoras podem ser desperdiçadas. Comer os gafanhotos simboliza o controle dessa força para uso construtivo. Essa força animal, uma vez conquistada e usada para a regeneração, para crescimento do poder espiritual, torna-se doce, o que é simbolizado pela ingestão do mel silvestre.

Então saíam a ter com João: Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão. E eram por ele batizados no Rio Jordão, confessando os seus pecados.

Através da iluminação mental, podemos batizar ou limpar todas as partes de nosso ser com a mística água do Rio Jordão, que representa a Força Vital ascendendo o canal da medula. E é o Cristo Interno que dirige a Força do Rio Jordão na purificação de nosso ser.

Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira divina? Produzi, pois, fruto digno do arrependimento. E não comecei a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão, porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. Já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore que, pois, não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

A “ira divina” é uma referência à Lei de Causa e Efeito, pois devemos pagar em algum momento pelo mal que cometemos. João diz aos fariseus e saduceus que não é possível a evasão à Lei de Consequência e assim é necessário produzir frutos dignos do arrependimento, ou seja, devemos produzir atos construtivos e de benevolência que compensem esses maus atos. A verdade transmitida aos fariseus e saduceus é a de que somente os atributos espirituais e os suscetíveis à espiritualização perduram. Os demais devem ser cortados pelo machado do espírito e queimados no fogo da purificação. João diz também que não podemos contar com nossa origem divina, mas devemos mostrar essa divina origem nas vidas que vivemos. João diz ainda que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão, mostrando nossa origem desde o Período de Saturno, quando estávamos em um estado similar ao mineral e todo o trabalho realizado até o Período Terrestre, quando passamos a possuir uma cadeia completa de veículos e que até essas pedras podem continuar evoluindo e nós podemos ficar estagnados em nossa Evolução, se não vivermos a vida.

O Batismo de Jesus

John Scott continua sua interpretação do Capítulo 3 do Evangelho de São Mateus.

João diz: Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias eu não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

João representa a iluminação mental e assim é capaz de conservar a “água da vida” e “batizar” as faculdades do corpo com essa força poupada. Entretanto, o que vem depois dele, o coração purificado ou o princípio do amor, simbolizado por Cristo, é capaz de fazer descer o poder do Espírito Santo, em um Batismo Espiritual. Nessa alegoria, nos é transmitido que um coração puro é superior a uma mente iluminada. O coração puro é capaz de “limpar completamente a eira” ou purificar inteiramente o ser, salvando todos os bons atributos e “queimando” os maus no fogo da consciência e do remorso. João diz que ele não é digno de levar as sandálias do Senhor, que representa o coração purificado, mostrando por esse símbolo a superioridade do coração purificado sobre a mente iluminada.

Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por Ti e Tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o admitiu.

Conforme já dissemos, o Rio Jordão representa o “rio” que flui em nossa coluna vertebral. A vinda de Jesus a João para ser batizado simboliza o fato de que o coração permite à mente dirigir as águas da vida pela coluna acima, passando pelo coração. Esse é o caminho do místico, para distinguir do caminho do ocultista. O ocultista levanta a força vital pela coluna até o cérebro. O método do ocultista é muito mais perigoso que o método do místico. Por isso o método sugerido pela Escola Rosacruz é o de buscar um equilíbrio entre esses dois caminhos.

Batizado Jesus, saiu logo da água e eis que se lhe abriram os Céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos Céus, que dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo!

Segundo Heline, também no Capítulo IV da mesma obra citada, essa passagem representa a realização que a humanidade alcançará na Sexta Época, quando a separatividade dará lugar à unidade, todas as raças se unirão em uma só e todos os seres humanos buscarão o bem dos demais antes do seu.

Prossegue John Scott que, quando a força do “rio da vida” batiza ou inunda o coração do místico puro, ele literalmente sai de seu corpo. Torna-se um filho de Deus em seu sentido mais verdadeiro, porque sua personalidade fica inteiramente submetida à consciência do Cristo. Também se pode interpretar, em um sentido mais histórico, que Jesus deixou seu corpo, no Batismo, para ser usado por Cristo em Sua Missão. Cristo deixou o corpo de Jesus quando foi crucificado e disse: “Está consumado”, indicando o fim de Seu trabalho. No momento do Batismo, Jesus ascendeu aos mundos celestes e ouviu a voz que dizia: Este é meu Filho amado!

Quando nos tornamos puros o suficiente para ser obtida a libertação do corpo denso, a personalidade faz retornar o corpo ao Cristo Interno, que se torna então o regente de nosso ser. O Cristo Interno nos ajuda na obtenção da capacidade de entrar e sair de nosso corpo de acordo com nossa vontade. O Batismo significa a elevação do indivíduo acima das águas da geração. Portanto, o aspirante ao Batismo faz um voto de pureza. Na Fraternidade Rosacruz, esse voto é a promessa de que o eu inferior irá servir ao Eu Superior.

CAPÍTULO 4

A Tentação de Jesus

Este capítulo do Evangelho de São Mateus nos diz que Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Esotericamente, o diabo tem dois significados, explica Corinne Heline na obra *New Age Bible Interpretation, Volume IV, Capítulo IV*. De um ponto de vista externo, o diabo é Lúcifer que, por causa da ambição, caiu e foi exilado, junto com outros anjos caídos, para o planeta Marte. De um ponto de vista interno, o diabo é a natureza interna de um ser humano enquanto está sob a influência das vibrações luciferianas. Por essa razão, o plano de salvação conforme ensinado pela Igreja é projetado para que se tenha controle sobre o corpo de desejos, pois somente dessa maneira o diabo pode ser superado. O Cristianismo Esotérico focaliza seus efeitos sobre o corpo vital. Geralmente, a maioria das pessoas é levada inicialmente a um contato com os Ensinamentos da Igreja antes de poder chegar ao caminho oferecido pelo ocultismo que sempre pressupõe que o corpo de desejos já esteja purificado em certo grau antes que o treinamento do corpo vital seja empreendido.

A tentação, continua Heline, é um dos mais potentes fatores para o crescimento anímico e ante ela nos deparamos a todos os momentos. Não é a tentação em si, mas sim a forma pela qual reagimos a ela que revela qual o nosso grau de realização espiritual. Na oração do Pai Nosso, conforme nos explica o Conceito Rosacruz do Cosmos, o Espírito Humano profere sua oração, “não nos deixei cair em tentação”, pedindo por sua contraparte, o corpo de desejos, ou seja, pedindo que nossa reação seja a de não ceder ao estímulo por meio do qual estamos sendo tentados e não que fiquemos livres desse estímulo. A tentação é tríplice em sua natureza, podendo ser dirigida ao corpo, à mente e ao espírito, como revela esse capítulo do Evangelho de São Mateus.

Entender porque nós, seres humanos, somos tentados parece fácil, já que estamos em um processo de desenvolvimento espiritual. Mas e Cristo, porque seria tentado?

Max Heindel, em seu livro Perguntas e Respostas, Volume II, pergunta nº 91, dá esclarecimentos sobre porque foi necessária a Tentação de Cristo Jesus.

“A tentação, para ser tentação, requer que a pessoa tentada veja algo desejável no objeto que a tenta. Faltando isso não pode haver tentação. A carne não pode tentar este autor, porque até o pensamento de comê-la lhe provoca náuseas. Portanto, não há virtude em abster-se. Ele não tem que vencer o desejo de comer carne e sim vencer sua repulsa em comê-la. O Grande Espírito Solar Cristo, em Sua própria natureza, não poderia sentir a tentação de converter pedras em pão para saciar a fome. Ele também não poderia considerar como um sacrifício recusar ser vassalo de um poder que já possuía como soberano de nossa pequena Terra, porém, do mesmo modo que nós, quando olhamos através de uma lente colorida vemos tudo dessa mesma cor, assim também quando a consciência de Cristo estava focada no corpo de Jesus, Ele percebia as coisas deste mundo através dos olhos de Jesus, o ser humano. Desde o ponto de vista de Jesus, o pão parecia eminentemente desejável quando se sente fome. Portanto, isso constituiu uma tentação.”

“O poder também parece desejável para a maioria da humanidade. Portanto, o conhecimento de que por meio do poder interno Ele poderia gratificar esse desejo também constituía uma tentação. Unicamente do ponto de vista humano de Jesus, poderia o Getsemani ter sido tão terrível para que ele desejasse evitar o calvário que se apresentava. Portanto, não devemos julgar baseado no fato de que ninguém sabe onde o sapato aperta, a não ser aquele que o colocou. Assim também o Espírito de Cristo aprendeu, através das limitações corporais de Jesus, a ter compaixão de nós por nossas fragilidades, de uma maneira que não poderia ter sido obtida por meio de observações externas. Uma vez que teve um corpo e sentiu a fragilidade da carne, Ele sabe como nos ajudar melhor do que qualquer outro e, portanto é, com justiça, o Supremo Mediador entre Deus e o homem.”

E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, Jesus teve fome.

Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: “Está escrito, não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus”.

Corinne Heline, na obra citada, afirma que a Região Química, como qualquer outro plano de existência possui uma determinada nota chave básica. Quando certas forças são postas em operação por alguém que conheça as leis superiores, é possível alterar as substâncias e assim até mesmo transformar as pedras em pães. Esse poder transcendental só pode ser usado pra ajudar aos demais e é retirado da pessoa quando essas forças superiores são usadas inferiormente. Cristo Jesus conhecia a fonte do pão da alma e colocou, em sua resposta, Deus e Sua glória em primeiro lugar.

John Scott, em sua obra citada, complementa a interpretação dessa parte do Evangelho, dizendo que o deserto, um lugar privado dos confortos da vida civilizada simboliza sempre um local de preparação. Indica um lugar onde uma estrita disciplina é praticada. Entendemos, então, que o corpo de Jesus, agora a serviço de Cristo, foi colocado em um período de severa disciplina. Quarenta dias representa, simbolicamente, o tempo necessário para a preparação. Lembremo-nos que a Arca flutuou sobre as águas por quarenta dias. Lembremo-nos também que Elias, Moisés e Davi passaram por um período de jejum de quarenta dias como um meio de preparação e de purificação. E os discípulos de Pitágoras só eram admitidos aos graus maiores de Iniciação depois de jejuar por quarenta dias. Devemos, igualmente, meditar sobre o fato de que o tentador é encontrado APÓS o jejum, quando o corpo está debilitado.

A primeira Tentação de Cristo foi de natureza física ou material. Essa é a primeira das tentações que o neófito deve enfrentar, a dos apetites físicos e das condições materiais como riqueza, poder pessoal, etc. É realmente verdade que, em um estágio futuro, a humanidade não viverá só de pão, mas também da palavra ou poder que procede diretamente de Deus. Ela será capaz de absorver diretamente as energias que provém dos raios do Sol. Sabemos que Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz ingerem alimento físico somente em intervalos de tempo medidos por anos.

Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: “Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: aos seus anjos ordenará a teu respeito, que te aguardem e Eles te susterrão nas mãos deles, para não tropeçares nalguma pedra.” Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor Teu Deus.”

John Scott prossegue, dizendo que a segunda tentação tem a ver com a mente, com o uso indevido do poder mental. O pináculo do Templo representa a mente e Cristo é solicitado por Satã a focar sua consciência em coisas más ou inferiores para testar Sua capacidade de se proteger do mal. É isso que significa “atira-te abaixo”. Cristo declina em testar seu poder mental desnecessariamente descendo a um nível mais baixo e admoesta Satã por tentar a natureza superior, o Deus interno. Satã simboliza a natureza inferior que esforça em tentar a mente espiritualizada ou consciência a focar em pensamentos ou coisas inferiores.

Corinne Heline explica a segunda tentação, dizendo que o Mestre estava fora de seu corpo, pois o corpo físico não poderia ter acesso à Jerusalém, a cidade santa, que reside na Região Etérea. Nesse nível de consciência, Ele experimentou uma das mais fortes tentações, a da vaidade que adviria dessa sensação de poder. O Mestre venceu essa tentação, respondendo que o Senhor Seu Deus não deferiria ser tentado.

Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: “Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares.” Então Jesus lhe ordenou: “Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor Teu Deus adorarás e só a Ele darás culto.” Com isso, o deixou o diabo e eis que vieram anjos e o serviam.

John Scott explica que um monte muito alto significa um plano espiritual muito elevado. Desse plano muito elevado Ele pode ler os arquétipos do passado, presente e futuro e conhecer o esplendor de muitos mundos. Ele percebe que, se quiser, pode abandonar a vida mais inferior do homem Jesus e evitar a terrível perseguição e crucificação por que terá de passar. Ele está livre para permanecer nos mundos espirituais e para gozar da beleza e da paz espirituais ali presentes. Essa mesma escolha cabe a todo o aspirante à vida superior, realizar seu dever embora ingrato ou gozar das delícias celestiais e não ter o dever cumprido.

Cristo afasta o diabo de Si e escolhe descer aos planos inferiores onde vive a humanidade e realizar Sua Missão. Ele submerge Sua própria Vontade e Seu desejo na Vontade do Pai, por amor e por um Serviço desinteressado. Isso, é

claro, atraí o Amor dos anjos, que simboliza o fato de que qualquer sacrifício dessa natureza é sempre abençoado por uma chuva de força espiritual.

Corinne Heline confirma essa interpretação, dizendo que Cristo, em Sua terceira tentação, tinha tido acesso ao Segundo Céu, onde poderia ler, na Memória da Natureza, os registros do passado, do presente e do futuro. Pôde ver assim o caminho de sofrimento e morte na Cruz que Lhe estava reservado se continuasse esse caminho. Por outro lado, pôde contemplar qual seria o caminho da humanidade, de sofrimento e perda que ocorreria caso Ele, o Salvador do Mundo, não cumprisse Sua Missão, intercedendo por nós. Corinne completa seu pensamento dizendo que a tentação não é uma barreira e sim um acelerador do crescimento anímico. Quando superada, cada tentação é um passo conquistado para maiores e mais elevadas realizações, como provou a Vida do Senhor.

Jesus Volta para a Galiléia

Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios! O povo que jazia em trevas viu grande luz e, aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz!

A prisão de João pode indicar que a mente, que João representa, estava firmemente ancorada no corpo. Com a mente assim assentada, o “Cristo Interno”, ou a força que sobe pela medula espinhal, pode prosseguir em sua visita a “cidades” ou partes do corpo que ainda não tenham sido espiritualizadas. Cafarnaum está localizada na costa noroeste do Mar da Galiléia, o que indica que essa força da Vida está sendo levantada no corpo, pois o norte ou o oeste simbolizam as partes superiores do corpo enquanto o este ou o sul simbolizam as partes inferiores.

Cafarnaum também significa consolação e Zebulom uma elevação. Naftali significa minha luta. Esotericamente, portanto, isto significa que através de um esforço, o Cristo Interno ascende à parte superior do corpo, sendo consolado por esse esforço.

A sentença que diz que o povo que jazia em trevas viu grande luz significa que aquelas faculdades que jaziam adormecidas tornaram-se espiritualmente ativas ou iluminadas como resultado da visita da Força Crística. O resto da frase, referindo-se aos que viviam na região e sombra da morte para os quais Lhes resplandeceu a luz, revela que as faculdades que estavam mortas para as coisas do Espírito agora se tornam espiritualmente vivas.

Daí por diante passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus.

Quando Cristo começa a “pregar” no corpo, o Reino dos Céus está próximo, pois Ele nos diz que o Reino dos Céus está dentro de nós. Os versículos prévios mostram simbolicamente os passos necessários para a formação desse Reino interno. E é verdade que devemos nos arrepender desses pecados que tão facilmente nos desviam do caminho. Se não fizermos isso não teremos sucesso em concluir esse processo de regeneração.

A Vocação de Discípulos

Corinne Heline nos diz, na mesma obra citada acima que, somente após a tentação, pôde Cristo Jesus começar Seu grande trabalho. De acordo com Mateus, foi imediatamente após esse evento que Ele escolheu Seus discípulos e proferiu o Sermão da Montanha, descrito no Capítulo 5. Em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VII*, ao falar sobre a escolha dos doze discípulos Corinne Heline diz: Depois da Tentação anteriormente jamais conhecida, Cristo retornou do deserto para partilhar com os homens Sua Divina Realização. Os corpos de Jesus foram de extrema valia para subsidiar Seu entendimento. Ele retornou ao Mundo para trazer uma nova mensagem do Cristianismo Redentor. Através de um perfeito autocontrole e um absoluto domínio sobre Si mesmo, Cristo Jesus realizou os trabalhos que o mundo chamou de milagres. O principal teor de Seus Ensinamentos estava contido em Suas palavras “O Reino dos Céus está dentro de cada um”.

A partir do versículo 18 do Capítulo 4 é dito que Jesus, caminhando junto ao Mar da Galiléia viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro e André, seu irmão, que lançavam redes ao mar, porque eram pescadores. Jesus lhes disse: Vinde após mim e vos farei pescadores de homens. Eles então deixaram imediatamente as redes e O seguiram.

Explica-nos John Scott que, tanto Simão, chamado Pedro, como André, seu irmão, representam atributos do corpo. Cada discípulo representa um signo e os atributos são influenciados por esses signos. Pedro representa o signo de Peixes e André o de Touro, conforme encontramos no texto de Corinne Heline sobre a escolha dos doze Discípulos, na obra *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII (Ver Nota ao final do Capítulo)*. Quando o Cristo Interno os chama e eles respondem, o trabalho de purificação prossegue com sucesso. A promessa de Cristo de fazê-los pescadores de homens quer dizer que o trabalho futuro de Pedro e André será o de serem libertados das águas das emoções inferiores, já que o peixe significa o homem não regenerado nadando nas águas das emoções inferiores.

O Evangelho prossegue dizendo que Jesus viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes e os chamou. Eles, deixando o barco e o seu pai, no mesmo instante, O seguiram.

John Scott acha que é possível que esses versos indiquem que Cristo chamou esses discípulos de um plano superior. De qualquer modo, o “pai” significa a antiga consciência, que é deixada por uma nova. Segundo Corinne Heline, Tiago representa o signo de Áries e João o de Escorpião. Assim, duas faculdades adicionais do neófito são espiritualizadas.

Nos três últimos versículos do Capítulo é dito que Jesus percorre toda a Galiléia para pregar o Evangelho e curar as doenças do povo, atraindo assim vários tipos de enfermos e atormentados, sendo por Ele curados. Numerosas multidões O seguiam da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e de além do Jordão.

John Scott diz que esses versículos mostram a continuação do trabalho de purificação pela Força de Cristo. As pessoas curadas por Cristo representam faculdades que são tornadas vivas e espiritualizadas. Decápolis significa dez cidades que, junto com Jerusalém e Judéia, também mencionadas, formam o número doze. Uma cidade representa um estado de consciência e os discípulos, como já foi dito, representam faculdades dentro de nós. Quando as faculdades respondem à influência de Cristo, as doze condições para a consciência superior são alcançadas.

NOTA: Na Obra citada de Corinne Heline, *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, ela descreve como foi feita a escolha dos Discípulos. Cristo escolheu os doze seres humanos mais adequados para participarem de Sua Missão e serem os disseminadores dos novos Ensinaamentos quando Ele se fosse.

Os Discípulos são doze e cada um deles se correlaciona a um signo. A tabela abaixo, extraída do texto de Corinne Heline na obra citada, correlaciona os Discípulos com cada signo, com os atributos de caráter e os doze princípios cósmicos manifestando-se no Universo.

Discípulos	Signos	Qualidades	Atributos de Caráter	Princípios Cósmicos
Tiago, filho de Zebedeu	Áries	O que aspira	Esperança	Vontade
André	Touro	O humilde	Força	Atração
Tomé	Gêmeos	O cético	Dúvida	Contração
Bartolomeu	Câncer	O sonhador	Intuição	Acréscimo
Judas	Leão	O traidor	Paixão	Destruição
Tiago, filho de Alfeu	Virgem	O metódico	Método	Expansão
Tadeu	Libra	O corajoso	Coragem	Construção
João	Escorpião	O homem da oração	Regeneração	Sabedoria
Felipe	Sagitário	O lugar comum	Conhecimento espiritual	Reflexão (abaixo, como acima)
Simão	Capricórnio	O rebelde contra Roma	Entusiasmo	Repulsão
Mateus	Aquário	O servo de Roma	Vontade espiritual	Cristalização

Pedro	Peixes	O homem de ação	Fé	Atividade
-------	--------	-----------------	----	-----------

CAPÍTULO 5

O Sermão da Montanha

No seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, Corinne Heline escreveu uma nota introdutória sobre o Sermão da Montanha que, segundo ela, tem um lugar de destaque no Novo Testamento da mesma importância que tiveram os Dez Mandamentos no Antigo Testamento. Nessa nota ela comenta que os Dez Mandamentos foram Leis externas impostas ao ser humano que deveria obedecê-las sob o látigo do medo. O Sermão da Montanha contém as Leis do Amor que o ser humano deve inscrever em seu coração e lavar em sua testa, como disse o apóstolo Paulo. O tema de sua sublime mensagem é o Amor e os pensamentos que o Mestre expressa nele formam o arcabouço de Seus Ensinamentos e de Seu viver. A humanidade ainda não começou a viver esses preceitos espirituais porque ainda não aprendeu que o maior de todos os poderes é o Amor. Só poderemos seguir Seus passos se aprendermos a viver uma vida de amor.

Prosseguindo, Corinne diz que todos os conselhos e admoestações dadas por Cristo requerem o cultivo do transcendente poder do Amor para sua realização com sucesso. Cristo explicou a Seus Discípulos que, de modo a alcançar esse estado de perfeição, eles deveriam aprender a cultivar as qualidades ativas da humildade, da compaixão e da pureza junto com um intenso desejo de justiça e de coragem até mesmo quando sofressem um martírio. Diz Heline que, com a possível exceção de João e de Judas, cada um deles, após Ele, sofreu o martírio da morte na cruz.

O cumprimento dos Ensinamentos dados por Cristo requer uma total renúncia de si mesmo, um completo autocontrole e o despertar e a plena utilização do Amor como nota chave predominante da vida, ideal elevadíssimo que somente aqueles totalmente consagrados à vida espiritual são capazes de alcançar.

Há muitas especulações sobre a segunda vinda de Cristo, diz Heline. Mas o Esoterismo ensina que Cristo retornará somente quando a humanidade tiver aprendido a por em prática em sua vida diária as grandes verdades espirituais expressas pelo Sermão da Montanha. Essa prática é a única garantia para a construção do corpo alma, requisito necessário para que encontremos o Senhor “nos ares”, conforme nos diz a Bíblia.

O primeiro versículo do Capítulo 5 do Evangelho de São Mateus diz: *“Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e, como se assentasse, aproximaram-se Seus Discípulos e Ele passou a ensiná-los.”* John Scott interpreta esse trecho do Evangelho dizendo que uma montanha representa um lugar de elevada consciência espiritual, indicando realmente o lugar da Iniciação. Isso significa que o Sermão da Montanha só é inteiramente compreendido por aqueles com percepção espiritual. O texto é, portanto, somente um veículo para o significado espiritual que se encontram oculto.

Corinne Heline confirma essa interpretação, na obra acima citada, dizendo que a montanha simboliza os planos internos onde estão localizados os Templos de Mistério. As organizações no plano físico como igrejas, escolas, grupos de estudo são apenas agências preparatórias cujo objetivo é o preparar os discípulos para poderem realizar o seu trabalho espiritual. O trabalho espiritual em si foge, no entanto, do escopo dessas agências. Ninguém se inicia espiritualmente apenas por se tornar um membro de uma organização. A Iniciação se inicia quando um aspirante é chamado por seu Mestre Espiritual. Heline diz ainda que Cristo escolheu Seus Discípulos que O seguiram até a montanha. Seus corpos deixaram de ser uma prisão para eles e se tornaram livres para trabalhar com Cristo nos planos internos, assim como um irmão mais jovem segue um Irmão Maior que o instrui e supervisiona suas atividades nos mundos espirituais.

Helene prossegue dizendo: “Todos os mais importantes trabalhos do Mestre têm ambos os significados, esotérico e exotérico. As massas não estão prontas para os significados esotéricos do Sermão da Montanha; não são nem capazes de recebê-los com o coração. Somente intelectualmente o ser humano contemporâneo pode ter acesso a seus preceitos”.

Helene, para confirmar que essas verdades ocultas não eram para as multidões, cita o Capítulo 7, versículo 29 do Evangelho de São Mateus, que diz: “Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”. Completa Helene que Ele as ensinava a partir de Sua própria experiência e não a partir de escritos, como os que meramente repetem o que outros disseram. Cabe aqui uma reflexão de todos nós, estudantes e probacionistas, que estamos nessa mesma condição de apenas podermos repetir o legado dos pioneiros até que tenhamos condição de transmitir verdades espirituais vividas de fato, se a mera repetição dos Ensinamentos é válida. O autor destas linhas considera válido repeti-las, mesmo sem serem verdades espirituais plenamente vividas tanto por quem fala como por quem ouve, pois a repetição, além de ser uma chave para o desenvolvimento do corpo vital, que é o veículo de cuja parte superior será formado o corpo alma, contribui para a pacificação da mente, tornando-a mais suscetível ao controle do Eu Superior e deixando mais espaço para o coração trabalhar.

As Bem-aventuranças

“Bem aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.” Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, os humildes de espírito representam aqueles que não mostram orgulho ou vaidades por suas conquistas e realizações na Terra, mas que seguem através da vida de forma humilde e modesta, amando e servindo seus irmãos. Os que têm olhos de ver nunca se tornam orgulhosos em espírito, porque estão cientes da majestade e resplendor dos planos superiores e de quanto têm de caminhar e trabalhar para chegarem aos planos mais altos.

Corinne Helene destaca que a nota chave dessa bem-aventurança é a humildade por parte de quem reconhece o Poder de Cristo de controlar todas as manifestações e fenômenos sobre a Terra. O planeta correlacionado a essa bem-aventurança é Mercúrio, em que a humildade se expressa por meio de uma mente cristianizada.

“Bem aventurados os que choram, porque serão consolados.” John Scott nos diz que todos os que perseguem o caminho espiritual conhecem as dificuldades e os sofrimentos que os fazem chorar enquanto aspiram à vida superior. Esses serão abençoados pelo trabalho feito e reconfortados por seus resultados.

Helene diz que a nota chave dessa bem-aventurança é o ato de confortar. Segundo ela, as lamentações dizem respeito somente ao presente estágio de desenvolvimento. A elevação da consciência do ser humano a uma consciência cristianizada trará a Paz que ultrapassa todo o entendimento. O planeta correlacionado com essa bem-aventurança é Vênus, pois o amor é o antídoto do mal.

“Bem aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.” Explica John Scott que quem estuda a Filosofia Rosacruz sabe que a Terra é um Espírito cristalizado, cujas condições se tornarão cada vez mais etéreas e sutis até que alcancemos as condições mais elevadas tais como as que prevaleciam no Jardim do Éden. É essa futura Terra que nós herdaremos, como fruto do esforço coletivo de espiritualização.

A nota chave desta bem-aventurança, segundo Helene, é a mansidão ou a impessoalidade, ou seja, aquela renúncia do ser ganha por meio do Getsêmane e transformada após na consciência da Ascensão. Helene correlaciona essa bem-aventurança com a Lua, que atrai e faz crescer. Nosso Ritual das luas Cheia e Nova para os probacionistas esclarece a importância da Lua no crescimento espiritual.

“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.” Segundo John Scott, os aspirantes à vida superior desejam ardentemente chegar a essa condição espiritual de plena justiça e estão, portanto, famintos e sedentos por alcançá-la. Assim conseguirão, se permanecerem fiéis aos seus objetivos.

Corinne Heline diz que a nota chave dessa bem-aventurança é a de se considerar Deus sempre em primeiro lugar, que é um poder do Adepto. O planeta correlacionado a essa bem-aventurança é Urano, um anseio divino para o que é superior. A paixão se torna compaixão, o egoísmo altruísmo, e a meta é a de todos por um e um por todos.

“Bem aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.” Para John Scott, os misericordiosos que alcançarão misericórdia representam aqueles que, sujeitos à Lei de Causa e Efeito, serão capazes de agregar aos seus atos um dos maiores valores dados por Cristo, o Amor. É muito comum associarmos a Lei de Causa e Efeito somente à expiação de nossos erros e pecados. Mas essa Lei opera também na retribuição do bem praticado, o que ocorre no Primeiro Céu após a nossa morte. O esforço humano de imitar a Cristo nos leva ao cumprimento da Lei de Causa e Efeito nos seus aspectos mais sublimes, docemente enfatizados por São Francisco na frase “é dando que recebemos”.

A nota chave para essa bem-aventurança, para Heline é a misericórdia, a compaixão de origem divina que se manifesta em todos os planos. O planeta correlacionado é Júpiter, o planeta da bondade e da benevolência. O raio de Júpiter da misericórdia e da compaixão atrai para o ser benefícios de mesma natureza, confirmando a visão mais elevada acima exposta da Lei de Causa e Efeito.

“Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” John Scott diz que os que têm olhos de ver sabem que somente aqueles que vibram em elevadas e puras frequências são capazes de se sintonizarem com os mundos celestiais. Não podemos, pois, ter consciência de Deus a não ser que possuamos os seus atributos, representados pelo Amor, pela Verdade e pela Pureza.

Heline diz que a nota chave dessa bem-aventurança é a pureza através da transmutação. O planeta correlacionado é Marte, cujo principal trabalho no desenvolvimento espiritual é a transmutação. Lembremos que um dos signos regidos por Marte é Escorpião, o signo da regeneração.

“Bem aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” Diz John Scott que o que distingue os estudantes avançados dos demais são o equilíbrio e a paz interiores. Ter a Paz interior é requisito fundamental para poder irradiá-la ao ambiente e aos demais. É quando silenciarmos a personalidade e alcançamos a Paz interior é que podemos ouvir a voz silenciosa que nos fala de dentro e mostra que, de fato, somos filhos de Deus.

Para Heline, a nota chave associada é a harmonia, a lei subjacente a todos os trabalhos construtivos do Adepto. O astro correlacionado é o próprio Sol. O Sol é a vibração de Cristo sobre a Terra. Só quando o Cristo interno é despertado alcançamos a perfeita Paz.

“Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” Quando vivemos no Mundo Físico sem a ele pertencermos iremos passar por muitos Getsêmanis. A desarmonia e o egoísmo das pessoas de mente materialista nos fazem sofrer. As atmosferas criadas pela bebida, pelo fumo e por muitas outras condições não condizentes com os valores espirituais serão desagradáveis para nós, contrastando com a beleza do espiritual, que é a meta do aspirante.

Corinne Heline explica que a nota chave associada é a perseguição, o mais sutil de todos os testes. O planeta associado é Saturno, quando o caminho se torna tão estreito como o fio de uma navalha. Saturno é o látigo do sofrimento para o neófito. A coroa de espinhos se torna um halo de radiação somente após a Iniciação.

“Bem aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande vosso galardão nos Céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.” Para John Scott, os estudantes do ocultismo sabem que, quando nos afastamos dos anseios comuns cultivados pela maioria, tornamo-nos imediatamente alvos das críticas daqueles dos quais ousamos ser diferentes. Entretanto, devemos aprender a aceitar isso sem ressentimentos e oferecer, em contrapartida, todo nosso amor, sabendo também que aquilo que conquistamos é nosso por merecimento e ninguém nos poderá tirar.

Nem mesmo nós mesmos poderemos fazê-lo, pois também temos, em nosso interior, essas “pessoas” que não querem que sejamos diferentes e que formam nossa personalidade. Trabalhem, pois, pela espiritualização de nossas faculdades ainda impuras, com amor, paz e paciência, até que sejamos capazes de converter toda a nossa “terra”, ou seja, nossos corpos, em templos para a morada de nosso espírito.

Para Heline, a nota chave dessa bem-aventurança é o autocontrole, a nota chave dada a cada discípulo dos Mistérios Cristãos. O planeta associado é Netuno, o planeta da Divindade. Quanto mais alto aspiremos, maior a probabilidade de sermos mal entendidos pelos demais. Em contrapartida, a incitação ao regozijo e à exultação sintetiza todas as mais elevadas qualidades de todos os planetas que formam nosso galardão.

Os Discípulos, o Sal da Terra e a Luz do Mundo

Cristo diz aos Discípulos que eles são o sal da terra e se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor. Senão, só serve para ser pisado pelos homens.

John Scott interpreta essa passagem dizendo que o sal representa o Eu espiritual. A terra (o corpo) sem ele é como barro sem vida, que só serve para ser pisado. Com o mau emprego do corpo ele perde seu sabor, ou seja, o seu valor como instrumento do espírito.

Cristo continua dizendo que os discípulos são a luz do mundo, que não se esconde uma cidade edificada sobre um monte nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire. A interpretação de John Scott é a de que o Eu espiritual é a luz de nosso pequeno mundo, o corpo. A cidade edificada sobre um monte representa um elevado estado de consciência que não pode ser escondida daqueles que têm visão espiritual. Ela é o sinal do Iniciado. Cristo diz que essa luz não deve ser reprimida porque o mundo dela necessita. Ela brilhará por meio de nossas boas obras e levará a muitos um maior entendimento.

Cristo não veio Revogar a Lei

Cristo diz a seguir que não veio revogar a Lei e os Profetas e sim para cumprir. John Scott interpreta essa passagem dizendo que Cristo afirma claramente que a Lei de Causa e Efeito continuará a ser exercida e será sempre tão boa quanto o foi no passado. Poderemos ser perdoados de nossos pecados, mas teremos que pagar nossos débitos resultantes de ações anteriores. Scott diz que não é válida a interpretação de que, se nós aceitarmos os Ensinamentos de Cristo, nossos débitos serão imediatamente cancelados.

Cristo diz que se a justiça dos aspirantes não exceder a dos escribas e fariseus, jamais entrarão no Reino dos Céus. Scott interpreta esse dito explicando que os escribas representam aqueles que estão apenas preocupados com a letra da Lei, com o seu entendimento formal. Ser justificado, não é o suficiente. Requer-se a CONSAGRAÇÃO a uma vida de serviço.

Cristo afirma a seguir que foi dito aos antigos para não matar. Mas Ele diz então que todo aquele que se irar ou proferir um insulto estará sujeito ao inferno do fogo. Segundo Scott, Cristo está se referindo ao processo de purgação pelo qual se passa no Purgatório após a morte. É o fogo da consciência que queima dentro de nós quando revivemos as más ações cometidas, tanto após a morte quanto diariamente durante o Exercício da Retrospecção. Cristo diz também que antes de levarmos ao altar nossa oferta devemos nos reconciliar com nosso irmão, pois somente após estarmos em paz com nossos irmãos é que tem sentido entrarmos em nossos ritos religiosos. É importante que se tenha essa reconciliação com o nosso irmão, diz Cristo, para que o adversário não nos entregue ao juiz e sejamos recolhidos à prisão, de onde não sairemos até que paguemos nossa dívida te o último centavo. Essa passagem quer dizer, segundo Scott, que temos que aprender todas as lições que a vida nos ensina em um

determinado estágio de nossa evolução para que possamos prosseguir nos estágios seguintes. Scott comenta também que o Exercício de Retrospecção é um valioso instrumento de auxílio para acelerar esse processo.

Cristo diz também que foi dito: “Não cometerás o adultério” e acrescenta que qualquer um que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. Recomenda então que se o olho direito faz alguém tropeçar, ele deve ser arrancado e lançado fora. Se a mão direita faz alguém tropeçar, ela deve ser cortada e lançada fora. John Scott interpreta que a maioria da humanidade é motivada pelo desejo, sendo os sentidos, que o olho representa, a porta de entrada das tentações. Scott diz que a escravidão dos sentidos é responsável por nossas limitações. A referência à mão direita indica as atividades sob nosso próprio controle, já que a mão direita, esotericamente, simboliza o controle. Cristo com isso enfatiza a seriedade de, deliberadamente, se cometer um pecado. Cristo lembra também que foi dito que aquele que repudiar sua mulher dê-lhe carta de divórcio. Cristo, porém, diz que qualquer um que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera e aquele que casar com a repudiada, comete adultério. John Scott diz que “mulher” simboliza a natureza emocional ou a intuição. A mente, simbolizada pelo que repudia, não deve por de lado a natureza emocional, a não ser quando ela é de natureza inferior, representada pelas relações ilícitas. Qualquer um que se “casa” com essa mulher ou natureza emocional inferior comete adultério ou peca.

“Também ouvistes que foi dito aos antigos, não jurarás falso”, disse Cristo. Cristo, porém, recomenda que de modo algum se faça juramentos. Cristo desejava evitar esse estado emocional indesejável criado com os juramentos, diz Scott, e cita o procedimento da Escola Rosacruz, de que votos ou promessas não devem ser feitos a pessoas ou instituições, mas somente ao próprio Eu Superior.

Cristo cita então a máxima antiga, de “olho por olho e dente por dente”. Mas Cristo recomenda não resistir ao perverso, oferecendo a outra face. Ao que demandar sua túnica, ofereça também a capa. Se alguém obrigar a andar uma milha, vá com ele duas. Cristo cita também o que os antigos proclamavam, de amar o seu próximo e de odiar o seu inimigo. Ele recomenda aos discípulos, no entanto, amar o próximo e orar pelos que os perseguem. Com esses ensinamentos, Cristo quis ressaltar, segundo Scott, que mais importante do que aquilo que nos sucede é a nossa reação ao sucedido. O que ganhamos ou perdemos neste mundo físico é temporário. Mas o que acumulamos como tesouro, seja em nosso caráter, seja no Banco Universal, é que permanece. Com esse procedimento recomendado por Cristo, ajudamos também aqueles que nos perseguem, não alimentando seu ódio e, ao mesmo tempo, criando uma atmosfera de boas vibrações que poderão ajudá-los a se tornarem melhores.

Corinne Heline, na mesma obra citada no início deste Capítulo, diz que “o Amor deve sempre mostrar o caminho e a justiça deve ser sempre temperada com a misericórdia, pois de outro modo deixa de ser justiça”.

CAPÍTULO 6

O Sermão da Montanha (Continuação)

Como Fazer o Bem

Segundo John Scott, no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, os Ensinamentos contidos no sexto Capítulo de Mateus estão entre os mais importantes do Novo Testamento, desde que sejam entendidos e seguidos em seu significado esotérico. O primeiro deles diz-nos para guardarmos de exercer a nossa justiça diante dos homens, com o fim de sermos vistos por eles, pois, de outra forma, não teremos galardão junto ao nosso Pai Celestial. Quando realizamos uma boa ação, ganhamos um crédito espiritual que resultará em um poder para termos sucesso em nossas conquistas espirituais. Esse crédito fica, no entanto, prejudicado, se o exaurirmos em auto-apreciação ou na expectativa de apreciação por parte dos outros. O realizador de uma boa ação perde, dessa maneira, muito do valor real de sua obra. Cristo nos adverte, pois, para que tenhamos o cuidado em não transmitir a ninguém o feito.

As boas ações, feitas seguindo apenas o desejo de ajudar ou de fazer o bem, envolvem somente matéria das regiões superiores do Mundo de Desejos. A autoapreciação ou o desejo de reconhecimento pelos demais envolve matéria de desejos da terceira região do Mundo de Desejos, que, segundo o CONCEITO, “abre caminho aos desejos de outras coisas, mas de uma maneira egoísta”. Sabemos que na Terceira Região do Mundo do Desejo temos a presença, embora em menor proporção, da Força de Repulsão, o que ainda confere algum poder de destruição das formas que ali estão presentes. No caso em questão, conforme Cristo nos adverte, a força de repulsão pode fazer com que muito se perca dos créditos espirituais advindos de uma boa obra.

Essa mescla de uma emoção superior com emoções egoístas ou inferiores também é tratada na parábola da cura do paralítico, no Cap. 5 do Evangelho de João, cuja interpretação por John Scott, no mesmo livro citado acima, é descrita a seguir. Na parábola existia um tanque, chamado em hebraico de Betesda, com cinco pavilhões. Em intervalos, um anjo vinha agitar suas águas. A primeira pessoa que entrava no tanque uma vez agitadas suas águas curava-se de qualquer doença. Havia ali um homem enfermo há 38 anos, que nunca tinha sido capaz de ser o primeiro a entrar no tanque. Sempre outro homem entrava no tanque antes dele. Cristo curou o homem e disse para seguir seu caminho e não pecar mais, para que coisas piores não lhe acontecessem.

Os 5 pavilhões representam os 5 sentidos através dos quais há o contato com o Mundo Físico e, conseqüentemente, são despertadas emoções, como resultado desse contato. O anjo que agita a água representa a força espiritual superior que, enquanto fizer parte de nossa natureza emocional, nos cura de todos os males. Assim, enquanto nosso tanque interior de Betesda estiver sendo agitado com altas vibrações ou emoções superiores, nossos males gradualmente desaparecem. Mas o homem na parábola não consegue chegar ao tanque cedo o suficiente. Ele tem momentos de atividade emocional superior, mas antes que disso possa se beneficiar uma emoção mundana, ligada à sua personalidade, simbolizada por outro homem, chega antes dele ao tanque. Isso é comum de ocorrer conosco. Temos um elevado ideal, uma emoção sublime, mas gradualmente uma emoção inferior toma seu lugar e assim voltamos à nossa condição original de esperar que novamente o anjo agite o tanque. Daí, a importância de analisarmos sempre a natureza de nossos desejos e intenções. Max Heindel representou essa situação como a de pensarmos que temos ouro puro, mas na realidade temos muitas vezes uma liga de menor valor. Quando, entretanto, o Cristo interno se forma em nós, Ele cura nossos pecados, como na parábola, mas nos adverte que, se não cessarmos de cometê-los, coisas piores poderão ocorrer fazendo referência à Lei de Causa e Efeito, que diz que colhemos tudo o que semeamos, pois devemos caminhar em harmonia com as leis de Deus.

Essa postura é válida também para quando orarmos, segundo diz o Evangelho de São Mateus em seu sexto capítulo. Não devemos gastar nossos créditos ou méritos cósmicos através de retribuições físicas ou reconhecimento. Se desejarmos ter nossas orações atendidas, não devemos desperdiçar suas forças orando em voz alta para sermos ouvidos ou para termos reconhecido o mérito por nossa piedade. Devemos falar somente para que Deus nos ouça. Cristo deixa claro que é o espírito da oração que conta e não sua duração ou a natureza de suas palavras. Cristo também nos aconselha a procurarmos um local próprio para orar e que não seja usado para outro propósito, de

modo a que possamos formar um templo espiritual, cujas vibrações nos aproximem de Deus que está em nosso interior.

A Oração Dominical

Cristo nos legou uma oração que é a oração perfeita, o Pai Nosso, dirigida ao melhoramento e purificação de todos os veículos do ser humano. Ela alimenta e constrói cada parte de nosso ser, tanto espiritual como fisicamente. Os Estudantes da Filosofia Rosacruz têm, no CONCEITO ROSACRUZ, uma explicação pormenorizada de como e porque essa fórmula abstrata realiza esse trabalho em todos os nossos veículos. Após a introdução, “Pai Nosso que estais no Céu”, o Espírito Humano submete-se à Sua contraparte, Jeová, dizendo, “Santificado seja Vosso Nome”. O Espírito de Vida inclina-se ante Sua contraparte, o Cristo, dizendo “Venha a nós o Vosso Reino”. O Espírito Divino ajoelha-se diante de Sua contraparte, o Pai, dizendo “Seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu”. Então, o Espírito Divino pede ao Pai pelo corpo denso, “O pão nosso de cada dia nos daí hoje”. O Espírito de Vida pede ao Cristo pelo corpo vital, “perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos a nossos devedores”. O Espírito Humano pede então a Jeová pelo corpo de desejos, “Não nos deixeis cair em tentação”. Os três aspectos espirituais do homem pedem então, juntos, pela mente, “Livrai-nos do mal”. Segundo o Conceito Rosacruz, o complemento da oração, “Pois vosso é o Reino, o Poder e a Glória, Amem” não foi dado por Cristo, mas é apropriado como uma adoração de partida do tríplice espírito quando encerra sua oração a Deus. A interpretação apresentada no Conceito Rosacruz tem, portanto, um significado sétuplo, pois as invocações estão relacionadas aos sete veículos do ser humano.

Corinne Heline oferece em seu livro *NewAge Bible Interpretation, New Testament, Volume V, Chapter VII*, uma interpretação com significado duodécuplo, correspondendo ao número de signos do Zodíaco, em que as invocações atraem, portanto, as bênçãos das Hierarquias Criadoras. Corinne Heline admite ainda uma interpretação do Pai Nosso com significado nôduplo, que envolve as nove primeiras invocações da oração, relacionadas às nove Hierarquias que trabalharam e trabalham servindo à humanidade em sua evolução desde os primórdios do processo evolutivo, bem como na criação e no desenvolvimento dos veículos do ser humano, ou seja, as Hierarquias de Áries a Sagitário. Esse processo está descrito no Capítulo VIII do Conceito Rosacruz do Cosmos, em sua segunda parte. As Hierarquias de Áries e Touro prestaram alguma ajuda no princípio de nossa evolução e logo passaram à liberação. Quando trabalharam conosco não existia no espaço o Sistema Solar. As Hierarquias de Gêmeos, Câncer e Leão passaram à liberação antes de iniciar-se o Período Terrestre. Elas despertaram o triplo espírito do ser humano (Espírito Humano, Espírito de Vida e Espírito Divino, respectivamente). A Hierarquia de Leão deu também o gérmen do corpo denso. As Hierarquias de Virgem e Libra deram os germens dos corpos vital e de Desejos. A Hierarquia de Escorpião tem a seu cargo, no Período Terrestre, a evolução humana, tendo dado o gérmen do cérebro. Ela é a Hierarquia mais ativa do Período Terrestre, em que a forma é dominante. A Hierarquia de Sagitário proporcionou à humanidade o elo mental. Observa-se que as quatro últimas invocações do Pai Nosso, que não fazem parte da oração do Pai Nosso descrita nos Evangelhos, correspondem às Hierarquias que constituem as humanidades dos Períodos de Saturno, Solar, Lunar e Terrestre (Senhores da Mente, Arcanjos, Anjos e nossa humanidade).

1. *Pai Nosso que estais no Céu, Santificado seja o Vosso Nome*, é a invocação do polo masculino do Espírito, a Vontade, por meio do planeta da Divindade, Netuno, à Hierarquia de Áries, que deu o primeiro impulso da moção.
2. *Venha a nós o Vosso Reino*, é a invocação do polo feminino do Espírito, a Sabedoria, por meio do planeta da intuição, Urano, à Hierarquia de Touro, que deu o impulso inicial da forma.
3. *Seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu*, é a invocação dos dois polos em uníssono ou em atividade harmoniosa, por meio de Mercúrio, à Hierarquia dual de Gêmeos, que deu o padrão ou arquétipo da primeira mistura da vida com a forma.
4. *O pão (maná) nosso de cada dia nos daí hoje*, é a invocação do polo feminino do Espírito por meio da Lua, o planeta da fecundação, à Hierarquia de Câncer, que despertou no ser humano o poder da imaginação.
5. *Perdoai as nossas dívidas*, é a invocação do polo masculino do Espírito, por meio do Sol, o astro da Luz, à Hierarquia de Leão, os Senhores da Chama, que despertou o poder da Vontade no ser humano.
6. *Assim como perdoamos a nossos devedores*, é a invocação do duplo poder em uníssono por meio de Mercúrio, o planeta da Sabedoria, à Hierarquia de Virgem que deu, através da pureza, o padrão do corpo vital.

7. *Não nos deixeis cair em tentação*, é a invocação da natureza de desejos por meio de Vênus, o planeta do Amor, à Hierarquia de Libra que deu, através do Amor, o padrão do corpo de desejos.
8. *Mas livrai-nos do mal*, é a invocação do corpo físico, através de Marte, o planeta da ação, à Hierarquia de Escorpião, que deu o primeiro arquétipo da forma para o ser humano em evolução.
9. *Pois Vosso é o Reino*, é a invocação da mente por meio de Júpiter, o planeta da aspiração à Hierarquia de Sagitário, que deu ao ser humano o poder da mente.
10. *O Poder e a glória*, é a invocação do triplo espírito do ser humano à Hierarquia de Capricórnio, por meio do planeta Saturno.
11. *Para sempre*, é a invocação do triplo espírito do ser humano à Hierarquia de Aquário, por meio do planeta Urano.
12. *Amém*, é a invocação do triplo espírito do ser humano à Hierarquia de Peixes, por meio do planeta Júpiter, apontando para o homem perfeito ao final do Período Terrestre.

Ao dizer que, se perdoarmos aos homens e suas ofensas, o nosso Pai Celestial nos perdoará, Cristo faz referência à Lei de Causa e Efeito, segundo John Scott. Devemos dar nosso amor e nosso perdão se quisermos receber em troca amor e perdão. Mas também devemos retribuir o equivalente à nossa dívida em serviço desinteressado, quando atingirmos o estado de consciência que nos levou a perdoar.

O mesmo conselho dado por Cristo para como fazer boas ações é dado também para como jejuar. John Scott interpreta do mesmo modo que Cristo nos alerta para não buscarmos créditos físicos para atos ou sacrifícios espirituais, pois assim perderemos nossos créditos cósmicos e nossas recompensas espirituais.

Os Tesouros no Céu

A admoestação de Cristo para que não juntemos tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem corroem ou os ladrões roubam e sim nos Céus, demonstra que não podemos servir a dois senhores. A vida é uma luta entre o físico e o espiritual. Somos apenas administradores de toda a matéria física que usamos até deixarmos esta vida. Até os átomos de nossos corpos, após nossa morte, são devolvidos à sua forma original. Somos por Ele advertidos que devemos centrar nossas mentes e corações nos assuntos espirituais, que são os permanentes. Assim procedendo, estaremos levantando as forças vitais para cima, iluminando os centros espirituais na cabeça, o “olho” que, por sua vez, iluminará todo o corpo.

Os Dois Senhores

John Scott nos explica que Cristo enfatiza não podermos servir ao mesmo tempo a dois senhores, a Deus e a Mammon. Mammon simboliza a materialidade ou a natureza emocional inferior que, quando subjuga a mente, não deixa espaço para que o Espírito possa controlar a mente deixando esta, desse modo, de servir ao Deus Interior.

A Ansiosa Solicitude pela Vida

Cristo fala, nos versículos do Capítulo que tratam da ansiosa solicitude pela vida, da importância do corpo espiritual, denominado de “soma psíquica” por Paulo. A interpretação de John Scott é a de que esse corpo espiritual é glorioso quando comparado com o físico. Esse corpo será nosso próximo veículo de consciência com o qual trabalharemos quando vivermos a vida espiritual. As aves do céu representam os pensamentos. O Pai Celestial alimentando esses pensamentos indica que Ele nos dará sabedoria nos reinos celestes. A seguir é dito que, como os lírios do campo, nós estaremos vestidos com um novo traje resplandecente, resultante de nossa opção por viver uma vida de serviço.

Cristo nos recomenda a buscar primeiro o Reino de Deus e tudo o mais virá por acréscimo. O Reino de Deus está dentro de nós. Se buscarmos esse Reino e conseguirmos adquirir o poder que advirá dessa conquista, poderemos obter qualquer coisa que queiramos. Mas quando atingirmos esse estado de desenvolvimento, nunca usaremos esse poder para benefícios pessoais ou egoístas e sim para ajudar aos demais.

Cristo finalmente nos diz que não precisamos nos inquietar com o dia de amanhã, pois “o amanhã trará os seus cuidados”. Ele nos diz, simbolicamente, que o amanhã será cuidado pela Lei de Consequência. Devemos nos preocupar com o AGORA, pois ele determinará o futuro. Isso não quer dizer que não nos precisemos planejar nosso futuro, pois as decisões que tomemos em relação a esse planejamento serão também tomadas no momento presente, com reflexos sobre o futuro, exatamente como age também a Lei de Causa e Efeito.

CAPÍTULO 7 O Sermão da Montanha (Final)

Não Fazer Juízo Temerário

Apresenta-se a seguir a interpretação de John Scott no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, sobre o Capítulo 7 de São Mateus, que se inicia com a fala de Cristo: Não julgueis, para que não sejais julgados. John Scott interpreta que essa afirmação que Cristo faz, repetidas vezes, enfatiza a importância da Lei de Causa e Efeito. Ele não veio para eliminar a Lei, mas para preenchê-la de modo positivo espiritual, ajudando-nos a fazer o bem através das boas ações e dos bons pensamentos, que reverterão para nós em crescimento da consciência espiritual.

Questiona também por que vemos o argueiro no olho de nossos irmãos e não percebemos a trave que está no nosso próprio olho. O CONCEITO e as lições de nosso Curso Preliminar nos ensinam a buscar o bem em todas as coisas, pois, com o tempo, o mal será transmutado em bem. Cristo nos alerta, assim, para o efeito destrutivo da força de repulsão. Ao buscarmos o bem, no entanto, a força de atração age no sentido construtivo. Em seus Ensinamentos, Max Heindel nos diz também que, quando vemos muitos erros em nossos irmãos, algo não está certo conosco mesmo, pois é a nossa aura que nos faz ver muitas coisas erradas, pois o erro está em nós mesmos.

O Cuidado na Transmissão dos Ensinamentos

Cristo também alerta para a maneira pela qual devemos transmitir Ensinamentos aos outros, ao dizer que não devemos lançar aos cães o que é sagrado, nem pérolas aos porcos. Assim, os Ensinamentos devem ser transmitidos levando em conta o nível de entendimento de quem ouve, pois, ao não compreendê-los, pode ser criado um antagonismo e os ouvintes voltarem-se contra a Doutrina. Jesus Cristo, Ele mesmo, sofreu o martírio nas mãos das massas ignorantes e também dos sacerdotes ciumentos para os quais Seus Ensinamentos eram demasiado elevados.

Cristo nos Incita a Orar

Cristo recomenda que nós devemos pedir e nos será dado. Devemos pedir a Deus tanto interna quanto externamente, pelas coisas espirituais que necessitamos. Ele não se referia às coisas materiais, pois estas nos virão naturalmente através da Lei de Causa e Efeito. Cristo nos exalta a buscar que encontraremos. Isso significa que, seguindo um intenso desejo de realização espiritual, devemos realizar as atividades necessárias à sua consecução, tendo o Espírito Interno como guia. Quando sinceramente buscamos a iluminação espiritual e assim nos aproximamos de Deus, trazemos até nós o Divino Poder que rompe o véu que nos separa dos mundos celestiais.

Qual o pai que dá ao filho uma pedra, quando ele pede por pão ou uma serpente, quando ele pede por peixe, diz Cristo. Esotericamente, pedir por pão significa pedir por oportunidades para trabalhar na vinha do Senhor, pois o pão simboliza o resultado de um trabalho de natureza espiritual. A pedra significa cristalização, que é o oposto do pão. A simbologia do peixe e da serpente está ligada ao uso das forças criadoras. O peixe, o signo que encerra um ciclo, simboliza o uso das forças criadoras para a procriação ou para o crescimento espiritual e a serpente, o mal gastar dessas forças para o prazer ou para as emoções inferiores.

As Duas Portas

Cristo nos recomenda escolher a entrar pela porta estreita que leva à vida e não a entrar pela porta larga que leva à destruição. A porta estreita é a coluna vertebral pela qual deve subir a Força da Vida que ilumina o ser, enquanto que a porta larga é o desperdício da força criadora que a maioria da humanidade tem feito. São poucos os que, portanto, escolhem a porta estreita.

Os Falsos Profetas

Cristo nos recomenda acautelarmo-nos dos falsos profetas que se apresentam disfarçados em ovelhas. Pelos seus frutos os conheceremos. A ovelha é um símbolo de pureza, mas não devemos aceitar um Ensino por sua pretensa inocência e sim examinar e estudar a vida dos que o professam. Os frutos são o resultado do trabalho desses que se dizem profetas que só serão bons se esses frutos também o forem.

Cristo também adverte que toda a árvore que não produz bons frutos deve ser lançada ao fogo, fazendo referência ao período de tempo que passamos no Purgatório submetidos ao fogo de nossa consciência.

A Casa sobre a Rocha

Cristo compara aquele que ouve Suas palavras a um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha, enquanto que aquele que não ouve Suas palavras se comporta como o homem insensato que edificou sua casa sobre a areia e vieram as chuvas e os ventos e a derrubaram. Cristo está se referindo a casas espirituais. Temos em nossa cabeça uma glândula conhecida como glândula pineal, que no homem comum tem a consistência de areia. O aspirante que levanta sua Força Vital pela coluna até a cabeça, conforme descrito no CONCEITO ROSACRUZ, promove a transformação dessa matéria de consistência arenosa em uma pedra sólida, a Pedra Filosofal ou Pedra Branca. Quando o indivíduo se assenta nessa rocha, as águas revoltas das emoções inferiores não o abalam, nem os ventos destruidores dos pensamentos inferiores.

O Fim do Sermão do Monte

Ao final do Sermão, diz o Evangelho que as multidões ficaram maravilhadas com a Doutrina ensinada por Cristo. John Scott considera natural que as pessoas que ouviram a Cristo ficassem assim maravilhadas. Essas pessoas eram capazes de sentir que havia, nesses Ensinamentos, mais do que poderiam entender. De fato, nenhum escriba poderia falar como esse homem, que ocultou o caminho da Salvação e outros Mistérios profundos da Vida sob as histórias simples que Ele narrou. Corinne Heline confirma esse entendimento, ao afirmar que essas verdades ocultas não eram para as multidões, citando o versículo 29 desse Capítulo, que diz: “Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”, já que Ele o fazia a partir de Sua própria experiência.

CAPÍTULO 8

A Cura de um Leproso

Corinne Heline, no Capítulo V de seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, comenta os milagres de Cura de Cristo. Diz ela que os dois Mandamentos de Cristo são: “Pregai os Evangelhos” e “Curai os Enfermos”. A cura permanente exige que essa dupla injunção seja obedecida. Ela esclarece que, no início, o ser humano conhecia-se a si mesmo como um Espírito Virginal, feito à imagem e semelhança de Deus. Estava sob a guarda dos Anjos e vivia em harmonia com a música das esferas. Com a vinda dos Espíritos Lucíferes, que impregnaram o corpo de desejos do homem com um novo impulso, a força ígnea inferior destrutiva, o ser humano gradualmente perdeu contato com a Lei Cósmica. Sua consciência ficou focalizada em sua vida pessoal em vez da universal, como até então. Isso abriu caminho para o sofrimento através da enfermidade, da pobreza e da morte. A história da queda do homem e do papel dos Espíritos Lucíferes nessa queda são descritos no CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS, de Max Heindel, em seu Capítulo X, quando trata do Período Terrestre.

Segundo Heline, o Antigo Testamento conta a história da vinda de Lúcifer, a Falsa Luz. O Novo Testamento conta a história de Cristo, a Verdadeira Luz, o Salvador do Mundo que nasceu de uma imaculada concepção e que trouxe a Cura em Suas Asas. O propósito da vinda de Cristo foi o de ensinar o ser humano a salvar-se através da regeneração e isso Ele ensinou pelo exemplo além de Seus preceitos, para que Seus ensinamentos pudessem ser bem sucedidos. Despertando o Cristo Interno, o ser humano eleva-se acima e além de todas as limitações pessoais, em uma consciência de paz, harmonia e abundância.

O Supremo Curador é também o Mestre Ocultista, prossegue Heline. Seu ministério tem um duplo propósito, o de curar os enfermos e o de, ao mesmo tempo, proporcionar lições de profunda importância metafísica aos Seus Discípulos. Cada cura descrita na Bíblia contém uma chave para iluminação espiritual ou iniciação. Se estudarmos cuidadosamente os vários métodos e palavras empregados por Cristo, veremos que se referem não somente às imperfeições dos instrumentos físicos externos, mas levam em consideração também os corpos invisíveis, onde está a origem de todas as doenças e também o início do processo de cura. A enfermidade de qualquer natureza é o esforço da Natureza para focar a atenção em um elo fraco da cadeia de um perfeito vir a ser. Se aprendermos a lição, a cura é certa. A doença nunca nos deixa no ponto em que ela nos encontrou. À luz desse entendimento, não existe isso de uma doença incurável.

John Scott, no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, nos esclarece sobre o significado esotérico da cura de um leproso, narrada neste Capítulo do Evangelho, que confirma o que Heline nos transmitiu nos parágrafos acima. Um leproso aproxima-se de Jesus pedindo para ser purificado, se o Mestre quisesse. Jesus responde afirmativamente e toca-o, dizendo: Sim, fique limpo. E ele ficou imediatamente limpo de sua lepra. Acreditamos que a mensagem oculta nessa história seja a de que a lepra simboliza impurezas do ponto de vista espiritual que começam pequenas e crescem até destruir toda a pessoa, como faz a lepra com o corpo físico. Por isso Cristo advertiu-o que ficasse limpo, do ponto de vista espiritual. Recomendou também para não dizer nada a ninguém e para mostrar-se ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés comandou. Cristo repetiu o ensinamento de que uma boa ação não deve ser anunciada para que os créditos espirituais dela advindos não percam seu poder. Fazer a oferta que Moisés comandou é uma referência à Lei Mosaica de Causa e Efeito, de que ainda precisamos pagar nossos débitos contraídos de acordo com essa Lei.

A Cura do Criado de um Centurião

John Scott interpreta esotericamente a história da cura do criado de um Centurião. Tendo Jesus entrado em Jerusalém, apresentou-se um Centurião implorando a Cristo para que curasse o seu criado, dizendo que não era digno de que o Senhor ficasse sob seu teto, mas se o Senhor proferisse Sua palavra, seu servo seria curado. O

Centurião se diz também sujeito à autoridade, com soldados às suas ordens. Ouvindo isso, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam que nem mesmo em Israel achou fé como essa. Jesus disse então ao Centurião para seguir seu caminho e que se fizesse de acordo com a sua fé. E na mesma hora o criado do Centurião foi curado.

Nesta história, o Centurião representa a mente e os soldados as faculdades do corpo por ela controladas. Uma dessas faculdades estava adormecida. Para curá-la, não é necessário que a Força de Cristo contate-a diretamente. A mente espiritualizada, por meio do contato com o Cristo Interno, é capaz de fazê-lo. A mente espiritualizada é humilde, fato simbolizado pela atitude do Centurião ao dizer que não era digno de que o Senhor ficasse sob seu teto, que representa a cabeça. Isto significa também que o assento do Cristo Interno é o coração e não a cabeça.

O Centurião representa também o tipo de indivíduo ocultista e Cristo se surpreende com sua fé. Esperaria mais essa fé se viesse de um dos místicos simbolizados pelos filhos de Israel. Em realidade, Cristo diz que o caminho está aberto para todos, ao mencionar que muitos virão do Oriente ou do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos Céus.

Corinne Heline confirma essa interpretação. O Centurião aprendeu a praticar os dois princípios que o Mestre mais gostava que Seus Discípulos obedecessem, a humildade e a fé ativa. Heline diz ainda que, quando o Centurião afirma que ele também é um homem sujeito à autoridade e tem soldados às suas ordens e determina o que eles têm a fazer, isso representa uma descrição simbólica de um longo e esforçado período de treinamento que leva à conquista de si mesmo. Os soldados e servos são faculdades internas do ser humano, que passam a ficar sob o comando da mente espiritualizada a serviço do Espírito.

A Cura da Sogra de Pedro

Quando Jesus chegou à casa de Pedro, sua sogra ardia em febre. Ele a tocou e a febre cessou. John Scott interpreta essa passagem dizendo que a sogra de Pedro, a mãe de sua esposa, simboliza a antiga natureza emocional, pois a esposa simboliza a presente natureza emocional e a febre o desequilíbrio emocional. Esse desequilíbrio foi eliminado com a influência de Cristo, que trouxe a Força da Vida ao templo, o corpo, para iluminá-lo.

Corinne Heline diz que em cada caso de cura o Mestre empregava a palavra de poder e por vezes aumentava esse poder com o toque de Suas mãos. As mãos são mensageiras da cura e do serviço. Quando o centro do coração é despertado, as mãos se tornam canais poderosos para as forças curativas internas. Ela complementa a interpretação de John Scott dizendo que as febres relacionam-se com o elemento fogo e originam-se de falta de controle da natureza passional, ou seja, as emoções mais inferiores. Heline esclarece que as enfermidades estão sempre conectadas a um dos elementos. Os resfriados, gripes ou condições físicas similares pertencem ao elemento água e são causadas pela falta de controle da natureza emocional. Os pensamentos destrutivos ou mesmo a insanidade está relacionada ao elemento ar, que representa a incapacidade de controlar os processos mentais intimamente vinculados com a energia criadora. Diz Corinne Heline que o corpo físico nada mais é do que a caixa de ressonância dos veículos internos que fielmente registra tanto as notas discordantes como as harmônicas.

Muitas Outras Curas

John Scott interpreta os versículos 16 e 17 que tratam da cura de muitos endemoninhados. À tarde, trouxeram à presença de Jesus muitos endemoninhados e Ele, com Sua palavra, os expulsou. Além da interpretação literal do feito, válida, pois Jesus de fato expulsou muitos demônios, há a interpretação esotérica de que o Cristo Interno, ascendendo no templo do corpo, expulsou as partes indevidas de nossa consciência por meio de sua vibração, a palavra ou o Verbo.

A seguir, nos versículos seguintes, Cristo respondeu então a um escriba que queria segui-lo que as raposas têm seus covis e as aves do céu ninhos, mas o Filho do Homem não têm onde reclinar a cabeça. John Scott interpreta que a raposa simboliza a astúcia, uma qualidade predominante na Época Atlante, mas que ainda está fortemente presente

na humanidade de hoje e as aves do céu os pensamentos comuns. Cristo quis dizer que Ele, o princípio do Amor-Sabedoria, ainda não estava nos corações e mentes humanas.

Um de Seus discípulos pediu permissão para enterrar seu pai e Ele lhe respondeu: deixe os mortos sepultar seus próprios mortos. A resposta de Cristo simboliza que, aqueles que estão “mortos” para os anseios que procedem da natureza inferior, devem voltar suas costas completamente para esse seu passado, simbolizado pelo pai, segundo John Sott.

Jesus Acalma uma Tempestade

Jesus então entrou no barco, sendo seguido por seus discípulos. Sobreveio uma grande tempestade, mas Jesus dormia tranquilamente. Seus discípulos o acordaram, clamando por salvação. Jesus aplacou então a força dos ventos e do mar. De acordo com John Scott, quando a Consciência de Cristo está em nosso corpo (barco), as ondas bravias das emoções inferiores e os ventos dos maus pensamentos são aplacados, restaurando a paz e a serenidade de nosso ser.

A Cura de Dois Endemoninhados Gadarenos

Jesus, já na outra margem do rio, na terra dos gadarenos, encontrou dois endemoninhados. Jesus ordenou que os demônios saíssem dos corpos desses seres e passassem para os corpos de porcos que estavam ali perto. Os demônios, após deixarem os corpos dos homens e passarem para os corpos dos porcos, precipitaram-se no mar, ali perecendo. Segundo John Scott, essa passagem descreve um fenômeno comum naquela época, que era a obsessão, que incluía a obsessão de animais por Egos humanos, originando daí a doutrina da transmigração. Os dois homens possuídos simbolizam a individualidade e a personalidade completamente dominadas pela natureza inferior. Esse domínio deve dar lugar ao domínio do ser pelo Espírito. O afogamento dos porcos no mar simboliza o caráter autodestrutivo das emoções inferiores. Outra interpretação é a de que, quando a natureza inferior domina cada vez mais nosso ser, representada pelos porcos, somos destruídos no mar das emoções inferiores. É o nascimento do Cristo Interno que nos livra dessas emoções inferiores.

Corinne Heline afirma que essa cura dos endemoninhados gadarenos é de interesse especial, pois é descrita nos Evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas, com pequenas diferenças de acordo com o enfoque dado por cada um dos Evangelistas. Segundo Heline, Paulo exorta aos neófitos a orarem sem cessar e a colocar-se sob a armadura de Deus ou, em outras palavras, envolver-se em uma aura de oração. Isso é necessário quando o aspirante inicia suas investigações nos planos internos. Ele confronta-se com provas muito mais sutis que as que ele enfrenta no mundo físico, onde os impactos maléficos são de certa forma amortecidos pela densidade da matéria. Nos mundos internos essas barreiras não existem. A legião de pensamentos, palavras e atos negativos sendo constantemente gerados e postos em ação na Terra manifestam-se nas regiões mais baixas do Mundo do Desejo. Algumas dessas manifestações são usadas por elementais enquanto outras são usadas como canais magnéticos de aproximação de espíritos apegados à Terra ainda mergulhados no mal em suas recentes vidas terrenas. Frequentemente essas entidades eram bem sucedidas na obsessão de alguém que não sabia controlá-las, sendo necessária a intervenção de um Mestre como nesse caso descrito nos Evangelhos. Segundo Heline, a figura do porco era um simbolismo usado no Antigo Egito identificado com Marte, a natureza passional do homem. A presença de uma manada de porcos é reminiscência de um ritual de cura da obsessão na Antiga Babilônia, em que a imagem de um animal, no caso um porco, era colocada diante do paciente antes de ser iniciado o exorcismo. O demônio era mandado entrar na imagem e a imagem era depois destruída. A passagem dos demônios para a manada de porcos deve ser vista, portanto, como um símbolo, pois o Senhor da Vida não iria condenar animais inocentes para a morte. O que Ele fez foi fazer retornar os maus espíritos aos seus elementos, simbolizados pela manada. A expulsão dos demônios ocorreu logo após o Mestre ter demonstrado Seus Poderes de Iniciado acalmando a tempestade.

CAPÍTULO 9

A Cura de um Paralítico em Cafarnaum

A Fraternidade Rosacruz tem como missão os próprios Mandamentos de Cristo, o de curar os enfermos e o de pregar os novos Ensinamentos. No Capítulo 9 de São Mateus Cristo nos orienta como entender e praticar esses Mandamentos por Ele deixados.

O início do Capítulo nos diz que trouxeram a Jesus um paralítico deitado em uma maca. Ele disse: “Tem ânimo, filho, estão perdoados os seus pecados.” Os escribas, vendo, disseram para si mesmos que Jesus blasfemava. Jesus, lendo seus pensamentos, disse: “Por que cogitais o mal em vossos corações? Saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados. Disse então ao paralítico: Levanta-te e anda”. O paralítico levantou-se e foi para sua casa.

John Scott, no livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta esses versículos dizendo que Cristo Jesus nos ensina que é a violação das leis cósmicas, através do pecado, que nos traz as doenças. Mesmo que não reconheçamos esse fato, a Lei de Causa e Efeito age impessoalmente e cada violação da Lei traz uma consequência. Ele diz também que é a Força de Cristo trabalhando em nós que nos cura e nos levanta de nossas doenças. Os escribas representam as pessoas com mente que duvida e é suscetível ao pessimismo e a atitudes críticas. É-nos ensinado também a trazer o Cristo em nossos corações (o Cristo Interno), com a garantia que Ele tem o poder sobre a “terra” (nossos corpos).

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo V, confirma essa interpretação de que a Bíblia afirma explicitamente o que é o pecado e são os maus atos que causam as doenças. A cura permanente, segundo Heline, chega somente ao fim de um ciclo causal em que a doença é a parte conclusiva. Cristo Jesus poderia, por Seus poderes cósmicos, curar qualquer pessoa de qualquer doença. Entretanto, se o paciente não tiver aprendido a lição envolvida com a doença, sua enfermidade reapareceria mais cedo ou mais tarde. É somente quando o átomo semente que está no coração, que registra os sinais do pecado, for limpo pelo arrependimento, pela reforma e pela restituição que Cristo dirá “levanta-te, tu estás livre”. O Mestre pode comandar “levante-te e anda”, mas somente a própria pessoa pode tornar possível que seus pecados sejam perdoados. A paralisia, segundo Heline, é o resultado de alguma forma de medo. Um profundo medo, centrado na mente subconsciente talvez por várias vidas, impede ou diminui as funções vitais até que o corpo físico se torne inerte e não responda mais às mensagens do Ego.

A Vocação de Mateus

A seguir, Cristo viu um homem, de nome Mateus, sentado na coletoria e disse: segue-me. Ele levantou-se e o seguiu. Interpreta John Scott que as faculdades e posses materiais, representadas por Mateus, devem reconhecer e seguir o Cristo Interno. Também significa que até a utilização de recursos materiais e financeiros devem seguir os princípios ditados por Cristo. Corinne Heline afirma na mesma obra citada que a chamada de Mateus foi feita logo após a inspirada cura do paralítico em Cafarnaum. Mateus atendeu ao chamado do Senhor, renunciando a seus bens materiais e seguindo alegremente o Salvador.

Jesus Come com Pecadores

Estando Jesus em casa, à mesa, vários publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e Seus discípulos. Os fariseus, contrariados, perguntavam aos discípulos por que o Mestre comia com pecadores. Jesus, ouvindo, respondeu: “Os sãos não precisam de médicos e sim os doentes”. E terminou dizendo que não tinha vindo chamar justos e sim pecadores, para se arrependerem.

Segundo John Scott, na obra citada, esses versículos nos explicam que a Força e a Consciência de Cristo são mais necessárias nas regiões de nosso ser mais afligidas e doentes. Essa Consciência clama para as partes de nosso ser pelo arrependimento e a volta de todo o ser para Deus. Os Fariseus representam os hipócritas que seguem a letra da Lei, para manter as aparências, mas não o seu espírito. Não podem entender a natureza amorosa de Cristo. Cristo por vezes refere-se aos Fariseus como os que têm olhos, mas não vêem, têm ouvidos, mas não ouvem. Podem ler e ouvir a forma escrita da lei, mas não a seguem em espírito.

Os discípulos de João perguntaram a Jesus por que eles e os fariseus jejuavam, mas os discípulos de Jesus não o faziam. Jesus respondeu: “Podem por acaso estarem tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo estiver com eles?” Isto quer dizer que quando Cristo está conosco, é tempo de atividade. O tempo para estar triste é quando Cristo não está conosco. Cristo também fala que é necessário disseminar os novos Ensinamentos no mundo. Os novos Ensinamentos são baseados no Amor e não na Lei apenas, tratando-se, portanto, de uma vibração muito mais elevada do que os padrões estabelecidos pelos antigos Ensinamentos poderiam suportar. Os corpos e mentes sob os antigos Padrões, que só valorizavam a Lei, não são capazes de viver ou compreender os novos Ensinamentos. Desse modo, o vinho novo não pode ser colocado em odres velhos porque estes se romperiam, nem um remendo de tecido novo pode ser colocado em uma roupa velha, porque ele rasgaria a roupa velha.

A Cura de uma Mulher Enferma e a Ressurreição da Filha de Jairo

Enquanto Jesus dizia essas coisas, um governante se aproxima, adorando a Cristo e dizendo: “Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a Tua mão sobre ela e ela viverá.” No caminho para atender a esse pedido do governante, uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, tocou em Suas vestes. Jesus, voltando-se, disse a ela que a fé dessa mulher a havia salvo. Chegando à casa do governante, viu o povo em alvoroço e disse: Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. Riram-se dele. Mas Jesus tomou a menina pela mão e ela se levantou.

Segundo John Scott, nessa mesma obra, essa história simboliza o processo de colocar a natureza emocional sob o controle do Cristo Interno. A natureza emocional está simbolizada pela filha do governante Jairo, que é o Ego, que estava adormecida para as atividades do espírito e despertou quando foi levada, pela mão, pelo Cristo Interno. Outra forma de controlar a natureza emocional, feita através do corpo vital espiritualizado, simbolizada pelo toque nas vestes de Cristo, é a cura da natureza emocional, doente pelo abuso da função criadora, simbolizado pelo fluxo de sangue. É interessante observar que esta história complementa a parábola do Centurião, que simboliza a iluminação da mente.

Em relação a esses mesmos episódios Corinne Heline, em sua obra *New Age Bible Interpretation, Volume , Chapter V*, explica que eles estão descritos em Mateus, Marcos e Lucas. A mulher enferma dizia para ela mesma que, se ela tocasse as vestes do Senhor ficaria curada. Essas palavras atribuídas à mulher, segundo Heline, fazem parte do processo iniciatório. As vestes representam o corpo alma em contraposição à personalidade. “Ficar curada” significa ser capaz de passar pelas portas da Iniciação onde não veria através de vidros obscurecidos, mas face a face. Segundo Heline, a mulher e sua cura representam a ascensão do polo feminino e pertencem também ao processo iniciatório descrito na ascensão da filha de Jairo. Do mesmo modo a ascensão do Filho da Viúva trata da ascensão do polo masculino e é a parte do processo iniciatório descrito na Ressurreição de Lázaro.

A filha de Jairo tinha 12 anos e a mulher estava enferma há 12 anos, conforme descrito nos três Evangelhos. Para entender o significado esotérico da cura da mulher que tinha um fluxo de sangue por tanto tempo, é preciso entender, diz Heline, que o fluxo de sangue é um grande purificador da natureza de desejos. Aquele que está pronto para um grande trabalho espiritual frequentemente passa por uma experiência em que há perda de sangue. Depois dessa limpeza, ele encontra menos dificuldades para silenciar os clamores da carne.

A história da Ressurreição da filha de Jairo descreve de forma oculta, o processo da Iniciação e está presente nos três Evangelhos de Marcos, Lucas e Mateus. Segundo Corinne Heline, a Iniciação é a morte da vida pessoal antiga, com um novo nascimento. Mas Cristo diz simbolicamente que a jovem não está morta e sim dorme. O espírito que habitava o corpo da filha de Jairo era muito avançado. Era um Iniciado dos Antigos Mistérios, retornando como um dos pioneiros do Regime Cristão. Segundo Heline, ela tinha sido liberada nos planos internos, recebendo os Ensinamentos Sagrados relativos a um estado superior de consciência, enquanto seus entes queridos mantinham uma vigília sagrada junto a seu corpo físico. No tempo adequado, Cristo, na presença dos pais da menina e dos apóstolos Pedro, Tiago e João, os únicos presentes capazes de entender essas verdades internas, assistiram a jovem na reentrada de seu corpo físico.

Corinne Heline explica então, referindo-se à simbólica idade de 12 anos, que essa idade é um ponto crucial para a criança. É quando a natureza de desejos da criança começa a despertar e as tendências oriundas das vidas anteriores começam também a manifestarem-se. Para uma “alma velha” ou alma mais desenvolvida, como a filha de Jairo, essa

idade marca um definido desenvolvimento da natureza espiritual. Em vez do despertar dos desejos físicos, há o despertar dos poderes anímicos acumulados no passado. É significativo observar que, em todos os três Evangelhos, o despertar da filha de Jairo é precedido do exorcismo dos maus espíritos (Capítulo 8). Na experiência dos Iniciados, a expulsão dos demônios diz respeito à passagem pelo Guardião do Umbral, que é a entidade formada pela essência de todo o mal e de todos os atos negativos de vidas passadas e que o novo Iniciado deve enfrentar, conquistar e dissolver, pela transmutação, antes que possa chegar aos Reinos da Luz, para ser consagrado como um novo nascituro.

A Cura de Dois Cegos

Partindo Jesus dali, foi seguido por dois cegos, clamando por compaixão. Jesus tocou em seus olhos, dizendo-se: faça-se conforme a vossa fé. Ao abrirem-se seus olhos, eles foram advertidos por Jesus para que ninguém soubesse do que tinha ocorrido. De acordo com John Scott, essa passagem simboliza que os Ensinamentos deixados por Cristo são dirigidos ao coração e à mente, como polos do ser que se complementam, conforme comentado na passagem anterior. Daí a simbologia dos dois cegos, que representam a mente e o coração. Estamos cegos da mente e do coração, até nossos olhos serem abertos pela Luz de Cristo.

Corinne Heline comenta que ninguém é tão cego quanto aquele que ainda não despertaram para a Verdade Espiritual. A Fé é enfatizada em todas as curas havidas no Novo Testamento porque é essencial para a iluminação nos Planos Internos. Não no sentido de uma aceitação intelectual de certas declarações tidas como imperativas, mas a profunda e íntima convicção de que as coisas espirituais existem e representam o Bem Último. Cristo expressou essa convicção com a frase: “Faça-se conforme a vossa Fé”.

Heline comenta que, nessa cura, a restauração da vista para os dois cegos teve lugar imediatamente após o despertar da filha de Jairo, o que significa atingir o equilíbrio dos dois polos do Espírito, por meio do qual as trevas da ignorância e da cegueira material são dissipadas e os poderes da vida eterna são então manifestados.

Cabe um reparo final sobre a recomendação de Cristo de que ninguém soubesse o que tinha ocorrido. Além da recomendação feita em outra história do Evangelho de que não desperdicemos nossos créditos cósmicos, a recomendação aqui feita é a de não disseminar os Ensinamentos de forma indiscriminada, reservando-os para as pessoas que sejam capazes de recebê-los e pô-los em prática, conforme comenta John Scott.

A Cura de um Mudo Endemoninhado

Quando se retiraram os cegos, Ihe foi trazido um mudo endemoninhado e, expelido o demônio, falou o mudo. Corinne Heline explica ser esse um caso de obsessão. A obsessão é raramente curada nos tempos presentes porque é muito pouco compreendida, sendo erroneamente classificada como insanidade ou desordem nervosa. Para lidar com sucesso com essa forma de doença, o curador necessita possuir o maia elevado estado de consciência espiritual. Geralmente a obsessão é o resultado direto da prática de hipnotismo. Não há pecado que promova uma consequência tão séria como a de privar, mesmo que momentaneamente, o ego de seu livre arbítrio, sua mais preciosa herança.

A Seara e os Trabalhadores

O Capítulo 9 é finalizado com as palavras de Cristo: “A Seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois ao Senhor da Seara que mande trabalhadores para a sua Seara.”

John Scott comenta que há muitos necessitando desses Ensinamentos Internos, mas há poucos capazes de ensiná-los de forma desprendida e sem retribuição material. E que deveríamos orar para que mais e melhores instrutores possam ser desenvolvidos e assim apressar o tempo da liberação de Cristo e da prática do verdadeiro Cristianismo.

CAPÍTULO 10

A Escolha dos Doze Discípulos

Conforme relatado no texto referente ao Capítulo 4 do Evangelho de São Mateus, Corinne Heline nos diz que somente após a tentação, pôde Cristo Jesus começar Seu grande trabalho. De acordo com Mateus, foi imediatamente após esse evento que Ele escolheu Seus discípulos e proferiu o Sermão da Montanha, descrito no Capítulo 5. Em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VII*, ao falar sobre a escolha dos doze discípulos Corinne Heline diz: Depois da Tentação anteriormente jamais conhecida, Cristo retornou do deserto para partilhar com os homens Sua Divina Realização. O corpo físico e vital de Jesus era um instrumento a seu dispor. Ele voltou ao mundo para trazer a nova mensagem do Cristianismo Redentor. O conteúdo fundamental de Seus Ensinamentos está registrado em Suas Palavras: “O Reino de Deus está em Vós”.

Corinne Heline diz que André foi o primeiro escolhido dos doze. Ele nunca se tornou um dos que compunham o círculo mais íntimo, mas ganhou um reconhecimento especial por trazer seu irmão Pedro para Cristo. Tiago e João eram quietos e reservados, mas possuíam tal intensidade que o Mestre os chamou de filhos do trovão. Essa intensidade foi em parte responsável pelo martírio de Tiago que foi o primeiro Discípulo a seguir o Mestre na Cruz. Uma intensidade similar, mas suavizada por um amor divino, colocou João à frente dos Discípulos em realização espiritual. Filipe, tendo menor discernimento espiritual, foi mais lento na aceitação da divindade de Cristo. Seu companheiro espiritual, Natanael ou Bartolomeu, era um místico e um sonhador. Cristo prometeu, ao vê-lo pela primeira vez, que ele veria as maravilhas do Céu. Ele esclareceu que Natanael alcançaria essa realização pela Iniciação, uma experiência que foi gloriosamente realizada mais tarde na vida. Mateus foi o quinto e último dos discípulos escolhidos separadamente. Os sete restantes foram chamados imediatamente antes do Sermão da Montanha. As qualidades e atributos dos doze Discípulos descritos por Corinne Heline foram já mostrados ao final do texto referente ao Capítulo 4 e que ao final deste capítulo reproduzimos, para conveniência do leitor.

A seguir, descrevemos a interpretação do Capítulo 10 do Evangelho de São Mateus conforme apresentada por John Scott em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, Capítulo 10.

As Instruções para os Doze

Os doze discípulos representam doze atributos ou faculdades do ser humano. Quando Cristo chama por esses atributos ou os espiritualiza, eles passam a ter poder de “curar toda a sorte de enfermidades”, como expresso no primeiro versículo.

Jesus ordena aos discípulos para não tomar o rumo dos Gentios, nem entrar em cidades dos samaritanos e sim procurar, de preferência, as ovelhas perdidas de Israel. Isto quer dizer que as faculdades recém-espiritualizadas não deveriam de início trabalhar as partes do corpo regidos pela consciência material. Cristo deseja espiritualizar “as tribos perdidas de Israel”, ou seja, trazer de volta a luz espiritual que os seres humanos desfrutavam antes de terem descido às profundezas da materialidade. Os Discípulos ou faculdades são ordenados a levantar os centros adormecidos ou as Igrejas do Apocalipse, e a curar aquelas partes do corpo que estão doentes. Cristo também ordena que os Discípulos expulsem os demônios, ou seja, o eu inferior que tem dominado por tanto tempo o ser humano. Cristo também ordena que os Discípulos não levem nem ouro, nem prata nem cobre nos cintos, o que quer dizer que as forças do Sol (espírito), da Lua (alma) e as do corpo físico não devem ser desperdiçadas com o eu inferior, representado pelo cinto. Cristo recomenda que as pessoas das casas visitadas sejam saudadas, se houver mérito. As faculdades espiritualizadas só trabalharão, portanto, com as partes do ser que forem dignas desse trabalho, ou seja, já tenham sido purificadas. Aqueles que não receberem os Discípulos estarão em más circunstâncias no julgamento após a morte, pois estarão recusando receber o Amor de Cristo.

As Admoestações

Cristo alerta então para as dificuldades que as faculdades espiritualizadas irão encontrar, pois estão sendo enviados como ovelhas no meio dos lobos. Devem ser, portanto, prudentes como as serpentes e inofensivas como as pombas. Cristo recomenda que as faculdades se acautelem em relação aos homens, pois o eu inferior sempre tentará atrair o Eu Superior. Por isso devem ser prudentes como as serpentes, ou seja, puros como essa Força que ascende na coluna vertebral e inofensiva como as pombas, pois essa Força só pode ser usada para o bem. Cristo adverte que, por causa dele, serão levados a governadores para julgamento e que os pais procurarão eliminar os filhos e os filhos se levantarão contra os pais. Isto significa que haverá uma luta entre a consciência antiga (os pais) e a nova consciência (os filhos), que prestou obediência a Cristo. Os governadores e reis perante os quais serão levados os Discípulos são a antiga consciência que ainda rege essas faculdades que estão sendo espiritualizadas e resistem a ficarem sob o domínio do Eu Superior.

Cristo recomenda que quando os Discípulos forem perseguidos em uma cidade, deverão fugir para outra e não deverão cessar de ir a todas as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. A cidade citada por Cristo é um centro do corpo capaz de se tornar espiritualmente ativo e produzir uma consciência elevada. Quando a natureza inferior nos persegue, devemos ir para um desses centros ou estados superiores de consciência. Quando todos os Centros tenham se tornado espiritualmente ativos, o Espírito de Cristo terá descido até o neófito, que assim poderá caminhar na Luz.

Os Estímulos

Cristo diz que o discípulo não está acima de seu mestre nem o servo acima de seu senhor. Isto quer dizer que não devemos exaltar essas faculdades espiritualizadas mais que o Espírito que as produz. As pessoas que tem muito orgulho de seu intelecto e o valoriza acima do próprio espírito são um exemplo do que esse Ensino quer transmitir.

Cristo nos diz que todos os Ensinos ocultos serão revelados a seu tempo, como também afirma a Filosofia Rosacruz. Um dia, o que o Espírito, simbolizado por Cristo, procura sussurrar às várias faculdades do ser, serão de conhecimento público. Cristo diz também para não temer as faculdades ou atributos do corpo que podem destruir apenas o corpo, mas sim temer aquelas que possam afetar a alma. Um exemplo do primeiro caso seria o de uma pessoa que, por ter visão deficiente ou não ter atenção, caia em uma vala e se machucasse. Só o corpo seria afetado. Do segundo caso é exemplo uma pessoa de temperamento sem controle que fira outras pessoas em seus acessos de raiva. Nesse caso, a alma é afetada e levará essa pessoa a ter de passar por um processo purgatorial. Cristo afirma então para os discípulos que até os cabelos da cabeça estão contados para simbolizar que tudo, em todos os seus mínimos detalhes, é registrado em nosso átomo semente para servir de base ao julgamento depois da morte.

As Dificuldades

Prosseguindo, Cristo afirma que veio para trazer a paz e sim uma espada, porque Ele sabia que haveria uma “guerra” dentro da consciência da pessoa que recebesse Seus Ensinos, entre a prática desses Ensinos tendo por base o Amor e os velhos pensamentos e emoções estabelecidas durante o regime em que somente a Lei prevalecia. A divisão entre pai e filho, mãe e filha e nora e sogra representa a luta entre os novos pensamentos e emoções praticados segundo os Ensinos de Cristo e os velhos pensamentos e emoções do antigo regime. Os inimigos do homem serão os de sua própria casa, pois a luta se dá no íntimo da própria pessoa. Quem não toma a sua cruz e segue a Cristo é a pessoa que aceita intelectualmente os Ensinos dados por Ele, mas não os pratica. O que acha a sua vida é o que valoriza sua vida física acima da espiritual. Precisa deixar de valorizar acima de tudo a vida pessoal e material que tanto o atrai para dedicar-se a vida espiritual.

As Recompensas

Este Capítulo termina com Cristo dizendo que se dermos apenas um copo de água fresca a um pequenino, receberemos uma recompensa. O copo de água é esotericamente a “Água da Vida”. Os pequeninos são os centros espirituais adormecidos dentro de nós e também representam irmãos mais atrasados em seu processo evolutivo. Dar de beber a esse irmão significa iluminá-lo com o que ele puder absorver dos Ensinos Cristãos. Também significa espiritualizar um vórtice espiritual ou uma adormecida faculdade. A água fresca significa os Ensinos mais elementares. Paulo usou essa metáfora ao dizer que o leite era para ser dado às criancinhas e a carne aos

adultos, em função do que cada um já teria avançado. Cristo usou dessa imagem para nos concentrarmos mais nas necessidades dos estão recebendo do que em nossa capacidade de transmitir o conhecimento.

NOTA: Na Obra citada de Corinne Heline, *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, ela descreve como foi feita a escolha dos Discípulos. Cristo escolheu os doze seres humanos mais adequados para participarem de Sua Missão e serem os disseminadores dos novos Ensinaamentos quando Ele se fosse.

Os Discípulos são doze e cada um deles se correlaciona a um signo. A tabela abaixo, extraída do texto de Corinne Heline na obra citada, correlaciona os Discípulos com cada signo, com os atributos de caráter e os doze princípios cósmicos manifestando-se no Universo.

Discípulos	Signos	Qualidades	Atributos de Caráter	Princípios Cósmicos
Tiago, filho de Zebedeu	Áries	O que aspira	Esperança	Vontade
André	Touro	O humilde	Força	Atração
Tomé	Gêmeos	O cético	Dúvida	Contração
Bartolomeu	Câncer	O sonhador	Intuição	Acréscimo
Judas	Leão	O traidor	Paixão	Destruição
Tiago, filho de Alfeu	Virgem	O metódico	Método	Expansão
Tadeu	Libra	O corajoso	Coragem	Construção
João	Escorpião	O homem da oração	Regeneração	Sabedoria
Felipe	Sagitário	O lugar comum	Conhecimento espiritual	Reflexão (abaixo, como acima)
Simão	Capricórnio	O rebelde contra Roma	Entusiasmo	Repulsão
Mateus	Aquário	O servo de Roma	Vontade espiritual	Cristalização
Pedro	Peixes	O homem de ação	Fé	Atividade

CAPÍTULO 11

Jesus dá Testemunho de João

Diz o início do Capítulo 11 que, quando Jesus acabou de dar Suas instruções aos doze discípulos, partiu dali para pregar e ensinar nas cidades deles. Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, Capítulo 11 de Mateus, pregar nas cidades deles, em que as cidades simbolizam estados de consciência, indica a crescente iluminação das faculdades do ser que advém do fato do Cristo Interno estar no controle dessas faculdades.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament*, Capítulo IV, fala do importante papel desempenhado por João Batista, mencionado no Evangelho de São Mateus no Capítulo 3 e, no presente capítulo, a partir do segundo versículo. João Batista era o mais avançado em desenvolvimento espiritual que foi mandado à Terra antes da vinda de Jesus. João formou a primeira Escola Interna tratando das interpretações mais profundas dos Mistérios Cristãos, para preparar os pioneiros para a Idade de Peixes. Daí, as palavras de Cristo: “O Reino dos Céus é tomado por esforço”, ou seja, aqueles que encontraram o Céu e nele entraram através das portas da Iniciação, o fizeram ensinados nas Escolas Internas de Peixes estabelecidas por João.

Continuando a falar de João Batista, na obra citada, Corinne Heline descreve que a quietude e a paz do lar de João e a companhia de sua santa mãe fizeram com que João amadurecesse mais rápido do que sua idade física, cumprindo a promessa angélica de que João estaria pleno do Espírito Santo desde o ventre materno. Na idade de doze anos fez sua primeira visita ao Templo. Aqui prevalece, em relação a essa idade de 12 anos, a mesma interpretação dada no Capítulo 9 do Evangelho, quando se trata da Ressurreição da filha de Jairo. Corinne Heline explica naquele capítulo, referindo-se à simbólica idade de 12 anos, que essa idade é um ponto crucial para a criança. É quando a natureza de desejos da criança começa a despertar e as tendências oriundas das vidas anteriores começam também a manifestarem-se. Para uma “alma velha” ou alma mais desenvolvida, como a filha de Jairo e agora João, essa idade marca um definido desenvolvimento da natureza espiritual. Segundo Heline, desde cedo João manteve grande familiaridade com o deserto, onde podia reconhecer um silêncio remanescente da Eternidade e onde as consciências interna e externa tornavam-se uma só. Era no deserto que podia manter sua inteira dedicação ao Superior. Lá soube dos visitantes celestiais que o Grande Ser estava por vir e lá estava preparado para servir como um pioneiro que podia clarear o caminho para a chegada da Luz do mundo.

Ainda segundo Heline, em sua Escola preparatória um dos ritos mais importantes era o do Batismo, que não consistia meramente na imersão do aspirante na água, mas sim a concessão dos poderes da clarividência e da capacidade de funcionar em um corpo anímico separado do corpo físico sem que fosse provocada a morte, o que ainda é uma conquista pioneira da Idade de Aquário, para as massas, assim como foi uma conquista pioneira para uns poucos, na Idade de Peixes.

Quando João ouviu, no cárcere, falar das Obras de Cristo mandou por seus discípulos perguntar-lhe se Ele era aquele que estava para vir. Segundo Scott, João (Batista) representa a mente iluminada e Cristo, a natureza amorosa espiritualizada. A mente espiritualizada anseia pela presença da vibração de Cristo que nasce dentro de nós.

Jesus mandou responder a João que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o Evangelho. Segundo a interpretação de John Scott, o coração puro e cheio de amor diz à mente que os que estavam cegos espiritualmente tiveram seus olhos abertos, como resultado da ação da Força de Cristo e que aqueles que estavam coxos e que não sabiam trilhar o caminho reto, são agora capazes de fazê-lo. Os leprosos ou os espiritualmente impuros estão agora purificados. Os surdos aos Ensinamentos de Cristo são capazes agora ouvi-los com alegria. Os mortos para o que é superior são trazidos agora para a vida da espiritualidade. Os pobres das coisas do Espírito estão ricos agora dos Ensinamentos que receberam.

Esses são os verdadeiros sinais do nascimento do Cristo Interno. Os sutis sentidos internos saíram da condição de adormecidos para estarem em atividade pelo trabalho do Cristo Interno.

Jesus diz também que “bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço”, ou seja, se essa pessoa está inteiramente afinada com as vibrações de Cristo, essas vibrações não se opõem a nem contrariam seu estado de consciência natural, diz Scott.

Jesus dá então testemunho de João, dizendo que ninguém, entre os nascidos de mulher, apareceu maior que João Batista, mas que o menor do Reino dos Céus é maior do que ele. Segundo John Scott, Cristo enfatiza que é necessária uma mente (João) forte para viver uma vida de pioneiro no deserto, pois o deserto onde vivia João representa um lugar de preparação. A mente iluminada que João representa deve vir primeiro para preparar o caminho para o Cristo Interno. Cristo diz também que João, embora seja grande, não é maior que aqueles que estão no Reino dos Céus, ou seja, aqueles que já atingiram a condição de Adeptos e que, por isso, não precisam renascer, pois são capazes de perpetuar seu corpo físico indefinidamente.

As Cidades Impenitentes

Cristo diz ainda que desde os dias de João Batista até agora o Reino dos Céus é tomado por assalto e os que se esforçam se apoderam dele. A interpretação de John Scott é a de que são aqueles que se elevaram espiritualmente por sua força de vontade, por um forte desejo e por medidas drásticas de purificação espiritual, fazendo com que as portas do Céu se abrissem para eles, através do atalho da Iniciação, confirmando a interpretação de Corinne Heline.

Cristo fala de novo de João Batista, que era Elias, aquele que estava por vir. Esta é uma declaração do Senhor que confirma o processo do renascimento, tanto no livro de John Scott quanto no de Corinne Heline, nas obras acima citadas.

Cristo começou então a censurar as cidades nas quais Ele operou milagres, por não terem se arrependido. Disse que se em Tiro e Sidom tivessem sido realizados os milagres que foram feitos em Corazim e Bethsaida, há muito que as duas primeiras teriam se arrependido. Segundo John Scott, Corazim pode ser identificada como a fonte do Fogo de Kundalini e Bethsaida como o plexo solar e que representam os primeiros passos no caminho espiritual, de elevação da Força Vital na coluna espinhal. Esses são passos de um caminho muito íngreme e difícil para o aspirante se elevar. Daí ser possível uma descontinuação desse trabalho devido à forte resistência da personalidade. Já Tiro e Sidom são cidades visitadas por Cristo mais ao Norte (a cabeça) e são cidades perto uma da outra. Além disso, Tiro significa “rocha” e esse conjunto de informações nos leva a concluir que Tiro e Sidom representam a glândula pineal e o corpo pituitário. Cristo pode estar transmitindo a ideia de que, se a Força Vital tivesse chegado até essas glândulas, seria mais provável que as glândulas permanecessem espiritualizadas, sem a descontinuidade que se observa mais frequentemente com as outras cidades citadas.

Jesus dá graças ao Pai por ter ocultado esses Ensinamentos dos “sábios e entendidos” e os revelado aos “pequenos”. Segundo Scott, os sábios e entendidos representam aqueles assim considerados no mundo material por seu entendimento das coisas materiais e os pequenos são aqueles que abrem suas mentes para os novos ensinamentos sem preconceitos.

Cristo diz que “tudo me foi entregue por meu Pai”. De acordo com a Filosofia Rosacruz, conforme descrito no Conceito Rosacruz, o princípio do Pai é a Vontade, o do Filho é a Sabedoria e do Espírito Santo é a Atividade. Assim, quando qualquer coisa é criada, o que vem primeiro é a Vontade. Então, o princípio da Sabedoria define os meios para que essa Vontade seja cumprida. Aí, então começa o trabalho de concretização através da Atividade.

Segundo John Scott, os versículos finais, 28 a 30, são palavras a serem pronunciadas em um solo sagrado, capazes de construir uma formosa vibração na consciência das pessoas que as repetem:

“Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e Eu os aliviarei.”

“Tomai sobre Vós meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e acharei descanso para vossas almas.”

“Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

CAPÍTULO 12

Jesus é Senhor do Sábado

Em um dia de sábado, Jesus passeou pelas searas e, estando Seus discípulos com fome, colheram espigas de milho e a comeram. Os fariseus, vendo isso, comentaram que os discípulos de Jesus estavam fazendo algo ilícito. John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que, como a Bíblia é um livro espiritual, a espiga se refere a um alimento espiritual e não físico. Em Sua resposta, Cristo demonstra a falácia do tipo de religião praticada pelos fariseus, a religião da forma, em que o sábado é formalmente respeitado, mas o mesmo não ocorre no resto da semana. Cristo cita David comendo os pães da proposição reservados aos Sacerdotes, sinalizando que o caminho da Iniciação tinha sido aberto a todos e não apenas aos privilegiados. O Espírito de Cristo interno é o Senhor em todos os dias, tempos e locais. É superior ao corpo, que é seu templo.

O Homem da Mão Ressequida

Jesus partiu dali e entrou em uma sinagoga, onde estava um homem com uma mão ressequida. Os fariseus então lhe perguntaram: É lícito curar aos sábados? Cristo respondeu: Qual de vós que, tendo uma ovelha e ela caindo em um poço em um sábado, não fará todo o esforço para tirá-la dali? Logo, é lícito fazer o bem aos sábados. E Cristo curou a mão ressequida. Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VI* comenta que a intolerância e a condenação das ações dos outros é uma atitude farisaica e que, ao viver estritamente de acordo com a letra da lei deixamos de lado a misericórdia, a compaixão e o amor, o que foi tão frequente e fortemente reprovado pelo Senhor. Corinne Heline dá também outra interpretação para a cura da mão ressequida. As duas mãos simbolizam os dois caminhos do serviço nos mundos internos. Na atual fase materialista o ser humano praticamente tolheu o poder do amor, deixando em desuso a mão que realiza esse serviço. Quando o Supremo Senhor do Amor apareceu, Ele despertou o coração e o fogo do coração colocou novamente em ação a mão que tinha sido ressequida por falta de uso.

Segundo John Scott, em um sentido cósmico, o sábado representa o sétimo dia em que as Hierarquias “descansaram”, ou seja, após se tornar um indivíduo, o homem passou a ser responsável por seus atos e ficou sujeito às leis de Causa e Efeito. Mas sempre continuamos a ter a ajuda dessas hierarquias. Cristo trouxe de volta, com Suas palavras, o verdadeiro significado do sábado (Sabbath) de que é válido fazer qualquer coisa boa e construtiva nesse dia, ou seja, quando já nos tornamos indivíduos responsáveis por nossos atos. O homem deve ser capaz de dominar-se a si mesmo, sem depender das leis externas para isso.

Jesus se Retira

Os fariseus se retiraram e passaram a conspirar contra Ele. Jesus, sabendo disso, afastou-se dali. Muitos o seguiram e a todos Ele curou, para que se cumprisse a profecia do Profeta Isaías, que Cristo era o servo amado escolhido pelo Pai, que anunciará juízo aos gentios e que não nos forçará, nem gritará nos caminhos, nem esmagará a cana quebrada e nem apagará a mecha que fumega. Segundo John Scott, isto significa os nossos vícios e maus hábitos, representados pelos fariseus, resistem à força de Cristo e conspiram contra Ele, mas que essa força curará as nossas desarmonias internas, tanto física como espiritualmente, se seguirmos a Cristo. Anunciar juízo aos gentios significa que o Espírito Interno trará as partes não circuncidadas (os Gentios não são circuncidados) ou não purificadas do ser à compreensão. Não gritará nos caminhos significa que a Força de Cristo não subirá pela coluna vertebral se não for por nossa própria escolha, sem sermos forçados por Ele. A força de Cristo deverá ser cultivada por nós para que encontre seu caminho pela coluna espinhal, não importa quão injuriada esteja (cana quebrada) pelo mau uso da força criadora. Ele também não apagará o fogo da base da coluna (o kundalini), que deverá ter seu uso convertido para a espiritualidade.

A Cura de um Endemoninhado

Trouxeram a Jesus um endemoninhado, cego e mudo que foi por Ele curado, sob os olhares de reprovação dos fariseus. Além do testemunho das curas realizadas por Cristo, há a interpretação esotérica da expulsão dos demônios e da cura da cegueira e da mudez que, segundo John Scott, significam a “expulsão” dos aspectos indesejáveis de nosso ser pelo Cristo Interno e a “cura” das várias faculdades espirituais, que estavam adormecidas. Os fariseus representam a personalidade na tentativa de impedir que o Cristo se expresse dentro de nós. Cristo, conhecendo a natureza da reação da personalidade, disse que todo o reino contra si mesmo ficará deserto e a casa dividida contra si mesma, não subsistirá. O reino ou a casa representam o corpo da maioria da humanidade, onde subsiste a luta entre o eu inferior e o Eu Superior, até que o Cristo Interno venha a governar o eu inferior. Respondendo aos fariseus, que diziam que Jesus expulsava os demônios pelo poder de Satanás, Cristo disse que se Satanás expulsasse a Satanás, ele estaria dividido contra ele mesmo.

Ainda segundo John Scott, Cristo diz então que “aquele que não é por mim é contra mim e quem comigo não ajunta, espalha”. Diz também que “todo o pecado será perdoado, menos o pecado contra o Espírito Santo”. Os que estão com Cristo são aqueles que retêm a força criadora para uso na regeneração e os que estão contra Ele são os que a desperdiçam (espalham) na sensualidade. Os pecados em geral serão perdoados, por meio do arrependimento de tê-los cometido. Mas o pecado contra o Espírito Santo, que rege as forças criadoras, não é passível de perdão enquanto continuar a ser cometido, mesmo que haja o arrependimento após cada ato mal feito. É necessária uma reforma interna nessa vida ou nas vidas que se seguirem que leve à purificação do ser e a cessação desse abuso o que, no texto bíblico é representado pela afirmação de que esse pecado não será perdoado nem nesse mundo (nessa vida) nem nos mundos (vidas) que virão.

A Árvore da Vida

Cristo diz então que cada árvore é conhecida por seus frutos e nossos corpos atuais mostram exatamente como vivemos as vidas anteriores, pois são frutos de nosso passado viver. Por nossas palavras seremos justificados e julgados, de acordo com o que disse Cristo, pois conforme explica John Scott, as palavras proferidas representam o processo de gravação, em nossos átomos sementes, de tudo o que chega até nós pelo ar quem respiramos e que servem de base para o processo pelo qual passaremos no Purgatório e no Primeiro Céu, conforme explicado no Conceito Rosacruz do Cosmos.

O Sinal de Jonas

Então alguns escribas e fariseus replicaram que queriam ver da parte do Senhor algum sinal. Cristo respondeu que uma geração má e adúltera buscava um sinal, sinal que não lhes seria dado a não ser o sinal do Profeta Jonas. Explica John Scott que o sinal de Jonas é o sinal do Mestre Maçom que só pode ser visto por aqueles com visão espiritual. Jonas permaneceu três dias e três noites no ventre de uma baleia e o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da Terra, disse Cristo. Os três dias no ventre de uma baleia representam os três dias que o Iniciado de certa Iniciação é dito ficar fora do corpo e em um extrato inferior de nosso planeta.

No Capítulo II de *Ensinamentos de um Iniciado*, sob o título **O Sinal do Mestre**, Max Heindel trata do tema do Sinal de Jonas. Max Heindel diz que o Sinal do Mestre não é algo que o Mestre possa mostrar ou esconder, carregando-o sempre consigo sem poder ocultá-lo dos que estão qualificados para vê-lo. Por outro lado, o sinal é espiritual e deve ser percebido espiritualmente. Por isso as palavras de Cristo; “Uma geração corrompida e adúltera procura encontrar o sinal, mas o sinal não lhe será dado”. Portanto, conclui Max Heindel, é impossível mostrar o sinal do Mestre aos que não possuem visão espiritual, do mesmo modo que é impossível mostrar uma forma material a alguém fisicamente cego.

Max Heindel interpreta a afirmação de Cristo que Jonas permaneceu três dias e três noites no ventre de uma baleia dizendo que Jonas significa pomba, o bem conhecido símbolo do Espírito Santo. “Durante os três dias que abrangem as revoluções de Saturno, Solar e Lunar do Período Terrestre e as noites entre eles, o Espírito Santo e todas as Hierarquias Criadoras trabalharam no Grande Abismo, aperfeiçoando as partes internas da Terra e dos homens, removendo o peso morto da Lua. Então a Terra emergiu de seu estágio aquático de desenvolvimento na metade da Época Atlante e assim Jonas, a Pomba Espiritual, realizou a salvação da maior parte da humanidade.”

A afirmação de que o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da Terra é interpretada a seguir por Max Heindel. “Nem a Terra nem seus habitantes eram capazes de manter seu equilíbrio no espaço, portanto, o Cristo Cósmico começou a trabalhar com e em nós, finalmente descendo como uma pomba (não em forma de uma pomba, mas como uma pomba) sobre o homem Jesus. Assim como Jonas, a pomba do Espírito Santo, ficou três dias e três noites no Grande Peixe (a Terra submersa em água), assim também, no fim da nossa peregrinação involucionária, possa outra pomba, o Cristo, entrar no coração da Terra para o advento dos três revolucionários Dias e Noites que nos darão o impulso necessário em nossa jornada da evolução. Ele deve ajudar-nos a tornar etérea a Terra na preparação para o Período de Júpiter.”

O tema do Sinal de Jonas é tratado também no Capítulo 16 de Mateus, quando voltaremos ao assunto.

Cristo fala então que os Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. Fala também que a rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da Terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Disse também que quem estava aqui (Cristo) era maior que ambos. Segundo John Scott, os homens de Nínive representam as partes impuras da mente e a rainha do Sul as partes impuras do coração, que se arrependeram e aceitaram a Sabedoria de Cristo, maior que a sabedoria de Jonas e de Salomão.

A Estratégia de Satanás

Cristo diz então que quando um espírito imundo sai de um homem, ele caminha por lugares áridos buscando repouso e não o encontra. Por isso diz que voltará para a casa de onde saiu. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então ele vai e leva consigo outros espíritos, piores do que ele. Assim, o último estado do homem encontra-se pior do que o primeiro, o que deverá ocorrer também com essa geração perversa. Para John Scott, Cristo quer dizer que os maus espíritos necessitam das emoções inferiores para afetar os seres que assediam, o que é representado pela umidade. Os lugares áridos representam os seres que já não possuem emoções inferiores com as quais os maus espíritos possam se alimentar. Se a pessoa não se eleva em suas emoções, seu ser (casa) não poderá evitar que os espíritos maus voltem a assediá-lo.

A Família de Jesus

Falava ainda Jesus ao povo, quando alguém disse: “Tua mãe e Teus irmãos querem vê-lo”. Cristo respondeu que Sua mãe e Seus irmãos eram os Seus discípulos, apontando para eles. Espiritualmente formamos uma família, sendo Deus o nosso Pai Celestial, todos servindo ao mesmo ideal espiritual e isso está acima das relações de sangue, explica John Scott.

CAPÍTULO 13

A Parábola do Semeador

Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. Grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que Ele entrou em um barco e se assentou.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically interpreted*, diz que, estando Cristo em um bote, que flutua na água, indica que Ele está em pleno controle das emoções, pois a água representa o plano emocional. As multidões, que não têm esse controle ainda, sentam-se às margens da água, em terra, o que representa a materialidade. Cristo disse claramente que, embora pudessem ver fisicamente, são cegos espiritualmente. Ele lhes falou então por parábolas. Os Discípulos perguntaram a Cristo por que Ele lhes falava por parábolas e Ele respondeu que aos Discípulos era dado conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, mas a eles, a multidão, não era dado. Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Capítulo VI*, explica que, em grego, parábola significa colocar ao lado para fins de comparação, pois o Salvador explicou claramente o seu propósito ao dizer que eles vendo, não veem e ao ouvir, não ouvem nem entendem. Já os olhos e ouvidos dos Discípulos estavam abertos e eram capazes de ver e ouvir os sinais dos mundos celestiais, segundo John Scott.

A Grande Sabedoria do Mestre Supremo, segundo Corinne Heline, levou-o a enfatizar a necessidade de serem abraçadas as verdades pioneiras de cada nova idade inaugurada pela precessão dos equinócios. Isso traz um conflito que se renova periodicamente, onde os conservadores se apegam ao velho e os mais avançados aceitam o novo. Isto está bem explícito no Capítulo 9 do Evangelho de São Mateus, versículos 16 e 17, quando Cristo afirma que não se deita vinho novo em odres velhos. A Idade de Peixes, influenciada por Peixes e Júpiter, estabeleceu uma estrutura eclesiástica apoiada no credo e no dogma. A religião da nova Idade de Aquário sob a influência de Urano será livre desses entraves. No versículo 52 do próprio Capítulo 13 Cristo ressalta que todo escriba instruído acerca do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que tira de seu tesouro coisas novas e velhas, conforme explica Corinne Heline.

Corinne Heline explica ainda que Cristo Jesus usou as Parábolas livremente em seus Ensinamentos porque eram facilmente adaptáveis à variada natureza de suas audiências. Uma criança pode sentir a verdade nessas encantadoras histórias, enquanto que os que estão prontos para verdades mais profundas nelas encontram pérolas de sabedoria.

A Parábola do Semeador trata dessas verdades que são representadas por sementes. Disse que um semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte dos grãos caiu à beira do caminho e, vindo as aves, a comeram. Outra caiu em solo rochoso onde a terra era pouca e logo nasceu. Mas como a terra era pouca, o sol a queimou. E, como não tinha raiz, secou. Outra caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto. Jesus, então, a pedido dos discípulos, explicou a parábola. A todos os que ouvem a palavra do Reino de Deus e não a compreendem, não fixam os Ensinamentos em seu coração. É a parte que foi semeada à beira do caminho. O que foi semeado em terreno rochoso é o que recebe a palavra com alegria, mas, como não tem raiz em si mesmo, em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, não a cultiva mais. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados e a fascinação do mundo sufocam a palavra, que se torna infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Este frutifica, dando muitos frutos.

Corinne Heline interpreta o significado dessa parábola em que a semente representa a força poderosa da Verdade e o semeador aquele que transmite a Verdade Espiritual. A semente que caiu à beira do caminho e foi devorada é uma imagem do tipo de pessoa emocionalmente inconstante, que recebe a verdade com avidez e que espera com entusiasmo os testes da vida espiritual, que sempre chegam, mas que, quando chegam, perde ele a coragem e o entusiasmo e abandona o caminho. A semente que caiu em terreno rochoso representa o tipo de pessoa puramente mental cujo coração ainda não foi despertado. Essa pessoa tem um excelente discurso sobre o significado da religião e sobre a vida espiritual, mas quando surgem as oportunidades de realizar um serviço aos demais, geralmente está ausente. Enfatiza Heline que é o amor que ensina a se ter a vida desinteressada. A pessoa puramente mental pode dizer aos outros como viver a vida que leva a Cristo, mas somente aquele que aprendeu a

viver puramente e sem egoísmo pode alcançar essa meta. Para a semente que caiu entre os espinhos, explica Heline que os espinhos representam a natureza de desejos inferior. Desde a Época Atlante, quando o elo mental foi dado à humanidade e esse elo uniu-se com o corpo de desejos, o poder da natureza de desejo tem sido a mais frutífera fonte do mal no mundo. O Mestre declara que o uso indevido da força criadora ocasiona uma vida sem frutos. É o poder da natureza de desejos purificada que faz o homem tornar-se o fruto perfeito de nosso esquema evolutivo. Essa grande verdade, tão pouco entendida nos dias atuais, será básica na religião aquariana. A semente que caiu em boa terra representa os poderes unidos da mente e do coração. Só essa realização permite o desenvolvimento espiritual e os seus frutos. Esses frutos são proporcionais às capacidades individuais de realização e de crescimento e que na parábola são expressas em números cem, sessenta ou trinta, números com significado oculto, conforme explicado por John Scott. Ele diz que o número 100 pode indicar alguém que já tenha alcançado a condição de Adepto ou o casamento místico interno, juntando o masculino I com o feminino O. Sessenta, que contém o número 6, pode se referir àquele que, ao trabalhar na Vinha do Senhor, pode ter alcançado o sexto sentido. E trinta, com o número 3, pode revelar alguém no qual o tríplice espírito pode estar ativo.

A Parábola do Joio

Jesus então lhes propôs outra parábola, a do joio. O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boas sementes em seu campo. Mas, enquanto ele dormia, seu inimigo semeou joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu trigo, também produziu o joio. Os servos do homem propuseram que se arrancasse o joio, mas o homem não deixou, dizendo que, ao se arrancar o joio, parte do trigo seria também arrancado. Disse para deixar crescerem juntos até a colheita, recomendando aos ceifeiros para ajuntar primeiro o joio, em feixes, para ser queimado. Mas o trigo deveria ser recolhido aos celeiros.

Segundo John Scott, nessa alegoria, Cristo fala sobre o produto das boas e más ações, que devem ser julgadas após a nossa morte no Purgatório e no Primeiro Céu. As boas sementes do trigo são as oportunidades para a realização de serviços e de boas ações. As más sementes são tentações em que cai a nossa natureza inferior, o nosso inimigo. Arrancar o joio antes do crescimento da erva seria cultivar uma atitude negativa semelhante a dos eremitas que fogem do mundo para não caírem em tentação. É preciso que se enfrente o tribunal interno para que sejam queimadas as ervas daninhas, seja no Purgatório, seja durante o exercício da retrospectão. O resultado dessa queima é a consciência. O trigo recolhido são as virtudes assimiladas como alma no Primeiro Céu ou mesmo ao final do exercício de Reversão.

Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

Nessas parábolas, Cristo assemelha o Reino dos Céus a um grão de mostarda e ao fermento. Segundo John Scott, a pequena semente do grão de mostarda representa o impulso de Cristo que nasce dentro de nós após cada mês lunar, na “manjedoura” do corpo. Quando o impulso de Cristo é plantado e nutrido adequadamente no corpo, a “Árvore da Vida” cresce, iluminando todo o ser.

Corinne Heline confirma essa interpretação, ao dizer que a Parábola do Grão de Mostarda nos ensina que todos somos Cristos em formação e que cada um deve, proporcionalmente a seu tamanho, tornar sua vida uma réplica da vida de Cristo. A mente é o caminho, diz Heline. Portanto, a nossa regeneração é iniciada quando estabelecemos dentro de nós uma nova mente pelo poder criativo do pensamento. O Mestre assemelhou o alcance do Reino dos Céus internamente ao plantio de uma semente no solo. Quando a semente ainda está no solo, envolvida pela escuridão e sem contato com a luz do sol, aparentemente inerte e sem vida, assemelha-se ao aspirante quando começa a viver a vida espiritual. Por um tempo parece não estar fazendo progressos. É tentado, está envolvido em trevas e não sabe como é possível a semente do espírito estar se desenvolvendo. Corinne Heline cita Jacob Boehme quando diz que para transformar a mente e destruir o egoísmo há um requisito forte e contínuo, que é o de perseverar constantemente e não ceder aos apelos do Eu inferior. Se perseverarmos nesse esforço contínuo e intenso, diz Heline, poderemos ter certeza que realizaremos a verdade contida nas palavras do Mestre, “A Terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, o grão cheio na espiga” (Marcos 4: 28).

Segundo John Scott, na Parábola do Fermento, é feita referência à Força de Cristo que, quando elevada e trazida até a glândula pineal, ainda em forma arenosa, muda sua textura, influenciando cada uma de suas partes e proporcionando a visão espiritual ao neófito. Corinne Heline diz que, nessa Parábola, o Grande Mestre está tratando

do poder de longo alcance da transmutação, a mais sutil e a mais potente de todas as forças. O fermento é um agente silencioso, segundo Heline e seu efeito não é percebido até que se complete a manifestação. Cristo fala de três medidas de farinha que, segundo Heline, refere-se ao corpo, à mente e à alma, que devem ser infundidos com a luz do Espírito antes que o processo de transmutação possa ser efetivado.

Parábolas do Tesouro Escondido, da Pérola e da Rede

Cristo também afirma que o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e, pelo gozo dele, vende tudo que tem e compra aquele campo. Outrossim, cita o Evangelho que o Reino dos Céus é semelhante ao homem que busca boas pérolas e, encontrando uma de grande valor, vendeu tudo que tinha e a comprou. Igualmente, o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda a qualidade de peixes. Estando a rede cheia, é puxada para a praia, de onde os peixes bons vão para os cestos e os maus são jogados fora.

Segundo Heline, as Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola são parábolas que transmitem a mesma verdade, ou seja, a necessidade de se ter completa e inteira dedicação à busca da vida espiritual. Essa entrega total é o primeiro requisito do Caminho do Discipulado. Nada menos é suficiente do que empregar toda a energia da mente, da alma e do corpo em uma mesma direção.

John Scott esclarece que o tesouro é a Força de Cristo que encontramos no “campo” de nosso ser. Quando a descobrimos, deixamos de lado todas as outras qualidades que possam interferir com essa nova descoberta, para nos dedicarmos inteiramente ao desenvolvimento desse tesouro. O mesmo raciocínio é aplicável quando uma pérola de grande valor é descoberta, o que confirma a mesma interpretação de Corinne Heline.

A Parábola da Rede, segundo interpretação de John Scott, representa a existência post-mortem, quando somos colhidos pela rede da morte e os anjos nos ajudam a separar os peixes que não servem e que representam o mal, extirpando-os de nosso ser, dos peixes bons, nossas boas ações, que são aproveitados nos cestos que representam nosso crescimento anímico. O Conceito Rosacruz do Cosmos descreve com detalhes essa fase nossa existência, seu método e seu propósito. O próprio Evangelho de Mateus descreve esse processo de aperfeiçoamento que ocorre vida após vida, nos versículos 49 e 50, quando diz que após a consumação dos séculos virão os Anjos que separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fogueira. John Scott dá um significado cósmico a essa citação que rege todo o nosso progresso de um plano a outro.

Após concluir essas parábolas, Jesus se retirou dali e voltou à sua pátria. Esse capítulo do Evangelho é finalizado dizendo que Jesus não fez ali muitas maravilhas por causa da incredulidade de seus habitantes. John Scott comenta em relação aos versículos finais do Capítulo que a mente fechada é a mais efetiva barreira ao progresso que se conhece. Especialmente no que concerne à Bíblia, há muitos que pensam que a conhecem mais do que qualquer outra pessoa, o que torna difícil disseminar seu significado esotérico. Sendo assim, é mais fácil convencer um estranho do que alguém próximo a nós, que é o que tenta mostrar esse trecho do Evangelho. Eis porque é melhor que a nossa vida seja o melhor testemunho dos Ensinamentos, mais do que nossas palavras.

CAPÍTULO 14

A Morte de João Batista

Por aquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu a fama de Jesus e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos e, por isso, nele operam forças misteriosas. Herodes havia prendido a João e o

metera no cárcere por causa de Herodias, mulher de Felipe, seu irmão, pois João lhe dizia: Não é lícito possuí-la. Herodes queria matá-lo, mas temia o povo, porque o tinham como profeta. No dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes, pelo que prometeu, com juramentos, dar-lhe o que pedisse. Instigada pela mãe, ela pediu a cabeça de João Batista. Triste, ele aceitou, pois tinha feito o juramento e determinou que decapitassem João Batista.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, afirma que João Batista simboliza a mente e Herodes o rei dos sentimentos da natureza inferior, a luxúria. A mente faz ver à natureza inferior que é errado usar a Força Vital para a sensualidade, que é representada pela união de Herodes com a mulher de seu irmão Filipe. Filipe quer dizer “amante de cavalos” que, nesse sentido significa amar o que é inferior. Sua mulher representa a natureza emocional inferior e a “filha” dessa natureza inferior pede a cabeça de João Batista. Quando indulgimos com a natureza inferior, retiramos do cérebro a força que o mantém. A luxúria unida à natureza emocional causa a atrofia da mente e finalmente sua morte, no sentido espiritual.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament*, Volume IV, Capítulo IV, comenta que Herodes não ousava matar João Batista por causa de sua influência sobre o povo. Até permitia que seus discípulos o visitassem. Se João não o denunciasse Herodias e a sua vida com Herodes, ele teria continuado livre, mas suas denúncias despertaram um intenso ódio por parte de Herodias. Foi ela que planejou a festa de aniversário para Herodes, com o objetivo de destruir a João. O clima da festa levou Herodes a um intenso estado de excitação que o fez fazer a promessa de dar o que a filha de Herodias, Salomé, lhe pedisse. Ela, instigada pela mãe, pediu a cabeça do puro e santo João. Herodias desejava usar o sangue puro de João, por causa das imensas forças nele contidas. Através de práticas de magia negra pôde usar essas forças para reter a juventude de seu corpo.

Heline comenta ao final que uma hipótese de trabalho lógica e satisfatória para a compreensão de injustiças tão grandes pode somente ser formulada a partir das leis gêmeas de Renascimento e de Consequência. Segundo Corinne Heline, Paulo enunciou essas Leis nas seguintes palavras: "Não vos enganeis, de Deus não se zomba, pois tudo o que o homem semear, isto também ceifará." (Gálatas 6.7).

A Primeira Multiplicação dos Pães

“Jesus retirou-se dali em um barco, para um lugar deserto, à parte. Sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra. Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos. Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer. Jesus, porém, lhes disse: dai-lhes vós mesmos de comer. Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. Então Ele disse: Trazei-mos. E tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos aos Céus, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos e estes, às multidões. Todos comeram e se fartaram e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.”

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically interpreted*, explica que o milagre dos pães e dos peixes representa o regime a ser instaurado na Idade de Peixes que estava se aproximando quando Jesus viveu seu Ministério. O ideal dessa Idade está representado em seu signo oposto, Virgem. Os pães representam o signo de Virgem e simbolizam a pureza e o trabalho na vinha do Senhor. Em conjunto, Virgem e Peixes simbolizam o exaltado

estado a ser adquirido por todos quando se elevarem acima das “águas” das emoções inferiores. Portanto, o batismo espiritual é prometido àqueles que empregam os Ensinamentos dos Evangelhos, escritos pelos Discípulos ou “Pescadores dos homens”, para elevá-los acima das “águas” das emoções inferiores para uma vida de regeneração.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament*, Capítulo V, fala do importante papel desempenhado por João Batista na preparação para a Idade de Peixes. João Batista era o mais avançado em desenvolvimento espiritual que foi mandado à Terra antes da vinda de Jesus. João formou a primeira Escola Interna tratando das interpretações mais profundas dos Mistérios Cristãos, para preparar os pioneiros para a Idade de Peixes. Daí, as palavras de Cristo: “O Reino dos Céus é tomado por esforço”, ou seja, aqueles que encontraram o Céu e nele entraram através das portas da Iniciação, o fizeram ensinados nas Escolas Internas de Peixes estabelecidas por João. Max Heindel, no livro *Ensinamentos de um Iniciado*, faz alusão a esse trabalho de João Batista ao dizer: “Quando o Sol, por precessão, se aproximava da Constelação aquosa de Peixes, João mergulhava nas águas do Jordão os convertidos à Religião Messiânica e Jesus chamava seus discípulos de “pescadores dos homens”.

Segundo John Scott, na obra citada, o número de pães, cinco, e o número de peixes, dois, somados, levam ao número místico sete. O número de pessoas alimentadas, cinco mil, adicionados ao número sete, sem os zeros, leva ao número 12, que também é igual ao número de cestos com as sobras de comida depois de todos estarem fartos. Sete são os centros do corpo de desejos e cinco os centros do corpo vital que devem ser alimentados ou abertos com os novos Ensinamentos.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V*, diz que os milagres de Cristo Jesus, quando interpretados esotericamente, estão em perfeito acordo com as Leis ocultas da Natureza. O conhecimento e o poder para manipular as forças governadas por essas Leis superiores são reservadas àqueles Iniciados que já atingiram um elevado grau de realização espiritual.

Cristo, quando alimentou as multidões, usou de leis que pertencem ao oitavo estrato da Terra, o Estrato Atômico, nome dado pelos Rosacruz à oitava camada interna de nosso planeta, que corresponde ao Mundo dos Espíritos Virgínicos. As forças e poderes deste mundo estão refletidos nesse estrato, do mesmo modo que os objetos estão refletidos na superfície da água. Nesse estrato estão os padrões de todas as coisas criadas e os que são capazes de controlar as forças que lá operam podem multiplicar muitas vezes qualquer objeto que já exista. Segundo Heline, as forças desse estrato não são criativas, são multiplicadoras somente e podem ser direcionadas para o quarto estrato da Terra, o estrato aquoso, onde estão as possibilidades germinais de tudo quanto existe na superfície da Terra, pois este estrato é a expressão física direta da Região do Pensamento Concreto. Essas forças foram empregadas pelo Senhor Cristo para a multiplicação dos pães e peixes.

Jesus Anda por Sobre o Mar

Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto despedia as multidões. E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Entretanto, o barco já estava longe, açoitado pelas ondas. Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar. E os discípulos, ao verem-no andando sobre o mar, ficaram aterrados e, tomados pelo medo, gritaram. Mas Jesus imediatamente lhes falou: Sou eu! Não temais. Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, mana-me ir ter contigo sobre as águas. E Ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando na força do vento, teve medo e, começando a submergir, gritou: salva-me, Senhor. E, prontamente Jesus, estendendo a mão, tomou-o e disse: Homem de pouca fé, por que duvidaste? Subindo ambos para o barco, cessou o vento.

Segundo John Scott, o alto do monte é um plano espiritual ou lugar de Iniciação. Era noite quando Cristo subiu ao monte, o que corrobora os Ensinamentos Rosacruz que nossa consciência à noite está nos planos invisíveis. Os Discípulos estavam no barco, que simboliza o corpo de desejos nesse caso e estar no mar significa que estavam nas regiões superiores do Mundo do Desejo, pois o barco estava flutuando sobre as “águas” que representam as emoções inferiores ou as camadas inferiores desse mundo. Cristo apareceu aos Discípulos, vindo de um plano superior e eles tiveram medo, por causa do Poder e da Glória de Seus Veículos Espirituais. Pedro desejou chegar até

Ele ou ir até os planos superiores em que Ele funciona. Ele tentou, mas não conseguiu manter o nível vibratório para permanecer nesses planos. Sua natureza emocional começou a puxá-lo para baixo e começou a voltar ao Mundo do Desejo. Cada um de nós é um Pedro esforçando-se em caminhar por sobre a natureza emocional inferior. É somente pela ajuda do Senhor que somos capazes de funcionar por sobre a natureza emocional inferior e manter controle sobre ela. As ondas simbolizam as emoções turbulentas e os fortes ventos os pensamentos de natureza inferior.

Corinne Heline complementa a interpretação de John Scott dizendo que todo Auxiliar Invisível deve aprender a atravessar os elementos fogo, água, ar e terra em seus voos misericordiosos. Ele descobre que o fogo não queima e a água não afoga o veículo etéreo em que ele está então funcionando. Ele aprende a se comunicar com os espíritos desses elementos. Ele descobre também que esses espíritos podem ser poderosos amigos quando aprende a usá-los. Isso implica, primeiramente, no completo autocontrole. Isso é exemplificado no incidente com Pedro. Andar sobre as águas representa o domínio da vida emocional, que inclui o domínio do medo e o alcance do poder da fé.

A tentativa de Pedro andar sobre as ondas, o afundar e o auxílio dado por Cristo descrevem o esforço do aspirante e alcançar sua meta. Pedro, nesse estágio de seu desenvolvimento, não tinha ainda inteiramente superado o medo nem tinha desenvolvido fé suficiente para reter seu equilíbrio. É somente o grande poder de uma fé racional que capacita alguém a dizer: “Nenhuma dessas coisas me comove.”

CAPÍTULO 15

O que Contamina o Homem

Alguns fariseus e escribas vieram de Jerusalém e perguntaram a Jesus por que os Seus Discípulos transgrediam a tradição dos anciãos de lavarem as mãos ao comer. Jesus respondeu que os escribas e fariseus também transgrediam o Mandamento de Deus de Honrar Pai e Mãe. John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta essa passagem dizendo que é o espírito e não a forma que é importante do ponto de vista espiritual. Os escribas e fariseus representam qualidades e faculdades de uma fase ainda material da mente. Essas faculdades observam a forma exterior da religião e não o seu espírito. Assim, seguem rigorosamente o preceito de lavar as mãos antes das refeições, mas não deixam limpos seus corações e emoções. Para Cristo, coração e mente limpos são mais importantes que as mãos limpas.

Ainda segundo Scott, honrar pais e mães tem um duplo significado. Primeiro, somos gratos aos nossos progenitores por nos darem a oportunidade de viver o mundo físico. Segundo, pais e mães simbolizam também a consciência mental e emocional original da qual brota a nova e superior consciência. Os escribas e fariseus desejam evitar qualquer obrigação com a consciência antiga, ou seja, não querem pagar seus débitos cósmicos. Cristo demonstrou essa obrigação a Seus Discípulos na Cerimônia do Lava Pés.

Cristo então, tendo convocado a multidão, lhes disse que não é o que entra pela boca o que contamina o homem e sim o que dela sai. De novo, segundo Scott, Cristo enfatiza a importância dos assuntos espirituais e a menor importância das coisas materiais.

A Mulher Cananéia

Jesus partiu dali e retirou-se para os lados de Tiro e Sidom. Uma mulher Cananéia, vinda daquelas regiões, clamava pela filha endemoninhada. Jesus não a respondeu e os Discípulos pediram que Ele a despedisse. Jesus respondeu que tinha sido enviado para as ovelhas perdidas. Ela pediu novamente que Jesus a socorresse e Jesus respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e dá-los aos cachorrinhos. Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos. Jesus então respondeu: Mulher, grande é tua fé. Naquele momento, sua filha ficou sã.

Segundo John Scott, na obra citada, comenta que a mulher de Canaã representa a força emocional quando é usada sensualmente. A filha doente é o produto ou resultado do mau uso dessa força. Cristo comenta que Ele foi enviado para as ovelhas perdidas ou para aqueles que pecaram com o mau uso dessa força e é missão de Cristo promover a restauração da pureza perdida. Cristo também comenta que não é apropriado que o alimento espiritual para as faculdades superiores seja destinado às emoções inferiores, representadas pelos cães. A resposta da mulher Cananéia que os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos significa que as faculdades superiores que devem governar a Força da Vida, deixam por vezes que partes dessa força sejam vorazmente apropriadas pelas emoções inferiores. Quando cessarmos de deixar cair essas migalhas, não teremos mais “cães” dentro de nós. Cristo purificou essa natureza emocional e curou os seus resultados, representados pela filha, até que sejamos capazes de elevar essa natureza aos planos superiores.

Corinne Helene, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume IV, Capítulo V, comenta essa mesma passagem relacionada à mulher Cananéia, interpretando as palavras de Cristo de que não seria bom tomar o pão dos filhos e dá-los aos cachorrinhos como a afirmação de que a mulher não pertencia ao círculo restrito dos Discípulos e não estaria pronta para receber o pão (ensinamentos mais profundos) destinado aos filhos (o grupo dos Discípulos). Mas como ela estava determinada a trilhar o caminho que levaria ao círculo restrito dos Discípulos sua resposta foi a de

que até os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Sua dedicação foi aceita por Cristo e sua filha instantaneamente curada, quando o Mestre reconheceu a sua fé.

Cabe meditar sobre o conteúdo de cada interpretação feita sobre a resposta da mulher Cananéia, a de John Scott, que enfatiza a necessidade do domínio sobre a natureza emocional e a de Corinne Heline, que enfatiza o poder da fé e da determinação de seguir o caminho da Vida Superior.

Jesus Retorna ao Mar da Galileia e Cura Muitos Enfermos

Partindo dali, Jesus foi para o Mar da Galiléia e subiu ao monte, assentando-se ali. E vieram multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos e muitos outros doentes, deixando-os aos pés de Jesus, que os curou.

John Scott, na obra citada, interpreta essa passagem dizendo que a subida ao monte demonstra a Grande Consciência Espiritual de Cristo e que Ele a trouxe para um plano inferior para benefício das massas com sua consciência inferior. As massas tinham deficiências espirituais e vieram até Ele para iluminarem-se.

A Segunda Multiplicação dos Pães

Cristo chamou Seus Discípulos e manifestou sua compaixão por estarem três dias com Ele sem ter o que comer. Cristo lhes perguntou quantos pães tinham e os Discípulos responderam: sete e uns peixinhos. Mandou então o povo assentar-se no chão, tomou os pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e distribuiu-os ao povo. Todos comeram e se fartaram e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

Segundo John Scott, Cristo novamente alimenta as multidões com pães e peixes, numa alusão aos Ensinamentos para a Idade de Virgem-Peixes, a doutrina da pureza e da regeneração que deveria ser ensinada durante a Idade que chegaria (ver interpretação feita no Capítulo 14 do Evangelho).

CAPÍTULO 16

Os Fariseus e Saduceus Pedem um Sinal do Céu

Os fariseus e os saduceus pediram a Jesus que lhes mostrasse um sinal dos Céus. Respondeu o Senhor que nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

O significado do Sinal de Jonas já foi tratado no Capítulo 12, continuando neste Capítulo. John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que Cristo fala aos materialistas saduceus e aos fariseus, que só aceitam meramente a forma da religião que eles veem e compreendem fisicamente, mas não espiritualmente. Eles pediam a Cristo um sinal de Sua autoridade enquanto Ele irradiava de Sua gloriosa pessoa um sinal inequívoco de sua estatura espiritual, como um elevado Iniciado. Cristo responde que não terão nenhum sinal a não ser o Sinal de Jonas, que significa Pomba e simboliza o Iniciado.

O Fermento dos Fariseus e Saduceus

Os discípulos passaram para o outro lado, esquecendo de levar o pão e Cristo advertiu-os para que se acautelassem do fermento dos fariseus e saduceus. Como os discípulos insistissem no fato de não terem trazido o pão, Cristo lembrou-os do milagre da multiplicação dos pães e que Ele não estava falando a respeito de pães e sim da Doutrina dos fariseus e saduceus, sendo então compreendido pelos discípulos.

Continuando a interpretação de John Scott, a advertência de Cristo sobre o fermento dos fariseus e saduceus está relacionada às perniciosas doutrinas da forma e do materialismo que os fariseus e saduceus representam.

A Confissão de Pedro

Indo Jesus para as bandas de Cesaréia, perguntou a Seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem e eles responderam que uns dizem João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou algum dos profetas. Cristo perguntou então para Seus discípulos: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Max Heindel, em seu livro *Ensinos de um Iniciado*, Capítulo II, afirma que de Pedro veio a resposta cheia de convicção, rápida e incisiva: “Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo.” Ele havia visto o sinal do Mestre (o sinal de Jonas) e sabia do que falava, independente de prodígios ou circunstâncias externas, como o próprio Cristo enfatizou ao dizer: “Bem aventurado és tu, Simão, Filho de Jonas, pois não foi a carne de sangue que te revelou, mas meu Pai que está nos céus.” Em outras palavras, a compreensão desta grande verdade era consequência de uma qualificação interior. Que qualificação era essa e ainda o é, diz Max Heindel, compreendemos pelas palavras de Cristo que se seguiram: “Pois também digo que és Pedro (Petros - uma rocha) e sobre esta rocha edificarei minha Igreja.”

John Scott, na obra citada, complementa essa interpretação, dizendo que somente Pedro possuía a clarividência que o capacitou a ver o Grande Espírito Interno de Cristo, clarividência ganha através da regeneração. Pedro tinha construído a pedra branca mencionada no Apocalipse dentro de seu próprio ser, a Pedra Filosofal, produzida pela transmutação das partículas em forma de areia da glândula pineal em uma pedra dura como diamante. Ela foi produzida pela elevação da Força Vital até a cabeça. John Scott diz ainda que Pedro é o oposto do homem que construiu sua casa sobre a areia, que foi destruída pela tormenta, que representa a força emocional não dominada. O homem que constrói sua casa sobre a rocha é “Pedro” ou Petros que regenerou-se a si mesmo e construiu a pedra branca em seu interior.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VII, comenta essa passagem do Evangelho de São Mateus. Ela diz que João e Elias são a mesma pessoa, pois Elias renasceu como João Batista. Nessa época, diz ela, o renascimento era uma verdade aceita naturalmente. O assunto sob enfoque nessa passagem do Evangelho não era a verdade ou a falsidade do renascimento, mas vinculava-se apenas à identidade do Ego que

reapareceu como Cristo Jesus. A resposta de Pedro à pergunta de Cristo “quem dizeis que Eu sou?” não é uma refutação ao renascimento, mas traz o conhecimento das verdades mais profundas sobre a missão de Cristo. Foi porque Pedro tinha esse conhecimento que Cristo acrescentou: “Sobre essa pedra (a pedra da Iniciação) construirei minha Igreja.”

Corinne Heline comenta também a passagem em que Cristo diz: “Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus; o que ligares na Terra terá sido ligado nos céus e o que desligares na Terra, terá sido desligado nos Céus.” Nessa declaração Cristo elucida, segundo Heline, a Lei de Causa e Efeito. O homem ganha experiência na Terra que incorpora como poder espiritual no céu durante sua jornada nos mundos espirituais, para serem usados em suas vidas posteriores. Essa é a distinção entre as almas velhas e as almas novas. As primeiras amalgamaram mais experiências que as últimas. As almas novas, com menor experiência amalgamada, são caracterizadas pelo egoísmo e pelo desejo de adquirir fama, posição e poder no mundo. Não aprenderam ainda sobre a evanescência dos tesouros materiais, um fato somente aprendido pelo sofrimento, pela desilusão e pela renúncia. John Scott confirma a interpretação dessa mesma passagem dizendo que a pessoa que dominou sua natureza inferior na Terra também o fará nos outros planos superiores, sendo verdadeira a recíproca, tudo como consequência da Lei de Causa e Efeito. Não nos tornamos santos meramente por morrer, tudo sendo resultado de uma conquista aqui realizada.

Jesus prediz a Sua Morte e Ressurreição

Então começou Jesus a mostrar a Seus discípulos que era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. Pedro chamou-o à parte, dizendo que isso de modo algum lhe aconteceria. Jesus respondeu: Arreda, Satanás, tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus e sim das dos homens, E disse Jesus a Seus discípulos que quem quisesse vir após Ele, que a si mesmo se negasse e tomasse a sua cruz, pois, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Jesus diz ainda que o Filho do Homem há de vir na glória de Seu Pai com os Seus Anjos e então retribuirá a cada um de acordo com suas obras. Diz finalmente que alguns que aqui se encontram que de maneira alguma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no Seu Reino.

Diz John Scott na obra citada que é provável que os Ensinamentos dados por Cristo a Seus discípulos concernentes à Sua Vida (que é um símbolo de um processo interno) não foram claramente por eles compreendidos senão algum tempo após Sua morte, inclusive por Pedro. Tomar sua cruz e seguir a Cristo representa o serviço desinteressado feito no corpo físico para o mundo físico, segundo Scott. “Perder sua vida” ou morrer para a materialidade é necessário antes que possamos viver espiritualmente, pois a materialidade é de nenhum valor em comparação com o valor da alma e isso não pode ser discernido fisicamente. “Alguns dos que aqui se encontram não passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no Seu Reino” quer dizer, segundo Scott, que a consciência de Cristo espiritualizará certas faculdades e que estas não morrerão para as coisas da carne até que sejam contatadas por essa consciência de Cristo. Cosmicamente, o Cristo Cósmico ascende anualmente ao Pai e volta em toda a Sua Glória à Terra em um evento de frequência anual. Embora não seja visto pelas massas, sua influência é claramente sentida, especialmente na época do Natal.

CAPÍTULO 17

A Transfiguração

Diz o Capítulo 17 que seis dias depois, Jesus levou Pedro, Tiago e João, seu irmão ao alto de um monte e transfigurou-se diante deles e Seu rosto resplandeceu como o Sol e suas vestes tornaram-se brancas como a Luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com Ele. Pedro, tomando a palavra, disse: Senhor, façamos aqui três tabernáculos, um para Ti, outro para Moisés e outro para Elias. E estava ainda a falar quando uma nuvem luminosa ou cobriu e da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é meu amado Filho, em quem me comprazo. Os discípulos, ouvindo isso, tiveram medo. Jesus, aproximando-se, disse para se levantarem e não terem medo. Descendo do monte, Jesus lhes ordenou que a ninguém contassem a visão, até que o Filho do Homem fosse ressuscitado dos mortos. Seus discípulos perguntaram: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? Jesus lhes respondeu que Elias virá primeiro. E acrescentou que Elias já veio e não o conheceram. Entenderam então os discípulos que lhes falara de João Batista.

Os Ensinamentos Esotéricos mais profundos transmitidos pelo Mestre, segundo Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VIII, começaram no momento da Transfiguração. Gradualmente, à medida que os Discípulos podiam compreender, Ele os levava a um entendimento maior do significado de Sua missão na Terra. Na Transfiguração, que pode ser considerada a Festa e a Vitória da Luz, segundo Heline, Ele foi acompanhado por três discípulos: João, o mais avançado espiritualmente, Tiago, o primeiro que deu a vida pela causa da nova religião, o Cristianismo, e Pedro, a rocha, simbolizando o poder da Fé e dos trabalhos sobre os quais foi edificada a religião cristã. Esses três puderam chegar até o nível de Consciência do Mundo Espírito de Vida, o Reino da unidade e da harmonia, segundo Corinne Heline e, conforme nos transmite Max Heindel, o mundo em que se encontra o mais alto nível da Memória da Natureza. Puderam assim contemplar Cristo vestido com Seu glorioso traje constituído de substância desse elevado plano celestial. Mateus descreve esse momento dizendo que a face do Senhor brilhava como o Sol e Suas vestes estavam brancas como a Luz. Explica Corinne Heline que os discípulos foram elevados a esse nível de consciência para que pudessem ter acesso ao Livro da Memória da Natureza, que tem um registro completo de tudo o que ocorreu durante todo o Período Terrestre e um esboço do que ocorrerá no futuro. Puderam assim acompanhar as vidas do Ego que renasceu com Moisés, Elias e João Batista. Puderam ver também o que estava reservado para a missão do Senhor e o que o aguardava em Jerusalém.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta o que está escrito no Capítulo do Evangelho, dizendo que a montanha para a qual Jesus levou Seus discípulos representa um elevado plano espiritual ou um lugar de Iniciação. Segundo Scott, o fato dos discípulos terem visto Moisés e Elias indica que estavam lendo na Memória da Natureza, onde os registros das ocorrências são feitos. O mesmo Ego que encarnou como Moisés foi também Elias e, mais tarde, João Batista. Diz Scott que é provável que Cristo tenha traçado na Memória da Natureza as vidas desse grande Espírito como Ensino para os discípulos. Max Heindel nos transmitiu um ensinamento análogo, guardadas as devidas proporções, ao dizer que, em um determinado ponto do treinamento esotérico de um aspirante, ele é levado a observar o renascimento de um Ego que morreu como criança, pois esse renascimento se dá em pouco tempo, como prova da Doutrina do Renascimento. Scott diz ainda que a manifestação da divindade, na voz que falou de Cristo, amedrontou os três discípulos, que assim perderam o contato com o elevado plano espiritual. A recomendação de Cristo de que não transmitir a visão a ninguém é, segundo Scott, a repetição de uma lei oculta que comentários sobre experiências desse tipo podem prejudicar o processo da Iniciação. Uma máxima transmitida ao aspirante diz: Fazer, ousar e permanecer em silêncio.

Segundo Corinne Heline, na mesma obra citada, a Transfiguração marca um ponto alto no caminho do Senhor. Depois dessa experiência, Ele dedicou o mais profundo de Seu trabalho esotérico aos discípulos e realizou os Seus maiores atos para a humanidade. Ele desceu do Monte onde se deu a Transfiguração para empregar seus dias

restantes em atos de amor, misericórdia e cura dos enfermos e sofredores. A lição a ser aprendida da Transfiguração é a de que a única razão real para uma grande realização espiritual é nos tornarmos auxiliares e servidores mais eficazes nos planos mais inferiores. De Sua grande exaltação espiritual, a qual muito superficialmente podemos entender, o Mestre retornou somente para encontrar a cruz esperando por Ele. A Transfiguração representa uma ocorrência real onde um processo de transmutação tem lugar dentro do corpo de um Iniciado. A essência dos poderes adquiridos através de suas vidas seguindo o caminho do coração é amalgamada com a essência dos poderes adquiridos seguindo o caminho da mente e a união das duas produz, segundo Heline, uma luz radiante em todo o corpo que pode ser vista por aqueles que têm olhos de ver. Esse amálgama ocorre no interior da coluna vertebral. A coluna vertebral é dividida em três segmentos. Uma porção é dedicada ao desenvolvimento através do coração, outra ao desenvolvimento através da mente e a terceira está dedicada à união dos dois. O corpo alma construído pelo místico é branco como a neve e o construído pelo ocultista é dourado, tingido de vermelho, explica Corinne Heline. A Transfiguração marca a união dos dois caminhos.

Ainda segundo Heline, a voz ouvida de Deus repete a mesma bênção dada durante o Batismo. Aquela foi a bênção dada quando Cristo aceitou os corpos de Jesus para Seu Ministério de três anos. Agora é a bênção dada quando Ele completou, através da Transfiguração, o trabalho para a Crucificação.

Max Heindel nos diz que alguns Mestres, através da Transfiguração, atingiram a Consciência Crística e nesse momento encerraram sua missão na Terra, passando aos planos superiores. Cristo Jesus continuou com Sua missão até a Crucificação.

A Cura de um Lunático

Diz o Capítulo 17 que quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos e pedindo misericórdia por seu filho que era lunático e muito sofria, pois muitas vezes cai no fogo e muitas na água. Os discípulos não puderam curá-lo. Sendo trazido ao Mestre, Jesus repreendeu o demônio, que dele saiu e o menino ficou curado. Os discípulos perguntaram por que não puderam expulsá-lo e Cristo respondeu: “Por causa de vossa pouca fé; porque se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar, e nada vos será impossível.”. Cristo acrescentou: Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Corinne Heline, na obra citada, em seu Capítulo V, diz que imediatamente após o Rito da Transfiguração, testemunhado pelos três mais avançados discípulos, ocorreu a mais difícil de todas as curas de obsessão, uma que nem os discípulos puderam realizar. Embora eles tivessem já exorcizado muitos espíritos maus com sucesso, encontraram-se impotentes nesse caso. A descrição do pai do menino que ele por vezes caía no fogo e por vezes na água contém um significado oculto. Esse menino, segundo Heline, foi em vidas anteriores um seguidor dos Mistérios, trabalhando nos Templos tanto com o fogo como com a água. Ele sem dúvida aplicou mal os seus poderes e voltou-se para a magia negra e então, durante essa vida, estava sob o controle de poderosas forças malignas emanando do centro da Irmandade das Sombras. Por essa razão, apesar de seu elevado desenvolvimento, os discípulos não puderam curá-lo. Respondendo aos discípulos, Cristo disse que essa casta de demônios só poderia ser expulsa com orações e jejum, ou seja, somente através de uma mais completa vida de dedicação e de pureza que essa garra tenaz dos magos negros poderia ser quebrada.

Segundo John Scott, na obra citada, o filho representa a mente, especialmente essa nova etapa do desenvolvimento da mente que ocorreu desde a queda havida no processo de geração. É um lunático porque está doente e só terá cura quando viver de acordo com a Lei Cósmica. “Cair no fogo”, segundo Scott, representa o sofrimento decorrente do abuso da função criadora e “cair na água” o sofrimento em consequência do mau uso da força emocional. O comentário de Cristo sobre a casta de demônios significa que a mente só pode ser inteiramente limpa pela oração e pelo jejum. Scott comenta que a Oração do Senhor é uma fórmula para a construção do poder espiritual e o jejum permite que o Ego ganhe domínio sobre o corpo e adquira autodomínio pelo controle do sangue.

Logo a seguir nesse Capítulo, é dito que, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus que o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, que matá-lo-ão, e ao terceiro dia Ele ressuscitará. Segundo John Scott, cosmicamente a entrega do Filho do Homem às mãos dos homens representa a Luz do Ego sendo ocultada pelo corpo físico. É o mesmo que dizer que a consciência desceu ao plano físico. O Ego foi “morto” nesse processo. Os três dias após a morte representam os períodos evolutivos que temos à nossa frente quando retomaremos nossa caminhada em direção à Casa do Pai Celestial. Do ponto de vista pessoal, segundo Scott, a entrega do Filho do Homem aos homens representa a má utilização da força espiritual no corpo pelas faculdades inferiores.

Jesus paga o Tributo

Chegando eles a Capernaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam tributo e perguntaram se o Mestre deles não pagava tributo. Pedro respondeu que sim. Ao entrar em casa, Jesus lhe disse: Que te parece, Simão? De quem cobram os Reis da terra os tributos, de seus filhos ou dos alheios? Pedro respondeu: Dos alheios. Jesus disse: Então estão livres os filhos. Mas, para que não os escandalizemos, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e abrindo lhe a boca, encontrará uma moeda. Toma-a e dá-a por mim e por ti.

A história do tributo significa que, quando lançamos o anzol nas águas e pescamos um peixe, estamos elevando acima das águas das emoções um irmão que está vivendo emoções inferiores. Ficando acima dessas águas, a sabedoria, representada pela moeda, é encontrada em sua boca. Falará então com essa sabedoria que é conquistada por aqueles que adquiriram o autodomínio.

CAPÍTULO 18

O Maior no Reino dos Céus

Respondendo a uma pergunta dos Discípulos sobre quem é o maior no Reino dos Céus, Jesus disse que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum nele entrará.

Esta é a primeira citação que faz Max Heindel da Bíblia no prefácio do Conceito Rosacruz do Cosmos intitulado “Uma Palavra ao Sábio”, complementada pela afirmação de que todos os ocultistas reconhecem a imensa importância deste ensinamento e tratam de o viver dia a dia.

Max Heindel justifica essa citação dizendo que quando é apresentado algo de novo a uma criança, ela reage diferentemente dos adultos. “Não está imbuída do sentimento dominante de superioridade, inclinado a tomar aparência de sábio, ou a ocultar, sob o sorriso ou um gracejo, sua ignorância em qualquer assunto. É ignorante com franqueza, não tem opiniões preconcebidas nem julga antecipadamente. É, portanto, *eminente susceptível de ser ensinada e instruída.*”

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* reafirma essa interpretação feita por Max Heindel, dizendo que uma criança não tem preconceitos nem opiniões preconcebidas. Os mundos celestiais são diferentes do que em geral se concebe. Somente quando temos a mente aberta e somos capazes de ser ensinados como uma criança é que podemos eliminar qualidades indesejadas e entrar na consciência dos planos superiores. A pessoa que pensa que já sabe é incapaz de ser ensinada e o orgulho intelectual a impedirá de aceitar novos Ensinamentos. A humildade é uma das primeiras características que o neófito deve cultivar. Não podemos entrar nos mundos mais sutis sem sermos humildes.

Não é por outra razão que o Evangelho cita ainda as palavras adicionais de Jesus “que aquele que se humilhar como uma criança, esse é o maior no Reino dos Céus e quem receber uma criança em meu nome, a mim me recebe.” Também faz referência às causas de tropeço na vida de um aspirante à vida espiritual simbolizadas nos escândalos, quando Jesus diz: que é inevitável que venham escândalos, mas aí do homem pelo qual vem o escândalo. Jesus diz enfaticamente que se o pé ou a mão de um aspirante o faz tropeçar, é melhor que seja cortado e lançado fora, o mesmo se aplicando a um dos olhos.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VIII, cita essa passagem e comenta que essas instruções de Cristo a Seus Discípulos lidam com problemas de disciplina espiritual através da qual Seus seguidores podem alcançar o que Ele alcançou. E enfatiza não só a humildade como também o perdão como as virtudes mais importantes, como será comentado ao final.

John Scott (obra citada) acrescenta que aquele que recebe a criança em nome de Cristo, recebe também a Cristo porque a criança possui qualidades semelhantes. O Evangelho diz também que qualquer um que ofenda a uma dessas crianças que creem em Cristo será melhor para ele que coloque uma pedra de moinho em seu pescoço e se afogue nas profundezas do mar, que no caso simboliza as emoções inferiores. Os escândalos virão para nos testar e nos ajudar a transformar a inocência em virtude. Mas aí daquele que desempenhe o papel do tentador, pois a Lei de Causa e Efeito decreta que ele terá que pagar por isso. Cortar fora os pés e mãos e um dos olhos simbolizam o extremo cuidado com os sentidos que podem levar nosso corpo e mente ao pecado e assim destruir nossas aspirações.

A Parábola da Ovelha Perdida

Jesus continua dizendo: Vede, não desprezeis a qualquer desses pequeninos, porque Eu vos afirmo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a Face de meu Pai Celeste. Se um homem tiver cem ovelhas e uma se extraviar, não

deixará ele nos montes as noventa e nove indo procurar a que se extraviou? E se porventura a encontra, sentirá maior prazer por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Assim não é da Vontade de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos.

Comentando essa parábola, Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que os dígitos do número noventa e nove totalizam 18, dígitos cuja soma totaliza nove, o número da humanidade. Isso simboliza que todos, portanto, devem ser salvos. Ninguém pode ser permanentemente perdido, pois é parte de Deus. Segundo Heline, o mesmo se aplica aos candidatos à Iniciação, que sempre têm a ajuda e a proteção dos Mestres da Sabedoria, que trilham o mesmo caminho. Há muita alegria nos Céus quando um neófito consegue vencer os obstáculos que o faz merecer o privilégio de ter a consciência da vida eterna.

Segundo John Scott, na mesma obra, “os anjos dos pequeninos” a que se refere Jesus dizem respeito àqueles ainda muito novos para serem responsáveis por seus atos e têm um anjo da guarda. As consequências para os que prejudicam esses seres que não sabem ainda diferenciar entre o certo e o errado são, portanto, muito severas.

A interpretação de Scott sobre a ovelha perdida é a de que a ovelha simboliza a inocência e a pureza e também aquelas qualidades espirituais que perdemos em nossa descida ao mundo material. Logo, aquele que perdeu uma dessas qualidades, deve ir recuperar essa qualidade perdida e quando o fizer, será grande sua alegria.

Como se deve Tratar a um Irmão Culpado

Jesus continua pregando aos Discípulos: Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste teu irmão. Se não te ouvir, toma contigo uma a duas pessoas, para que, pelo depoimento de testemunhas, toda a palavra se estabeleça. Se ele não atender, dize-o à Igreja e se não ouvir a Igreja, considera-o como gentio ou publicano. Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na Terra, terá sido ligado no Céu e tudo que desligardes na Terra, terá sido desligado no Céu. Também vos digo que se dois dentre vós concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Segundo John Scott (obra citada) esses versículos enfatizam o fato de que as leis dos céus operam na Terra e as atividades na Terra têm seus efeitos nos mundos celestiais. Portanto, se salvamos nosso irmão ao mostrarmos como operam as leis cósmicas de modo que possa usá-las em seu benefício, ganhamos esse irmão que também será salvo nos planos superiores após sua morte. O que ligamos na Terra representam as qualidades que preservamos no mundo material que também o serão nos mundos invisíveis e não nos causarão sofrimento no Purgatório. Do mesmo modo, o que desligamos representa a não preservação dessas qualidades e a queda no pecado, com o conseqüente sofrimento no Purgatório. John Scott também comenta o poder do pensamento e particularmente o poder da concentração em massa. Cada pessoa adicional que ora em uníssono multiplica o poder de trazer a Força de Cristo. Quando duas ou três pessoas oram juntas, podem trazer dos Reinos Superiores um poder real. Esotericamente, pode significar que quando os dois polos de um ser, a mente e o coração, buscam a Cristo, Ele estará com ambos. O Ritual de Cura da Fraternidade Rosacruz também reconhece que quando uma pessoa ou grupo de pessoas oram fervorosamente em uma súplica a um Poder Superior, atraem para si uma Força Divina que penetra no homem ou no grupo de homens e anima a forma de pensamento que eles criaram, sendo atingido o fim pelo qual eles se reuniram.

A importância da Virtude do Perdão

(A Parábola do Credor Incompassivo)

Então Pedro, aproximando-se, perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Jesus respondeu: Não te digo até sete vezes, mas setenta vezes sete. Jesus continuou dizendo que por isso o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com seus servos, perante o

qual trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. O servo não tinha como pagar e ia ser vendido com sua família e tudo o que possuía. O servo, prostrando-se, rogou do amo que tivesse paciência que ele lhe pagaria. O senhor desse servo dele compadeceu-se e perdoou sua dívida. Saiu o servo e encontrou um de seus conservos que lhe devia cem denários e agarrando-o disse: Paga-me o que deves. O conservo, a seus pés, pediu paciência que ele iria pagar a dívida. O servo não perdoou a dívida e o lançou na prisão. Tendo conhecimento do ocorrido, o rei, indignado, entregou o servo aos verdugos, até que pagasse toda a dívida. Jesus comentou ao final. Assim também meu Pai Celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Corinne Heline, na mesma obra, comenta que, na Parábola do Credor Incompassivo, Cristo enuncia os princípios do código social que prevalecerá na Idade de Aquário em que a compaixão, a misericórdia e o espírito de caridade e de verdadeira fraternidade serão manifestos, o que está em flagrante contraste com a abordagem dura, arbitrária e desumana dos dias de hoje. Os céticos e materialistas consideram essa visão como utópica e fruto de sonhadores. O Idealismo Aquariano, entretanto, é baseado nos Ensinamentos de Cristo que olhou para muito além de Seus dias e, no meio de um mundo hostil, ousou proclamar verdades que pertencem a um novo e brilhante futuro.

John Scott, na mesma fonte citada, diz que através da resposta de Cristo a Pedro e dessa parábola tanto o Perdão dos Pecados que veio por meio de Cristo e a Lei Mosaica de Causa e Efeito nos são ensinadas. Elas atuam imparcial e cientificamente em nossas vidas. É dos Ensinamentos de Cristo que quando pedimos perdão e nos arrependemos sinceramente, nossos pecados são perdoados. Mas é da Lei Mosaica de Causa e Efeito que, se não perdoarmos aos outros, não poderemos ser perdoados. O Amor terá que ser irradiado em todas as direções, tanto para quem recebe a graça como de quem recebe a graça.

CAPÍTULO 19

A Questão do Divórcio

Respondendo a alguns fariseus se era lícito ao marido repudiar sua mulher por qualquer motivo, disse Jesus: “Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher e por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.” Os fariseus replicaram: “Por que mandou então Moisés dar carta de divórcio e repudiar?”

Respondeu-lhes Jesus: “Por causa da dureza de vossos corações é que Moisés permitiu repudiar vossas mulheres; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo, quem repudiar sua mulher não sendo por causa de relações ilícitas e casar com outra, comete adultério.”

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, explica que, quando Cristo diz que não foi assim desde o princípio, Ele estava se referindo ao tempo de início de nossa jornada evolutiva em que éramos hermafroditas e não precisávamos da ajuda de outro ser para gerar um novo corpo físico. Era uma lei mosaica que um homem deveria dar uma carta de divórcio a sua mulher antes de divorciá-la, pois assim estabelecia o regime de Jeová. Com a vinda de Cristo um melhor entendimento da lei foi dado, que leva em consideração o fato oculto de que, com o casamento, há uma mistura real do sangue do marido com o de sua mulher. Conseqüentemente, não é certo que os corpos vitais do homem e da mulher sejam misturados indiscriminadamente. Assim, a única causa para o divórcio é o adultério, já que o parceiro que comete adultério está realmente violando uma Lei Cósmica.

Os Discípulos disseram; “Se essa é a condição do homem em relação à sua mulher, não convém casar.” Jesus, porém, lhes respondeu: “Nem todos estão aptos a receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado, porque há os que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus.”

John Scott, na mesma obra, comenta que aqueles que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus são os que retêm sua semente e a absorvem em seu ser para “iluminar o Templo de Deus”, que é o corpo. Virá o tempo em que todos nós seremos “eunucos”, exceto quando for para trazer crianças ao mundo, pois essa é a razão da existência da força criadora. Max Heindel afirma que é um dever e um privilégio dos seres mais evoluídos prover corpos para outros seres evoluídos que estão esperando por pais que estejam aptos a gerar veículos de maior pureza, para poderem renascer.

Jesus Abençoa as crianças

Trouxeram-lhe então algumas crianças para que lhes impusesse as mãos, mas os Discípulos os repreendiam. Mas Jesus disse: Deixai os pequeninos, pois deles é o Reino dos Céus.

John Scott explica que, mais uma vez, somos ensinados que devemos possuir certas qualidades de uma criança antes de podermos alcançar um nível maior de consciência.

O Jovem Rico

Alguém se aproximou do Mestre e perguntou o que devia fazer para alcançar a vida eterna. Jesus respondeu: Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. O jovem respondeu que tudo isso ele observava e perguntou o que ainda faltava. Jesus disse-lhe: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me. O jovem, ouvindo isso, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

John Scott interpreta que, no caso do jovem rico, cumprir a lei não era suficiente. Essa era a forma antiga da religião. A justificação é o primeiro passo, mas temos também de nos consagrar, como nos mostra também a simbologia do Tabernáculo no Deserto. O amor a seus bens é um grande obstáculo no caminho espiritual.

Disse então Jesus a Seus Discípulos que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus e que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus.

John Scott não leva em consideração a possibilidade de uma tradução errada da Bíblia, pois o termo traduzido poderia ser corda em vez de camelo e enfatizou a simbologia usada por São Mateus, pois o “buraco da agulha” significa uma passagem muito estreita que, no caso do camelo, exigiria que dele fosse retirada toda a carga (os bens) e que ele se rastejasse para passar por essa abertura pequena. Aplicada a simbologia ao jovem rico ele teria de remover toda sua avidez pelos seus bens e humilhar-se para entrar no Reino dos Céus.

Pedro então disse a Jesus: Tudo deixamos e Te seguimos; que será, pois, de nós? Jesus respondeu: Vós que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no Trono da Sua glória, vos também vos assentareis em doze tronos para julgar as tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, pais e mães, filhos ou campos, por causa de meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna. Porém, muitos primeiros serão os últimos e os últimos, primeiros.

Segundo John Scott, Cristo diz aos Discípulos que, quando se regenerarem e o Cristo Interno for glorificado, cada um regerá as doze tribos de Israel ou os doze atributos internos. O Eu Superior será o regente. Scott também explica que os versículos que recomendam deixar bens e parentes em nome do Senhor não têm a intenção de recomendar ao aspirante deixar de cumprir com as obrigações que derivam de suas relações familiares e sim que vejam seus parentes como Espíritos e não se limitem a uma mera relação de sangue. Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros significa que aqueles que são considerados primeiros no mundo físico serão os últimos no mundo espiritual e reciprocamente. Também diz respeito a ordem em que os vários veículos são criados e dissolvidos. Quando renascemos, o primeiro veículo a ser formado é a mente e o último é o corpo físico. Ao voltarmos para os mundos celestiais perdemos primeiro o corpo físico e a mente só será abandonada ao final, no Segundo Céu. O mesmo se dá com o tríplice Espírito. O Espírito Divino foi o primeiro a ser despertado, no Período de Saturno e, no Período de Vulcano, ao final, somente ele existirá, pois já terá absorvido os demais Espíritos.

CAPÍTULO 20

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

Jesus transmitiu a Seus Discípulos a Parábola dos Trabalhadores na Vinha que, segundo Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Vol V, Capítulo VI*, é das mais profundas e com amplo alcance, em sua aplicação, na vida humana sobre a Terra.

Na Parábola dos Trabalhadores na Vinha, Jesus assemelha o Reino dos Céus a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para sua vinha a um denário por dia. Repetiu o procedimento na terceira, na sexta, na nona e na undécima hora. Ao cair da tarde, o senhor da vinha pediu a seu administrador para pagar todos os trabalhadores e cada um recebeu o mesmo valor, um denário. Os que chegaram em primeiro lugar, pensavam que receberiam mais, mas só receberam também um denário e murmuraram contra o dono da casa. O proprietário disse não estar fazendo injustiça, pois isso foi o combinado. Disse também que queria dar aos últimos tanto quanto aos primeiros. Perguntou: “São maus os seus olhos porque Eu sou bom?” Jesus terminou a parábola dizendo: “Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”.

Corinne Heline assim fala dessa parábola: A Grande, Eterna e Imutável Lei Cósmica que governa o Universo está centrada no Espírito da Unidade. Cada ser humano é uma chispa de Deus, o que quer dizer que todos são inerentemente divinos e cada um tem direito a uma parte igual da herança do Reino do Pai. A Lei opera imparcialmente. Uma parte igual está destinada a cada ser humano. Muitos, entretanto, não percebem essa verdade e assim não conseguem receber a parte a ele destinada. Vivem pelas leis da materialidade, ainda não despertados para as Leis do Espírito que diz “tudo que o Pai tem é meu”.

A vinha é o plano terrestre, segundo Heline. Os trabalhadores são nossa humanidade em evolução e o proprietário é Deus ou a Lei Cósmica. Frequentemente, no decurso da operação desta Lei, o que está em primeiro aos olhos do homem pode estar em último lugar aos olhos de Deus. Os que não percebem a imparcialidade das medidas de Deus queixam-se delas São deles os olhos maus (limitados), pois não reconhecem a Deus que é bom. O homem está destinado a superar essas limitações e irá habitar um novo Mundo de Igualdade, Amor, Amizade e Vida, que reinará supremo por toda a infinidade.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que os trabalhadores da vinha são os que realizam a Vontade de Deus. Os salários pagos representam o desenvolvimento pessoal. Os pioneiros devem ter consciência de que sua recompensa será o desenvolvimento obtido e não maiores possessões que os outros que vêm depois. A máxima oculta “os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”, aplica-se a muitas fases, tanto do desenvolvimento pessoal quanto do Cósmico, conforme já foi exemplificado no Capítulo anterior.

Um comentário adicional que poderíamos tecer é que Deus deseja que todos tenham o mesmo desenvolvimento, o que está simbolizado no mesmo salário para todos, independentemente do momento em que despertem para a vida espiritual. Isso explica também o imenso sacrifício realizado por Cristo para que dispuséssemos de melhores condições para evoluir e para que muitos não ficassem para trás no caminho. Ele mantém a vinha com Sua Vida e o Seu Amor, para que nosso trabalho seja mais profícuo e nossa colheita seja multiplicada.

A Predição de Jesus e o Pedido da Mãe de Tiago e João

Jesus chamou então os doze apóstolos e lhes disse que iriam subir para Jerusalém. Disse também que o Filho do Homem seria entregue aos sacerdotes e escribas que os condenariam à morte e que, por sua vez, o entregariam aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado, mas ressurgindo ao terceiro dia.

John Scott, na mesma obra citado, diz que a jornada de Jesus à Jerusalém representa a Ascensão do Espírito à cúpula do Templo, a cabeça humana, acompanhado dos Discípulos, ou seja, as faculdades espiritualizadas sob o domínio do Cristo Interno. Os citados sacerdotes e escribas representam as frias condições mentais do ser incapazes de sentir o calor do Princípio de Amor-Sabedoria de Cristo, mas capazes de condená-Lo. Ser entregue aos gentios significa ser entregue aos não circundados, ou seja, ser entregue ao eu inferior, em oposição ao Espírito. John Scott diz que isso representa a condição da humanidade, que diariamente crucifica o Cristo Interno. A ascensão no terceiro dia indica o completar do terceiro passo de nosso desenvolvimento espiritual quando nos tornarmos Iniciados.

Então a mulher de Zebedeu, mãe de Tiago e João, pediu que no Reino de Cristo, os seus dois filhos se assentassem a Seu lado. Cristo explicou que eles poderiam beber o Seu cálice, mas assentar-se a Seu lado não competia a Ele conceder. Os dez apóstolos restantes, ao ouvirem isso, indignaram com os dois irmãos. Jesus os repreendeu dizendo que aquele que quisesse tornar-se o maior entre todos os discípulos, que servisse aos demais, tal como o Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar Sua vida em resgate de muitos.

John Scott explica que o cálice que Cristo bebeu é o cálice do sacramento no corpo e que nós só beberemos desse cálice se for essa nossa vontade, para podermos regenerar nosso corpo. Esse processo resulta no batismo do Espírito Santo, que é o Poder Divino descendo sobre nós. O pedido feito a Cristo pela mãe de Tiago e João revelava o desconhecimento sobre a verdadeira identidade de Cristo, um Arcanjo, de uma onda de vida dois níveis acima da humanidade e que usou os veículos de Jesus, o homem, para poder realizar Sua Missão. Além disso, como mais alto Iniciado entre os Arcanjos, Cristo já tinha elevado Sua Consciência da consciência de um Arcanjo para o próprio Trono do Pai (Mundo de Deus). Sugerimos ao leitor que consulte o Diagrama 14, do Conceito Rosacruz do Cosmos. Ao final, Cristo nos diz que aquele que serve melhor é o que mais avança espiritualmente, pois o avanço espiritual depende do serviço realizado. Cristo deu o exemplo, pois serviu à humanidade durante Sua Missão na Terra e continua servindo-a voltando à Terra todos os anos.

A Cura de Dois Cegos de Jericó

Saindo de Jericó, uma grande multidão o acompanhava e dois cegos, assentados à beira do caminho e tendo ouvido que Jesus passava, clamaram por Sua compaixão. A multidão pedia para que se calassem, mas eles gritavam mais alto. Indagados por Jesus sobre o que desejavam, eles reponderam que queriam ter seus olhos abertos. Jesus tocou seus olhos e eles recuperaram a vista e O seguiram.

John Scott explica que todos somos, espiritualmente, cegos, assentados à beira da “Estrada da Vida”. Quando a Força de Cristo passa ao longo da coluna espinhal no caminho para Jerusalém (que representa a cabeça) abre nossos olhos espirituais e passamos a ver. A multidão que pede para os cegos calarem-se representa nossa personalidade, a que crucifica a Cristo. Se formos persistentes em clamar por Cristo, Ele curará nossa cegueira espiritual e passaremos a ver.

Corinne Heline, em su livro *New Age Bible Interpretation*, Vol V, Chapter V, dá sua interpretação sobre a cura dos dois cegos em Jericó. Jericó é considerada a cidade da Lua, um símbolo da vida sensual. Como o mesmo fato está descrito no Evangelho de São Marcos, Capítulo 10:46-52, a autora fala de Bartimeu, cego pela intensidade das reações emocionais. Corinne Heline chama a atenção para o gesto de Bartimeu, retirando a capa, para ser curado por Cristo, conforme descrito nesse Evangelho. Isto significa que ele, através da purificação, tornou-se um dos seguidores de Cristo, caminhando para o discipulado. Heline também destaca as palavras de Cristo ditas aos neófitos, base de todo o crescimento espiritual, que “Aquele que quiser ser o maior entre vós seja sempre o servo dos outros”.

CAPÍTULO 21

A Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos para irem à aldeia para achar uma jumenta presa e com ela um jumentinho, desprendê-la e trazê-los ao Senhor. Se alguém dissesse alguma coisa, deveriam dizer que o Senhor precisava deles. Os discípulos trouxeram a jumenta e o jumentinho, sobre eles puseram suas vestes e sobre elas Jesus montou. E a maior parte da multidão estendeu suas vestes pelo caminho e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada. As multidões clamavam: Hosana ao Filho de Davi.

Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esotericallky Interpreted*, os dois discípulos enviados por Cristo para trazerem os animais representam as faculdades espirituais encarregadas de elevar o Fogo Espinhal da base da coluna até o plexo solar, de onde a Força de Cristo a utiliza para ascender à cabeça, representada por Jerusalém. Quando isso acontece, toda a consciência se rejubila, o que é representado pelo clamor das multidões. É um momento de grande júbilo para o neófito, porque a clarividência e a claro-audiência resultam desse passo.

O Conceito Rosacruz do Cosmos, quando fala do Treinamento Esotérico no Capítulo XVI – O Método de Aquisição do Conhecimento Direto, trata desse processo de preparação para a Iniciação que envolve o uso da força sexual, que abaixo transcrevemos:

“Na maioria das pessoas, a maior parte da força sexual que poderiam ser legitimamente usada através dos órgãos criadores é desperdiçada na gratificação dos sentidos; por conseguinte, nessas pessoas, há muito pouco das correntes ascendentes que são mostradas no Diagrama 17.”

“Quando o aspirante à vida superior começa a controlar cada vez mais esses excessos e a dedicar sua atenção a pensamentos e esforços espirituais, o clarividente treinado percebe a força sexual economizada começando a ascender pela coluna. Ascende em volumes cada vez maiores, ao longo do caminho mostrado pelas setas no diagrama 17, atravessando o coração e a laringe ou a espinha dorsal e a laringe ou ambos, e então passando diretamente entre o corpo pituitário e a glândula pineal em direção ao ponto escuro na raiz do nariz onde o “Observador Silencioso”, o mais elevado espírito, tem seu assento.”

“Normalmente, essas correntes não seguem somente um dos dois caminhos indicados no diagrama com a exclusão integral do outro, mas geralmente um caminho é seguido pela maior parte das correntes sexuais, de acordo com o temperamento do aspirante. No que está buscando a iluminação através de linhas puramente intelectuais, a corrente sobe através da coluna e uma pequena parte sobe através do coração. No caso do místico que sente mais do que sabe, a corrente sobe predominantemente através do coração.”

São essas correntes sexuais que no Evangelho estão representadas pelos animais citados. Esse processo de preparação deve ser cultivado por algum tempo antes que o verdadeiro treinamento esotérico possa ser iniciado. Diz o Conceito mais adiante: “Deve ser visto, portanto, que uma vida moral devotada a pensamentos espirituais deve ser vivida por algum tempo antes que seja possível iniciar o trabalho que proporcionará ao aspirante o conhecimento direto dos reinos suprafísicos e torná-lo, em seu sentido real, uma auxiliar da humanidade.”

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo IX, interpreta essa passagem dizendo que a Entrada Triunfal em Jerusalém, comemorada pela Igreja como o Domingo de Ramos, é o início da última semana em que Cristo Jesus permanece entre nós, a Semana Santa, de grande significado místico para o aspirante à Vida Superior. Como Cristo não tinha nenhuma causa terrena para liquidar, Ele podia cobrir todo o caminho da Iniciação do Período Terrestre durante os três anos de Seu Ministério. A Entrada Triunfal é, portanto, símbolo de uma

iluminação espiritual elevada obtida através da Iniciação. A jumenta representa uma portadora da Paz e as palmas, a honra e a vitória. Cristo acrescentou uma nova nota aos Mistérios Lunares. Ele solicitou um jumentinho onde o homem nunca tinha se assentado. Ele encarregou dois discípulos disso fazer, já que estava instruindo-os nos Mistérios mais profundos da nova religião cristã. Jesus assentou-se sobre o jumentinho somente após os Discípulos colocarem sobre ele suas vestes, que representam o fruto de seu labor. E à medida que Ele vinha, eles lançavam suas vestes no caminho. Betfagé significa “a casa das tâmaras” e Betânia, “a casa dos figos” ou a “fecundidade ou crescimento através da multiplicação dos frutos”. À medida que os Discípulos vislumbraram uma nova Terra e a nova raça, quando os mais profundos Ensinamentos puderam ser compreendidos e manifestados, começaram a se rejubilar e a agradecer a Deus pelos grandes trabalhos que tinham presenciado.

Corinne continua sua interpretação dizendo que os dois mais avançados Discípulos, Pedro e João, encontraram o jumentinho, que representa a sabedoria, que estava preso em um lugar onde dois caminhos se encontravam. . Esses dois caminhos, o caminho do conhecimento e o caminho da fé encontravam-se na cruz da liberação do corpo. Isso foi demonstrado por Cristo: a mistura dos poderes produzidos nos dois caminhos, o caminho da mente e o caminho do coração, produz o Adepto. Esse é o trabalho dos Mistérios Cristãos e a Cerimônia da Entrada Triunfal simboliza a entrada nas verdades superiores. Que esse trabalho é de difícil consecução é demonstrado pelo fato do Domingo de Ramos (o ideal) preceder os sofrimentos da Semana Santa. A Páscoa simboliza não só Cristo como o Mestre que mostra o caminho da imortalidade através de Sua ressurreição da morte ou a libertação do corpo através da Iniciação, como também a libertação da roda do nascimento e morte no plano físico.

A Purificação do Templo

Tendo Jesus entrado no Templo, expulsou os que ali vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E lhes disse: a minha casa será chamada casa de oração. Vieram a Ele cegos e coxos e Ele os curou. Mas vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Cristo fazia e os meninos clamando Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se e perguntaram a Jesus: Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu Jesus: Sim, nunca lestes: Da boca dos pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? Deixando-os, Jesus foi para Betânia.

Segundo John Scott, na obra citada, Jerusalém simboliza a cúpula do Templo e também a consciência superior. Ela é naturalmente influenciada quando a Forças de Cristo a encontra, nascida no dorso do que tinha sido uma força animal dentro do corpo. A expulsão dos cambistas e dos vendedores de pombas representa a expulsão dos atributos inferiores que alimentam a consciência materialista das pessoas. Os cambistas representam os que tendem a fazer o espírito subserviente à parte material do ser. Os que vendem pombas representam os que trocam a pureza, simbolizada pela pomba, por ganhos materiais. O corpo deve ser verdadeiramente o Templo do Espírito, porque nossas vidas diárias devem ser uma constante oração. As crianças clamando no Templo são as novas faculdades nascidas como resultado da influência de Cristo no Templo ou corpo. Os sacerdotes e escribas representam a religião puramente mental e formal que nem compreende nem aprecia as coisas do Espírito. Cristo diz que essas crianças, as novas faculdades expressam um espírito mais puro e superior que as partes mais sofisticadas do ser.

Corinne Heline, na obra citada, diz que a purificação Templo do corpo é uma preparação para seu uso como um puro e sagrado canal para as coisas do Espírito. O significado externo desse episódio no Templo deriva do fato que os sacerdotes recebiam uma enorme participação daqueles aos quais era permitido vender animais no Templo para serem usados como sacrifício. A privação dessa participação aumentou a animosidade desses sacerdotes contra o Mestre. A expulsão dos cambistas, segundo Heline, representa um importante evento na vida de um aspirante. Corretamente usado, o corpo é o Templo do Espírito, mas como a força da vida foi usada indevidamente em muitas vidas passadas, tornou-se um covil de ladrões. A educação da juventude para a Idade de Aquário incluirá um Ensino que considerará o poder do pensamento para moldar o corpo como Templo do Espírito e que esse Templo é a mais preciosa herança do Espírito.

A Figueira sem Frutos

Jesus saiu da cidade, indo para Betânia, onde pernoitou. Cedo pela manhã, estando com fome, vendo uma figueira e não tendo achado senão folhas, disse Jesus: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. Jesus disse ainda aos discípulos que, se tivessem fé, poderiam dizer ao monte para se erguer e se lançar ao mar e isso sucederia.

John Scott, na obra citada, diz que uma cidade, no caso Betânia, significa sempre um estado de consciência. Betânia, conforme já explicado por Corinne Heline e confirmado por Scott, significa fecundidade. John Scott explica também que, como a Bíblia é um livro espiritual, a fome e o alimento são de natureza espiritual. Temos fome espiritual quando atingimos o estado de consciência representado por Betânia e começamos a produzir de maneira espiritual. A figueira tem o mesmo significado. Os figos representam aquela parte da Força Vital usada para fins de regeneração. Quando a força vital é usada sensualmente, não produz os frutos espirituais. Se não produzimos os frutos da regeneração internamente, a “figueira secará” porque toda a força vital foi desperdiçada fisicamente. O fato de dizer que só existiam folhas na figueira pode significar, segundo Scott, aquelas pessoas que aparentam ser espirituais, mas não vivem de acordo. Remover o monte para o mar representa a limpeza da natureza do desejo. O mar representa a natureza emocional e o monte um elevado estado de consciência. A fé para mover o monte para o mar significa elevar as emoções para um estado superior e mais puro.

Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que a figueira simboliza o poder de regeneração. Esclarece que Cristo nunca amaldiçoaria qualquer forma de vida. Ele estava falando para Seus Discípulos do mau uso do poder de geração e de suas consequências. A geração é uma fase temporária de nosso processo evolutivo. Quando os sete centros espirituais forem despertados em nosso corpo, o coração e a laringe serão nossos órgãos de geração. Era para essa divina consumação do poder humano que Cristo tinha fome quando saiu da cidade para Betânia.

A Autoridade de Jesus e o Batismo de João

Tendo Jesus chegado ao Templo e estando já ensinando, acercaram-se d’Ele os principais sacerdotes e anciãos do povo perguntando com que autoridade fazia essas coisas. Jesus disse que só responderia se eles, por sua vez, respondessem de onde era o Batismo de João, do Céu ou dos homens. Eles constataram entre eles que, se respondessem do Céu, Jesus questionaria por que, então, não acreditavam n’Ele e se respondessem dos homens, iriam contra o povo que considerava João um Profeta. Disseram então que não sabiam. Jesus então também não disse com que autoridade fazia essas coisas.

John Scott explica que a faculdade mental da crítica, representada pelos sacerdotes e anciãos era incapaz de compreender as verdades espirituais. O Batismo realizado por João era físico e espiritual se o aspirante estivesse preparado para recebê-lo. Se uma pessoa sendo batizada arrepende-se verdadeiramente de seus pecados e eleva-se acima das águas da geração, no tempo certo esse processo regenerativo trará o batismo do Espírito. O Batismo físico é só um símbolo do Batismo espiritual.

A Parábola dos Dois Filhos

Jesus propôs uma parábola. Um homem tinha dois filhos e disse ao primeiro para ir trabalhar. O filho disse que sim, mas não foi. Disse o mesmo para o segundo que respondeu que não queria, mas arrependeu-se e foi. Perguntou Jesus qual dos dois teria feito a Vontade do Pai. Disseram que foi o segundo. Jesus respondeu: Publicanos e meretrizes vos precedem no Reino dos Céus, porque João veio a vós outros e não acreditastes nele, ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto não vos arrependestes para acreditardes nele.

Segundo John Scott, os dois filhos representam os dois principais tipos de indivíduos, o mental e o emocional. O indivíduo do tipo emocional, incluindo os publicanos e as meretrizes, podem primeiro se recusar a trabalhar na vinha do Senhor, mas usualmente arrependem-se de seus pecados e retornam a Deus. O indivíduo do tipo mental, representando as pessoas que praticam somente a religião formal ou realizam seus louvores apenas mentalmente, concordam em viver a verdadeira vida, mas apenas o fazem superficialmente. Nunca realmente entrando no espírito do trabalho.

A Parábola dos Lavradores Maus

Jesus propôs outra parábola. O dono de uma propriedade plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou uma torre e arrendou-a a uns lavradores e depois se ausentou da região. No tempo da colheita, enviou seus servos aos lavradores para receber a parte que lhe cabia. Os lavradores espancaram os servos, matando alguns e ferindo outros. O senhor da propriedade enviou outros servos que tiveram a mesma sorte. Enviou então seu filho que também foi morto. Perguntou então Jesus: O que fará o senhor da vinha àqueles lavradores? Todos responderam que o senhor fará perecer a esses malvados e arrendará a vinha a outros. Jesus então disse: A pedra que os construtores rejeitaram, essa será a pedra capital, a pedra angular, pois isto procede do Senhor. O Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza os respectivos frutos. Os sacerdotes e fariseus entenderam que era a respeito deles que Ele falava.

John Scott nos diz que, interpretada no sentido pessoal, a parábola representa nosso corpo físico, constituindo um pequeno mundo. O lagar representa o assento da Força Vital e a torre a nossa mente. Como Egos, somos os senhores da vinha. Para trilhar nosso caminho evolutivo descemos dos Mundos Espirituais e com isso perdemos contato com Deus. Esse é o significado do senhor ter se ausentado da região. Não demos a Deus os frutos de nossa vinha e até matamos o Filho ou o Cristo Interno com a nossa vida material.

Scott propõe outra interpretação, em nível de coletividade, em que o mundo é a vinha e os senhores da propriedade somos todos nós que rejeitamos os servos do Senhor que vieram até nós. Finalmente o Filho do Pai Celestial foi também crucificado. Essa parábola, diz Scott, é particularmente dirigida ao povo judeu que, conforme nos explica o Conceito, fazia parte dos escolhidos de Deus, mas vários de seus membros desobedeceram ao Líder, quando se casaram com outras raças atlantes, trazendo sangue inferior para seus descendentes. Daí os sacerdotes e fariseus terem percebido que era a respeito deles que Cristo falava.

Explica Scott que a pedra que os construtores rejeitaram é o próprio Cristo, que é a pedra capital (cabeça) de nosso templo individual e é também a pedra angular, sem a qual toda a estrutura não se sustentaria. Scott cita que o único edifício físico em que a pedra capital também é a pedra angular é a Grande Pirâmide e que o fato dessa pedra capital nunca ter sido colocada na Pirâmide simboliza que Cristo não foi ainda universalmente aceito.

Corinne Heline, na obra citada, diz que a Parábola da Pedra Angular rejeitada é um símbolo dos Mistérios Cristãos, os mais elevados ritos iniciatórios que jamais foram trazidos até a Terra. Corinne Heline explica que nessa parábola dos Lavradores Maus está representada a condição atual da humanidade que se continuar a rejeitar os ensinamentos trazidos pelos servos de Deus poderá fazer com que a vinha (Terra) seja entregue a outra onda de vida mais avançada.

CAPÍTULO 22

A Parábola das Bodas

Disse Jesus: o Reino dos Céus é semelhante a certo Rei que celebrou as bodas de seu filho e enviou seus servos para chamar os convidados e estes não quiseram vir. Enviou depois outros servos para dizer aos convidados que já tinha o jantar preparado, porém eles não fizeram caso, indo uns para seu campo e outros ultrajando e matando os seus servos. O Rei, tendo notícias disso, enviou seus exércitos, destruindo aqueles homicidas e incendiando sua cidade. Disse então a seus servos que as bodas estavam preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ordenou então aos servos para irem às margens de todos os caminhos para convidar a todos os que encontrassem. Os servos ajuntaram a todos os que encontraram, tanto os maus quanto os bons e a festa nupcial ficou cheia de convidados. O Rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não usava traje de núpcias e foi interpelado pelo Rei que perguntou como ele tinha ali entrado sem o traje de núpcias. Por não saber responder, o Rei ordenou que ele fosse amarrado de pés e mãos e lançado nas trevas exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes. Porque muitos são chamados e pouco escolhidos.

De acordo com Corinne Helinne, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VI, as bodas do filho do Rei simbolizam a história da vida no Mundo Físico. A Luz da Verdade não é percebida pelas massas e os servos ou aqueles que se dedicaram a serem os mensageiros da verdade são perseguidos, pois todos os demais preferiram continuar em seus afazeres terrenos. Poucos têm conhecimento da verdadeira Missão de Cristo e muito menos sabem como se preparar para Seu retorno, que está simbolizado pela Festa das Bodas. Somente aqueles que construírem seu traje de bodas encontrarão co Cristo quando Ele voltar. Daí, a pergunta do Rei de como o convidado tinha ali entrado sem o traje de núpcias. O traje de bodas é o Corpo Alma reluzente de azul e dourado dos dois éteres superiores, construído pelo aspirante por suas elevadas aspirações e por uma vida pura e santa. Com esse traje pode visitar outros planos como um Auxiliar Invisível. Esse traje indica que aquele que o usa é um verdadeiro Iniciado. Somente esses pioneiros da realização espiritual serão merecedores de receber a Cristo nos “ares” em Sua volta usando o corpo vital de Jesus, conforme explica o Conceito Rosacruz do Cosmos, quando fala de Cristo e Sua Missão.

Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, o Rei representa o Pai e Seu filho, o Cristo. As bodas representam a segunda vinda de Cristo que todos nós esperamos. Os servos representam os mestres espirituais ou profetas que tentam induzir o povo a aceitar a Cristo e assim adquirir o estado de consciência necessário para tomar parte nas bodas. Depois dos Profetas, diz Scott, Deus enviou outros mestres que foram maltratados ao trazer os elevados Ensinamentos de Cristo. Recusaram-se a ouvir a Lei do Amor. Scott enfatiza que os elevados Ensinamentos são primeiramente dados aos “convidados” que estão na linha de frente da evolução. Posteriormente são dados aos que estão à margem dos caminhos da Vida, ou seja, as massas. Os exércitos do Rei enviados para destruir aqueles que maltrataram e mataram os servos do Rei, continua Scott, simbolizam seres e forças que automaticamente destroem os que se opõem à Lei de Deus. Isto não quer dizer que a parte espiritual do homem seja destruída, mas somente seus veículos. Quando isso acontece, o Espírito fica “despido” e deve aguardar outra oportunidade para recomeçar em uma nova manifestação. Scott esclarece que, quando aqueles escolhidos refutam aceitar os Ensinamentos dados, esses Ensinamentos são dados a todos no mundo inteiro simbolizados pelos que estão às margens dos caminhos. Essa é uma advertência dada aos pioneiros da evolução que, se não continuarem a progredir, perderão seu status de escolhidos e serão substituídos pelos que estão atrás na Evolução, que poderão chegar às bodas antes dos escolhidos.

John Scott confirma a interpretação de Corinne Heline sobre o homem que chegou à festa sem o traje de bodas, que é um símbolo do corpo alma com o qual poderemos nos encontrar com Cristo nos ares em Sua volta. Os que não viverem uma vida espiritual e assim construírem um veículo capaz de nos levar aos ares para o encontro com Cristo

serão lançados nas trevas exteriores, como diz a Bíblia. Eles estarão atados de pés e mãos sem esse veículo necessário para atuar nos mundos espirituais.

É interessante notar que esse mesmo Ensino está contido na 1ª Epístola de São João, Versículos 5 a 7, em que Ele fala que Deus é Luz e que, se andarmos na Luz, como Ele está na Luz, teremos comunhão uns com os outros. Andarmos na Luz é uma simbologia para os que têm já desenvolvido seu corpo alma e a afirmação de que Cristo está na Luz refere-se à segunda vinda de Cristo usando o corpo vital de Jesus. Essa condição garante a comunhão entre todos, pois todos estarão na Luz.

A Questão do Tributo

Os fariseus enviaram seus discípulos a Jesus, perguntando: É lícito pagar o tributo a César ou não? Conhecendo a sua malícia, Jesus disse: Por que me experimentais, hipócritas? E lhes disse: De quem é a efígie e a inscrição da moeda? Responderam: De César. Então Jesus lhes falou: Daí, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

De acordo com John Scott, César representa nossas obrigações e deveres materiais, que devem ser cumpridos. Somente quando os tivermos cumprido estamos livres para servir a Deus.

No mesmo dia, chegaram junto a Jesus os Saduceus, que dizem não haver ressurreição, apresentando a seguinte questão: Ora, houve entre nós sete irmãos e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou a mulher a seu irmão. O mesmo ocorreu ao segundo, ao terceiro até o sétimo e, por fim, morreu a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram. Jesus respondeu que na ressurreição, nem casam nem são dados em casamento, mas serão como os Anjos no Céu. Quanto à ressurreição dos mortos, Jesus perguntou se não tinham lido o que Deus declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

John Scott explica que a Ressurreição simboliza a Iniciação e o que a história dos sete irmãos e de uma esposa mostra é que, se desejarmos que a consciência do “reino dos céus” se manifeste em nós, devemos viver a vida que é vivida nos céus, sem o desperdício da função criadora, a ser usada apenas para trazer à existência seres gerados de um modo puro, para que tenham corpos puros e saudáveis. Ao responder que Deus é o Deus dos vivos, Cristo afirma que a morte não existe e que Abraão, Isaque e Jacó nunca morreram, mas apenas passaram a outro estado de consciência em outros planos.

O Grande Mandamento

E um doutor da Lei, fariseu, perguntou: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Jesus respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o primeiro e grande mandamento. E o segundo semelhante a esse é “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Nesses versículos Cristo revelou o verdadeiro coração de Seus Ensinos, que é o Amor de Deus e o amor dos homens. Os que amam a Deus amam seu irmão homem e, ao cumprirem esses mandamentos, os outros mandamentos farão parte deles mesmos, no seu devido tempo. O Amor é a nota chave dos Ensinos Cristãos.

Cristo, o Filho de Davi.

E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus: Que pensais vós de Cristo? De quem é filho? Responderam: De Davi. Disse-lhes Jesus: Como então que Davi, em espírito, lhe chama de Senhor? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

John Scott explica que não devemos confundir as coisas físicas com as espirituais. Jesus era o homem que descendeu de Davi. Cristo era o grande ser espiritual que nunca ocupou um corpo físico. Ele entrou na posse dos veículos físicos de Jesus (corpo denso e vital) durante o Batismo, com a permissão de Jesus e os usou até a Crucificação, durante os

três anos de Seu Ministério. Do momento do Batismo em diante, Jesus funcionou nos mundos celestiais em seus veículos mais elevados.

CAPÍTULO 23

Jesus Censura Escribas e Fariseus

Falou Jesus às multidões e aos Discípulos: Na cadeira de Moisés se assentaram os Escribas e os Fariseus. Fazei o que eles vos disserem, mas não os imiteis, porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens, entretanto eles mesmos não os querem movê-los. Praticam suas obras com o fim de serem vistos; ocupam os primeiros lugares nos banquetes e sinagogas e amam serem chamados de mestres. Mas um só é vosso Mestre e vós todos sois irmãos. A ninguém na Terra chameis de Pai, porque só um é vosso Pai, o que está nos Céus. Nem sereis chamados de guias, porque um só é vosso guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo.

John P. Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, explica que os Escribas e Fariseus representam atributos da mente que nunca poderão entender o verdadeiro significado da religião a não ser que permitam que o coração esteja espiritualmente ativo. Sentar na cadeira de Moisés significa que o entendimento da Lei Espiritual é apenas mental, pois o coração ou o lado intuitivo não foi ainda despertado. Esses atributos da mente são egoístas, frios, invejosos e todos os outros qualificativos que São Paulo diz que o Amor não é. Cristo enfatiza que o coração não pode ser negligenciado na religião, pois a mente sem o coração nos leva para longe do Espírito. Enfatiza também que pessoas com esses atributos mentais frios dizem aos outros o que fazer, mas não o fazem, buscam os melhores lugares e exaltam-se em orgulho. Observam a letra da Lei, mas estão longe do seu espírito.

Jesus continua, dirigindo-se aos escribas e fariseus: Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo Santuário, isso é nada; mas se alguém jurar pelo ouro do Santuário, fica obrigado pelo que jurou. Insensatos e cegos, pois qual é o maior? O ouro ou o santuário que santifica o ouro? E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada, mas quem jurar sobre a oferta que está sobre o altar, fica obrigado pelo que jurou. Cegos! Pois qual é maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo altar, jura por ele e por tudo que está sobre ele. Quem jurar pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. E quem jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé. Guias cegos, que coais os mosquitos e engolis o camelo.

Segundo Scott, o ouro representa a sabedoria e também o espírito. Os escribas dizem que não tem nenhum efeito jurar pelo templo (o corpo), mas o que jura pelo ouro (o espírito) do Templo torna-se responsável. Cristo diz que o templo ou corpo deve ser também santo porque o espírito que nele habita deve ter um lar sagrado. O altar representa o assento da Força Vital, aquela Força em que vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Há diferenças de interpretação de que esse altar seja a região sacra ou a cabeça. Essa Força (a oferta) atua sobre esses dois altares. Cristo diz que o assento físico dessa Força (a região das forças criadoras) deve ser tão santo quanto a Força que se manifesta através dele. A expressão dar o dízimo das especiarias quer dizer que os escribas e fariseus cumprem as leis que não lhes trazem maiores inconvenientes, mas evitam as que possam lhes trazer maiores dificuldades. Segundo Scott, é uma prática comum dos líderes das atuais religiões de massas.

Jesus continua: Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Limpai primeiro o interior do copo para que o seu exterior fique limpo também. Vós sois semelhantes aos sepulcros caiados, por fora belos, mas por dentro cheio de ossos dos mortos e de toda a imundície. Assim, também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

Segundo Scott, o copo de que fala Cristo é a região sacra do corpo, receptáculo da Força Vital. O prato é o próprio corpo, que contém o copo. Muitos fazem o exterior do corpo atrativo, mas vivem uma vida de baixas emoções que

maculam o seu interior. Os sepulcros caiados é um símbolo dessa situação. À vista física proporcionam boa aparência, mas à vista espiritual mostram-se o oposto. A história do sepulcro caiado também pode ser entendida literalmente em relação ao que fazemos com os nossos mortos. O clarividente percebe a desintegração dos éteres químico e de vida além da desintegração dos corpos físicos, o que proporciona uma visão deprimente. Daí a recomendação da Escola Rosacruz de cremar os corpos três dias e meio após a morte, o que previne a lenta decomposição dos corpos e evita que o espírito seja atraído para o corpo durante essa decomposição.

Diz a seguir Jesus: Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas adornais os túmulos dos justos e dizeis que se tivessem vivido nos tempos dos vossos pais, não teríeis sido cúmplices no sangue dos profetas. Jesus comenta ainda que Ele enviou profetas, sábios e escribas, alguns dos quais foram mortos e outros açoitados e perseguidos. Enfático, diz Jesus: Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados. Quantas vezes quis reunir os teus filhos, como a galinha ajunta seus pintinhos debaixo das asas e não o quisestes. Declaro-vos, pois, que desde agora não me vereis até que venhas a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!

John Scott comenta que Cristo chama nossa atenção nessa passagem para a hipocrisia e a mera observância da forma externa da religião como impedimentos à vivência espiritual. Edificar os sepulcros dos profetas simboliza a construção de igrejas onde o espírito da religião está ausente. Jerusalém representa a condição mental do ser. Cristo, o princípio do amor, deseja abrigar o lado mental sob suas asas, para aquecê-lo com Seu Amor. A mente reluta, pois ainda não está pronta. A mente só verá a Cristo quando tiver evoluído ao ponto de recebê-Lo com ânsia. Essa é a situação da humanidade presentemente. Só poderá receber os benefícios espirituais decorrentes dos ensinamentos de Cristo quando avançar suficientemente para acolhê-los prazerosamente.

CAPÍTULO 24

O Sermão Profético: O Princípio das Dores

E quando Jesus ia saindo do Templo, aproximaram-se dEle os discípulos para lhe mostrarem a estrutura do Templo. Jesus porém lhes disse que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derrubada. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele seus discípulos perguntando quando seriam essas coisas e que sinal haveria da vinda de Cristo e do fim do mundo. Respondeu Jesus dizendo: Acautelai-vos, que ninguém vos engane porque muitos virão em meu nome, dizendo ser Cristo e enganarão a muitos.

Cristo deixando o Templo simboliza, segundo John Scott em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, o espírito deixando o corpo em seus veículos superiores, no caso, Cristo deixando os corpos de Jesus. Cristo explica a Seus Discípulos que não ficará pedra sobre pedra, referindo-se aos átomos do corpo que algum dia retornarão a seu estado natural, durante o processo em que o espírito deixa o corpo em sua morte, o mesmo acontecendo com os éteres inferiores. Posteriormente, o mesmo acontecerá com os éteres superiores e o corpo de desejos, conforme é descrito no Conceito Rosacruz do Cosmos. O Monte das Oliveiras é um monte de paz e simboliza um plano espiritual superior. Os Discípulos chegam a Cristo nesse plano onde são ensinados sobre certas verdades, entre elas sobre o fim do mundo, o que ocorrerá tanto individualmente como cosmicamente. Cristo diz que muitos pretenderão ser o Cristo e muitos serão enganados, referindo-se à clarividência negativa, que permite que falsos espíritos enganem as pessoas pretendendo serem Cristo ou outros grandes mestres.

Cristo continua: E ouvireis de guerras e de rumores de guerras. Não vos assusteis, porque é mister que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino e haverá fome e pestes e terremotos. Mas todas essas coisas serão o princípio das dores. Então vos hão de entregar para sedes atormentados, matar-vos-ão e sereis odiados por causa de meu nome. E surgirão falsos profetas e enganarão a muitos e, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará, mas aquele que perseverar até o fim, será salvo.

Aplicado ao indivíduo, segundo Scott, o fim do mundo é o fim da materialidade. A vinda de Cristo é a chegada da Consciência de Cristo em cada um de nós. As guerras significam as lutas do Eu Superior com a natureza inferior, quando a natureza superior busca estar no controle. Cristo diz que não devemos nos assustar, porque elas são necessárias até que a Besta interior seja conquistada. Mas esse é apenas o passo inicial, como explica Cristo ao dizer que ainda não é o fim. Nações se levantarão contra nações e reinos contra reinos significa a luta entre as faculdades opostas, que persistirá até que as qualidades superiores vençam. Fome refere-se à falta de espiritualidade, pestes às consequências do mau uso das funções do corpo e terremotos aos tremores que precedem a abertura dos vórtices espirituais do corpo, antes que o espírito possa deixar o corpo. O começo das dores significa o período em que o espírito geme para deixar seu corpo físico. Os tormentos simbolizam o processo de purificação. O ódio provém das faculdades destrutivas às novas faculdades resultantes do crescimento espiritual. Os falsos profetas são aquelas más qualidades que tentam desencorajar o trabalho da natureza superior, o que ocorre, por exemplo, quando a mente é materialista e desenvolve argumentos contra esse trabalho. O amor pode se esfriar ante a iniquidade, mas o que persevera até o fim será salvo da necessidade do sofrimento no purgatório.

Prosegue Jesus: E esse Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes e então virá o fim. Quando, pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o Profeta Daniel, estiver no lugar santo, quem lê, atente. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes e quem estiver no telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa. E quem estiver no campo, não volte a buscar a seus vestidos.

Esotericamente, segundo John Scott, o primeiro verso significa que a influência da Força de Cristo deve ser sentida através do corpo inteiro e quando estiver completo todo o processo de purificação, aí será o fim. A abominação da

desolação é a má utilização da força vital ou o beber pecaminoso do vinho do cálice da comunhão dentro do corpo. Quando essa abominação estiver no lugar sagrado ou na parte do corpo que deveria ser sagrado, é tempo de fugir para as montanhas ou elevar a consciência. Se não fizermos isso, seremos destruídos pelo eu inferior. Os que estiverem nos telhados ou os que habitam em consciência espiritual não devem deixar suas mentes descer à materialidade. Os que habitam na Judéia representam os que seguem os Ensinamentos de Cristo. Os que estão no campo são os que estão trabalhando para ganhar experiência através de atividades materiais, que são advertidos para não retornarem para buscar suas vestes, que representam seus interesses materiais, ou seja, é advertido para pensar no espiritual e não nas coisas materiais.

Jesus segue em Sua pregação: Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias. Orai para que vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado. Porque então haverá uma grande aflição e, se aqueles dias não fossem abreviados por causa dos escolhidos, nenhuma carne se salvaria. Surgirão falsos cristos e falsos profetas que farão prodígios que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos. Não acrediteis, porque assim como o relâmpago sai do oriente para o ocidente, assim também será a vinda do Filho do Homem. Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias. E logo depois da aflição daqueles dias o sol escurecerá, a lua não dará sua luz, as estrelas cairão dos Céus e a potência dos Céus será abalada. Então aparecerá no Céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da Terra se lamentarão e verão o Filho Homem vindo sobre as nuvens do Céu com poder e grande glória. E Ele enviará Seus anjos com clamor de trombeta, os quais ajuntarão os escolhidos. Aprendei, pois esta parábola da figueira. Quando os seus ramos de tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando verdes todas essas coisas, sabeis que Ele está próximo às portas. Não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

De acordo com a interpretação de John Scott, as que estão grávidas são os que estão prestes a dar nascimento ao Cisto Interno, que é o resultado da união da mente e do coração espiritualizados. Não é desejável para tal pessoa ser tentada pela natureza inferior nesse momento, pois pode interferir na realização bem sucedida desse nascimento. Mais tarde, depois que o nascimento tenha tido lugar e o Cristo menino tenha se tornado adulto, não é desejável que a força vital seja usada pela natureza inferior. Esse é o que significa as que amamentarem naqueles dias. A fuga no inverno simboliza a busca da espiritualidade na idade avançada. É deplorável que ainda tenhamos que combater a natureza inferior quando se chega à velhice. Será uma situação quase insuperável na velhice se os desejos e emoções inferiores ainda não estiverem mortos dentro de nós nessa época. O sábado representa a fase da vida em que a Força Vital está mais forte. Não é uma boa época para se deixar a Força Vital sem controle, já que é a fase em que está com mais intensidade. Todas as condições acima descritas causam grande sofrimento na guerra entre o Eu Superior e o eu inferior. Deus certamente abrevia esses dias em que o eu inferior perde sua influência, pois o Espírito torna-se cada vez mais forte. Cristo pede cuidado para não sermos enganados pelos falsos profetas. A comparação da vinda do Filho do Homem com o relâmpago que vem do este para oeste descreve a força que vem do leste ou das regiões inferiores do corpo para o oeste ou as regiões superiores, a cabeça, à semelhança do que indica o Tabernáculo do Deserto. O cadáver representa o resultado da utilização indevida da Força Vital, que por essa utilização é morta e não pode servir aos propósitos para os quais existe. A utilização indevida da Força Vital atrai outras partes do ser para utilizações semelhantes, simbolizadas pelas águias. O Sol que escurece representa a perplexidade da mente que ainda não vê a luz, antes da realização espiritual. A Lua, que representa a intuição, também está às escuras antes dessa realização. Pode ser entendido também, segundo a interpretação do autor desta compilação, como uma referência à Lua Nova, momento em que os aspirantes nascem para o mundo espiritual, conforme descrito na simbologia do Tabernáculo do Deserto. A queda das estrelas do Céu representa o fato de que os centros do corpo de desejos e do corpo vital tornam-se ativos no neófito. Caem do Céu porque aparecem como forças espirituais no homem e as estrelas são forças espirituais no Céu. O abalo das potências do Céu representa o estágio de vibração preparatório para a liberação do espírito do corpo no momento da realização espiritual. O sinal do Filho do Homem nos céus pode simbolizar a luz que começa a brilhar em torno da cabeça daquele que alcança a iluminação. O clamor de trombeta dos anjos representa a vibração atingida naquele momento. A figueira é o símbolo da fertilidade. Quando a fertilidade espiritual manifesta-se no estudante, ele sabe

que está às portas da iluminação. A afirmação de Cristo de que não passará esta geração sem que essas coisas aconteçam é uma prova de que Ele está se referindo ao processo que ocorrerá nos indivíduos que alcancem essa realização.

Cristo diz ainda: O céu e a Terra passarão, mas minhas palavras não hão de passar. Porém, daquele dia ninguém sabe, nem os Anjos nem o Filho, mas unicamente meu Pai. E, como foi nos dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se até o dia em que Noé entrou na arca. E não o perceberam até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem. Estando dois no campo, será levado um e outro deixado. Estando duas moendo no

A sentença que diz que o Céu e a Terra passarão, segundo John Scott, pode ser interpretada individualmente e cosmicamente. Em nossa evolução sabemos que há noites cósmicas entre períodos e revoluções em que tudo é absorvido por Deus para um período de repouso, conforme descrito pelo Conceito Rosacruz do Cosmos em sua segunda parte. Do ponto de vista do indivíduo há uma mudança do nível de consciência ou um novo Céu, para o qual é necessário um novo corpo. Nos tempos de Noé, um novo tipo de corpo ou arca era necessário para chegar às terras mais altas, com pulmões para respirar o ar mais seco, em vez de guelras. Os que não se adaptaram, foram afogados. Para a Idade de Aquário, um novo corpo será necessário para atingir o novo nível de consciência, o corpo alma, ou traje dourado nupcial. Os que não o tiverem, permanecerão na escuridão.

Exortação à Vigilância. A Parábola dos Dois Servos

Cristo finaliza Seu sermão, dizendo: Vigiai, pois, pois não sabeis a que horas chegará o seu Senhor. Mas considerai isto, se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Vigiai, pois, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis. Quem é, pois o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre a Sua casa para dar o sustento a seu tempo? Bem aventurado aquele servo que o Senhor, quando chegar, achar servindo assim. Porém, se aquele servo mau achar que o Senhor tarde virá e começar a espancar aos demais e a beber com os temulentos, virá o Senhor em que em que não era esperado e destinará a sua parte com os hipócritas e haverá pranto e ranger de dentes.

Somos ensinados, por esses versos, que a eterna vigilância é o preço da segurança e que não é suficiente elevar ocasionalmente o nível de consciência, pois a natureza inferior (o ladrão) poderá voltar. Segundo Scott, isso poderá ocorrer até com Iniciados, podendo assim perder a capacidade e o privilégio de reunirem-se com os Irmãos Maiores no Templo e ajudá-los em sua grande Obra humanitária, se não conseguirem manter o nível vibratório adequado.

Lendas que Anunciam o Novo Regime

No seu livro *Neu Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VIII, Corinne Heline analisa o Capítulo 24 do Evangelho de São Mateus, dizendo que ninguém pode deixar de observar que os muitos sinais descritos nesse capítulo estão agora em evidência na Terra, à medida que o trabalho se intensifica e que só “será encurtado por causa dos escolhidos”. Para a visão espiritual, a Terra Santa torna-se o foco das vibrações espirituais lançadas sobre a Terra. A Palestina foi preparada por Iniciados para a Missão de Cristo inúmeros ciclos de tempo antes da chegada de Cristo. As correntes espirituais ainda estão sendo concentradas para tal propósito pelo Mestre Jesus e Seus Discípulos a partir de um Centro nos reinos espirituais sobre a cidade de Jerusalém, na preparação para a construção de uma nova Terra que pressagie a segunda vinda de Cristo.

O trabalho vindouro que será de escopo mundial estará centrado na Terra Santa, onde o conflito final, a grande Batalha do Armagedon terá lugar. Esse conflito significará a superação final dos poderes da destruição e o definitivo anúncio da Nova Ordem dos Anjos e dos Homens. Heline diz que Mateus, Marcos e Lucas descrevem a caótica condição do mundo em que a humanidade está entrando. Ela cita Lucas 21:20: Quando virdes Jerusalém cercadas de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação.

Lendo na Memória da Natureza, Cristo mostrou a Seus Discípulos mais avançados Pedro, Tiago, João e André, os sinais que acompanham os dias finais da época presente. Caos e confusão, tanto na Natureza como na vida do homem, anunciam uma grande desintegração. Muitos se proclamaram Mestres e Cristo alerta para isso. Cristo nunca retornará em um corpo físico. Um número suficiente de seres humanos devem se qualificar para encontrá-Lo nos ares (com seus trajes de bodas) na Nova Terra. Esta geração (Idade, Período) não passará até que esses requisitos sejam atendidos. A presente Terra passará, mas as palavras de Cristo são preceitos da Lei Eterna. A falha do homem em seguir a evolução conforme prescrita pelos Anjos do Destino deu lugar à primeira vinda de Cristo, que se ofereceu como Senhor e Salvador do mundo. Sua segunda vinda aguarda o despertar dos poderes de Cristo dentro do homem e a sua demonstração.

A Parábola das Dez Virgens

Continuando em suas parábolas, disse Jesus: O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco delas eram néscias e cinco prudentes. As néscias, ao tomarem suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, mas as prudentes levaram azeite nas vasilhas. Tardando o noivo, tomadas todas de sono, adormeceram. Mas, à meia noite, chegando o noivo, todas se levantaram e prepararam suas lâmpadas. As néscias pediram azeite às prudentes, pois suas lâmpadas estavam se apagando. As prudentes negaram o pedido, para que não lhes faltasse o azeite e disseram às néscias para comprá-lo. Elas saíram para comprar o azeite e o noivo entrou com as prudentes para as bodas e trancou a porta. Mais tarde, as virgens néscias chegaram clamando para o Senhor abrir a porta. Mas Ele respondeu que não as conhecia.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que essa parábola é uma das mais importantes da Bíblia de um ponto de vista esotérico. As dez virgens simbolizam os polos positivos e negativos dos cinco sentidos, através dos quais percebemos o mundo físico. Dez também representa a geração, pois “1” é o polo positivo ou masculino e “0” o polo negativo ou feminino. A parábola nos fala das partes dos sentidos físicos que desperdiçam a Força Vital e das que conservam o “óleo da vida”. O óleo nesta parábola é o óleo que de fato é segregado na sede do Fogo de Kundalini, situado na base da coluna vertebral e que Scott denomina de “cárdia”. Cinco das virgens conservavam esse óleo vivendo uma vida de regeneração que as permitiu manter acesa a lâmpada para o encontro com Cristo, o noivo e assim realizar as bodas. As virgens néscias desperdiçaram esse óleo através da sensualidade, estavam em escuridão espiritual e não puderam responder à influência de Cristo.

Enfático, John Scott termina a interpretação da parábola dizendo: “Ninguém que desperdiça a Força Vital pode alcançar a Iniciação ou a Consciência de Cristo. Para isso ser feito, é necessário acumular uma quantidade suficiente desse Óleo da Vida. Somente os que conservarem esse óleo poderão ser verdadeiros cristãos, pois terão que passar por testes, entre os quais a capacidade de curar os doentes e de suportar as picadas de serpentes venenosas. Somos lembrados de novo da santidade das forças criadoras e da necessidade de sua conservação, se desejarmos permanecer juntos aos pioneiros da humanidade e não sermos os atrasados da Escola da Vida. Não deixemos as cinco virgens néscias dentro de nós desperdiçar o precioso Óleo da Vida.”

Corinne Heline comenta essa mesma parábola em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VI, quando trata das Parábolas sobre a Iniciação. Ela diz que a Parábola das Dez Virgens foi um dos Ensinamentos da Semana da Paixão, período em que as mais profundas instruções foram dadas aos Discípulos. Dez virgens estão aguardando o noivo, que se atrasou, mas quando ele chegou sem ser esperado, à meia noite, a hora mais mística da noite da alma, cinco delas não tinham óleo para suas lâmpadas e foram solicitá-lo às outras cinco. As virgens representam aqueles que estão no caminho do Discipulado e estão prontos para um trabalho mais profundo que leva à liberação de seu corpo físico, com liberdade para funcionar no radiante traje dourado de bodas. Cinco são os sentidos físicos e cinco são os cravos que prendem as Virgens néscias à cruz da matéria que, quando retirados, trazem a ressurreição de uma nova vida aos que são prudentes e sábios. Esses se tornam uma estrela de cinco pontas. Heline explica que o óleo é a força vital sagrada, a Luz de Cristo dentro do corpo do Discípulo. A dissipação dessa força é o pecado contra o Espírito Santo, o pecado que não pode ser perdoado e que deve ser expiado através de vidas com corpos fracos e imperfeitos, como é costume ver-se no mundo.

Heline também enfatiza que todo o Ensino Esotérico verdadeiro é baseado na conservação da força vital dentro do corpo. Quando esse óleo é elevado na coluna vertebral desperta as glândulas pituitária e pineal na cabeça, fazendo o terceiro ventrículo brilhar com uma chama tremulante. Naquele que atingiu a santidade, essa luz irradia-se como um halo em torno da cabeça e envolve o corpo em uma aura de luz dourada. É a lâmpada que anuncia a

chegada do Noivo, pois quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece. O Discípulo é instruído em como liberar o Espírito do corpo o que, como diz a Parábola, não ocorre para os que não estão prontos e encontram a porta fechada. Somente para os que estão com seus trajes de bodas construídos através de uma vida espiritualizada essa porta se abre. Um nervo ótico sensível proporciona a visão etérea, uma extensão da visão física, mas o fogo sagrado elevado coluna acima pode despertar os órgãos adormecidos da cabeça e proporcionar a verdadeira visão espiritual. Mas é necessário estar atento, pois não sabemos nem o dia nem a hora. As virgens néscias são aqueles que, mesmo entendendo essas coisas, não vivem a vida santa e desperdiçam o seu “óleo” e o seu tempo, em uma vida sensual. Muitos são chamados e poucos são os escolhidos. Muitos têm a oportunidade, mas poucos se submetem à disciplina necessária. Daí a resposta do Mestre, “Eu não conheço vocês”.

A Parábola dos Talentos

Jesus enunciou outra parábola: (O Reino dos Céus) será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhe confiou os seus bens. A um deu cinco, a outro deu dois e a outro um, a cada um de acordo com sua capacidade. O que recebera cinco talentos começou imediatamente a negociar e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou mais dois. O que recebera um abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor. Depois de muito tempo, o senhor voltou e ajustou contas com os servos. O que recebera cinco os devolveu e entregou mais outros cinco, sendo elogiado pelo Senhor. O que recebera dois devolveu os dois e mais dois e também foi elogiado pelo Senhor. O que recebera um talento, o devolveu dizendo: Senhor, sabendo que sois um homem severo, que ceifais onde não semeastes e ajuntai onde não espalhastes, receoso, escondi na terra seu talento, que aqui devolvo. O Senhor respondeu: Servo mau e negligente, se sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei, por que não entregaste meu dinheiro aos banqueiros para que, ao voltar, eu recebesse o meu com juros. Tirai-lhe, portanto o talento e daí-o ao que tem dez. Porque todo o que tem se lhe dará, mas ao que não tem até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil lançai-o nas trevas.

John Scott explica essa parábola, dizendo que o Senhor representa Deus mesmo, no momento do processo evolutivo correspondente ao sétimo dia, em Ele se retirou da orientação ativa da humanidade infante e a deixou no exercício de seu livre arbítrio, responsável por seus atos, na conquista do mundo da matéria. Os talentos são as faculdades com possibilidade de desenvolvimento. O que recebeu cinco talentos representa a classe dos pioneiros, que dobra suas faculdades aproveitando as oportunidades de desenvolvimento. O que recebeu dois talentos, a média da humanidade, não é tão ativa quanto a classe dos pioneiros, mas também conseguiu dobrar as suas faculdades. Aquele com um talento é o que desperdiçou sua faculdade em uma vida inferior. Essa parábola é uma advertência para que não desperdicemos nossas oportunidades.

Corinne Heline, na obra já citada, comenta que essa parábola dos talentos tem outra parábola gêmea que é a descrita no Evangelho de São Lucas, Capítulo 19:11-27, a Parábola das Dez Minas, centradas primariamente nas Leis Gêmeas de Renascimento e de Causa e Efeito. Os que receberam mais talentos são as almas velhas (os pioneiros), as que receberam a média dos talentos representam a maioria da humanidade e ao que receberam apenas um talento são as almas mais jovens que desperdiçaram seu talento. A alma jovem, mergulhada em interesses materiais, não está atenta para a grande Lei de Consequência e “colhe o que não plantou” A parábola afirma que será dado ao que tudo tem e do que não tem tudo será retirado. O argumento dessa parábola é o de que um julgamento justo não depende apenas do que foi realizado, mas é feito também na medida das oportunidades havidas, à luz das causas passadas e dos frutos das vidas prévias vividas na Terra.

Corinne Heline analisa a parábola das dez minas, em que os talentos deixados pelo Senhor são, respectivamente, 10, 5 e 1. Corinne diz que dez é associado àqueles que alcançaram alto poder espiritual, cinco, aos com menor poder espiritual e um aos seres com interesse somente material, simbolizado pelo fato de terem enterrado o talento e que nem sequer sabem que existe o treinamento oculto e o desenvolvimento esotérico. Os que possuem os dez talentos e para os quais um talento extra foi dado (onze é símbolo da polaridade) são almas velhas que através de muitas vidas de amor e serviço construíram o traje dourado de bodas.

O Grande Julgamento

Jesus conclui sua fala: Quando vier o Filho do Homem em sua majestade e todos os Anjos com Ele, então se assentará no trono da Sua Glória e todas as nações serão reunidas em Sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa ovelhas dos cabritos. Porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer, sede e me destes de beber, era forasteiro e me hospedaste, estava nu e me vestistes, enfermo e me visitastes, preso e fostes ver-me. Então perguntarão os justos: Quando foi isso, Senhor? O Rei respondendo, lhes dirá: Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então o Rei também o dirá aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno. Porque tive fome não me destes de comer, sede e não me destes de beber, sendo forasteiro, não me hospedastes, etc. E eles lhes perguntarão: Senhor, quando foi isto? Então lhes responderá: Sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno e os justos para a vida eterna.

John Scott interpreta esses versos na obra citada dizendo que a fome do Cristo Interno é o desejo de um corpo mais puro em que pudesse funcionar e uma mente mais pura com a qual pudesse pensar e também outras faculdades com as quais pudesse aliviar Seu sofrimento no corpo físico. A sede refere-se à água da vida elevando-se a través de sua coluna trazendo iluminação espiritual e purificação para seu corpo. Ele estava nu ou sem os veículos espirituais desenvolvidos com os quais pudesse funcionar conscientemente. Ele estava doente e na prisão porque o Espírito é fraco e doente sendo confinado a um corpo ou prisão que está impura. Aqueles que se preparam adequadamente para receber o Cristo são os que se assentaram à Sua direita. São também os que, ao ministraram para seus irmãos, os pequeninos, ministravam também para o Cristo Interno desses irmãos aos quais ajudavam. Os que levam uma vida sensual e material são os que se recusam a criar as condições para receber o Cristo Interno dele e também daqueles a ele ligados que estão doentes, famintos, sedentos e nus por causa das condições do corpo, da mente e do coração. Eles não serão capazes de receber o Cristo Cósmico quando Ele voltar.

CAPÍTULO 26

O Plano para Tirar a Vida de Jesus

Disse Jesus a Seus Discípulos: Daqui a dois dias celebrar-se-á a Páscoa e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado. Então os principais sacerdotes e anciãos do povo se reuniram no palácio do Sumo Sacerdote Caifás e deliberaram prender Jesus, à traição e matá-lo.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, comenta que a Festa da Páscoa celebra a passagem dos filhos de Israel da condição de treva espiritual, simbolizada pelo Egito, para um maior entendimento e compreensão quando foram para a Terra prometida depois de vagarem pelo deserto. É o que cada um de nós deve fazer, celebrando a Festa da Páscoa dentro de nós mesmos. Os principais sacerdotes e anciãos do povo representam as fases da mente que quer anular o Espírito vinculando-se fortemente à religião da forma. São Paulo nos diz que a letra mata o Espírito. As pessoas citadas representam a consciência comum e as faculdades da mente subordinadas à personalidade têm medo de que essa consciência rebele-se contra os seus métodos se não agirem astuciosamente.

Jesus Ungido em Betânia

Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo que derramou sobre a cabeça de Jesus. Vendo isso, os Discípulos se indignaram, reclamando do desperdício, pois o perfume poderia ser vendido e o dinheiro dado aos pobres. Jesus respondeu: Por que molestais essa mulher. Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres sempre os tendem convosco, mas a mim nem sempre me tendes. Jesus finaliza dizendo que onde for pregado em todo o mundo esse Evangelho também será contado o que ela fez, para memória sua.

Simão, o leproso, segundo Scott, representa a parte do ser que ainda não está limpa e Cristo estando em sua casa significa que um processo de espiritualização está ocorrendo nessa parte do corpo. É um símbolo do que devemos nós mesmos fazer. A mulher representa o que está arrependido e também a natureza emocional espiritualizada. O bálsamo representa a Força Vital e o vaso de alabastro o assento dessa força. Derramar o bálsamo sobre a cabeça de Cristo é a elevação dessa Força até a cabeça com a ajuda da pura força emocional, resultando na iluminação. O versículo final significa que esse processo terá lugar em toda a humanidade. John Scott comenta ainda que quando se der esse processo, três pares extras de nervos espinhais são trazidos à vida e a pessoa torna-se sintonizada com o mês solar e não mais com o mês lunar.

O Pacto da Traição

Então um dos doze, chamado de Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs entregar Jesus, recebendo em troca trinta moedas de prata, buscando ele a partir desse momento uma boa ocasião para entregá-lo.

Segundo John Scott, Judas representa a natureza inferior, a parte sensual do ser, buscando permanentemente trair e crucificar o Cristo Interno. A natureza inferior trabalha junto com as fases da mente representadas pelos sacerdotes. A prata representa as forças lunares, que estão presentes no processo de geração.

Corinne Heline, na mesma obra, quando trata da traição de Judas, diz que Judas, da tribo de Judá (Leão) representa o coração quando ligado à vida sensorial inferior. Cristo, o Supremo Símbolo de Leão, é o mesmo poder do coração uno com o Espírito. Mateus é o Evangelho da Dedicção, segundo Heline. É o único Evangelho em que as trinta peças de prata são mencionadas. A prata é um metal feminino pertencente à Lua. O número três significa a completa dedicação do triplo aspecto do homem ao mal no caso de Judas, do mesmo modo que os três Reis Magos significam a completa consagração desses três aspectos à elevada natureza do Cristo.

Os Discípulos Preparam a Páscoa

No primeiro dia dos pães asmos, os Discípulos perguntaram a Jesus: Onde queres que Te façamos os preparativos para comeres a Páscoa? Ele respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com meus Discípulos. Eles fizeram com Jesus lhes ordenara. Chegada a tarde, pôs-se Ele com Seus doze Discípulos e, enquanto comiam, declarou Jesus que um deles o trairia. Disse ainda: o que mete a mão no prato comigo, esse me trairá. Mas aí daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído. Melhor lhe fora não haver nascido. Judas, que o traía, perguntou: Acaso sou eu, Mestre? Tu o disseste, respondeu-lhe Jesus.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* comenta que o homem em cuja casa seria realizada a Páscoa é descrito, em outros Evangelhos, como o de São Lucas, como um homem sustentando um cântaro de água, símbolo da Idade de Aquário, quando a humanidade em geral fará a transição de consciência acima referida. Do ponto de vista individual, cada um de nós deve elevar seu estado de consciência para poder ceiar com Cristo. Nos Evangelho de São Lucas e de São Marcos é dito que a ceia teria lugar no aposento superior (“upper room”, na versão em inglês, traduzido em português para cenáculo, lugar onde ocorreria a ceia). Esse aposento superior simboliza a cabeça. O homem de Aquário com o cântaro equilibrado sobre os ombros significa o ser com perfeito controle sobre o uso da água da vida. Aquele que pôs a mão no prato com Jesus significa a parte de nosso ser que desperdiça o vinho da vida que está no cálice sagrado do corpo, representado pelo prato. Em outras palavras, é a natureza inferior ou o Judas de cada um de nós que usa a Força Vital em uma vida sensual. É o traidor que nos trai continuamente até que tenhamos seguido os passos do Senhor em nossas vidas e com isso o Judas interno enforque-se a si mesmo e deixe de ter influência sobre nós.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo IX, confirma a interpretação de John Scott do significado do homem do cântaro, acrescentando que Cristo enviou Seus dois Discípulos, Pedro e João, para a cidade citada no Evangelho, para encontrar o homem do cântaro. Pedro representa a Fé e João o Amor, atributos necessários para ser atingido esse novo estado de consciência. O aposento que seria reservado ao Mestre, citada em Marcos, 14:14 é, segundo Heline, o traje de bodas que teremos de construir para receber o Cristo interno. O aposento superior, preparado e mobiliado, simboliza os órgãos na cabeça despertados através da transmutação da Força Vital.

A Ceia do Senhor

Enquanto comiam, tomou Jesus um pão e abençoando-o, deu aos Discípulos, dizendo: tomai, comei, este é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, deu-o aos Discípulos, dizendo: bebei-o inteiramente, porque este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que desta hora em diante não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que o hei de beber de novo, convosco, no Reino do meu Pai.

John Scott afirma que não é fato comumente conhecido que, por causa da entrada do Grande Espírito de Cristo na Terra a cada ano é que a vida se renova, as sementes germinam e os grãos frutificam. O alimento de que dispomos é tornado possível por esse sacrifício anual do Cristo. É nesse sentido que estamos compartilhando Seu corpo ou vida a cada partícula de alimento que ingerimos. Cristo sempre cuidou da vida dos planetas de nosso Sistema Solar, mas no caso da Terra, nela penetrou após o Gólgota, para cumprir Sua Missão. O vinho que preencheu o cálice do sacramento é a Força Vital. Devemos bebê-la inteiramente e não usar nenhuma parte dela em sensualidade, se desejarmos atingir a divina iluminação. Cristo disse que não deveríamos mais compartilhar essa força no mundo físico como homens, mas compartilhá-la junto à sua fonte, a Casa do Pai, em um novo e mais puro estado.

Corinne Heline comenta o simbolismo da ceia, dizendo que o vinho representa o princípio masculino ou a cabeça e o pão o princípio feminino ou o coração. Cristo estava ensinando a Seus Discípulos a construírem a Pedra Filosofal dentro de si mesmos. O alquimista, ele mesmo, torna-se a Pedra Filosofal.

Corinne Heline destaca que, na Ceia do Senhor, não há uma cena mais tocante e mais representativa das qualidades que marcaram a Vida e o Trabalho do Mestre, a Humildade e o Amor, do que a Cerimônia do Lava Pés, descrita apenas no Evangelho de São João, em seu Capítulo 13, versículos 4 a 17. É o mais humilde dos Atos do Mestre, pois não é um dos milagres que tenham assombrado a multidão e granjeado a admiração dos Discípulos. Foi um ato simples, doméstico, que qualquer um poderia realizar e que não carrega consigo nenhum halo de fama ou extrínseca recompensa. Esse simples ato enfatizou a humildade como o mais essencial dos requisitos para os aspirantes à realização cristã.

Max Heindel também comenta sobre a Última Ceia e sobre a Cerimônia do Lava Pés, em seu livro *Ancient and Modern Initiation*, Capítulo 5. Ele diz que na noite em que Cristo participou da Última Ceia com Seus Discípulos, cujo ministério externo acabava naquele momento, levantou-se da mesa e, cingindo-se com uma toalha, pôs água em uma vasilha e começou a lavar os pés de Seus Discípulos, um ato do mais humilde serviço, mas motivado por uma razão oculta muito importante. Muito poucos são os que se dão conta de que, quando nos elevamos na escala da Evolução, podemos isso efetuar apoiando-nos nos ombros de nossos irmãos mais débeis em razão de seu atraso. Consciente ou inconscientemente os utilizamos como pontos de apoio para nos elevarmos a lugares mais altos e alcançar nossos objetivos. Isso ocorre em todos os reinos da Natureza. Quando uma onda de vida chega ao nadir da involução e assume a forma mineral, é imediatamente apropriada por uma onda de vida ligeiramente mais elevada, a que toma os cristais minerais desintegrados, os adapta a seus próprios objetivos como cristaloides e os assimila como parte de uma forma de vegetal. Sem isso, a vida das plantas seria impossível. Do mesmo modo, as formas de vida dos vegetais são utilizadas por muitas espécies de animais, mastigadas por eles até formar uma pasta que é engolida para que sirva de alimento a esse reino da Natureza mais elevado. Se não houvesse plantas, o reino animal não poderia existir e esse mesmo princípio pode aplicar-se à evolução espiritual, pois se não houvesse discípulos nos primeiros degraus da Evolução, não haveria necessidade de instrutores ou mestres. Mas aqui há uma diferença muito importante. O Mestre eleva-se pela instrução que dá a seus alunos e por servi-los. Eleva-se a si mesmo por elevar aos alunos, mas não obstante, adquire para com eles uma dívida de gratidão, que é simbolicamente representada pela Cerimônia do Lava Pés, um ato de humilde serviço para com aqueles que o serviram.

É interessante acrescentar o comentário de John Scott, feito na mesma obra, quando interpreta o Evangelho de São João no que tange à Cerimônia do Lava Pés, especialmente no que diz respeito à conversação mantida entre Cristo e Pedro. A lavagem dos pés simboliza, por um lado, a humildade que é requerida do Iniciado. Por outro lado, representa a limpeza dos centros espirituais localizados nos pés pela Força de Cristo. Quando São Pedro pede a Cristo para lavar suas mãos e a cabeça, está dando a localização dos centros espirituais do corpo vital. Segundo Scott, a razão possível de Cristo responder a Pedro que, quando seus pés fossem lavados, ele estaria completamente limpo, é que os centros dos pés são provavelmente os últimos a serem postos em atividade. Essa história também simboliza, segundo Scott, o fato de que o Mestre avança para maiores alturas através do serviço prestado àqueles em um grau menor de desenvolvimento, conforme explicado por Max Heindel na obra citada.

Pedro é Avisado

E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras. Então, Jesus lhes disse: Esta noite todos vós vos escandalizareis comigo, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. Mas depois de minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia. Pedro Falou: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim. Respondeu Jesus: Esta noite, antes que o galo cante, me negareis três vezes.

Ir para o Monte das Oliveiras após cantar um hino significa que, através de um serviço devocional obtém-se a elevação de consciência para os reinos superiores, onde prevalece a PAZ. Pensamos que após atingir esse estado de

consciência nunca mais nos ateremos às coisas inferiores e nem negaremos o Cristo Interno. Cedo descobriremos que muitas vezes repetiremos a negação de Pedro até que finalmente alcançaremos nossa própria crucificação e liberação da cruz do corpo.

Corinne Heline comenta também a prova de Pedro. “Aquele que se levanta tem que estar atento para que não fracasse”. Pedro nessa fase de desenvolvimento enfatiza a dificuldade encontrada pelo aspirante no cultivo do Poder da Fé que é inalterável. Ele teria ainda de tornar-se a perfeita Pedra da Fé sobre a qual a Igreja seria construída. Pedro foi destinado a aprender o pleno significado do Rito de Agonia no Jardim do Getsêmani. Após negar três vezes seu Mestre ele retornou em profunda contrição para o Jardim, para enfrentar seu próprio Getsêmani. Lá, ajudado e encorajado pelos Anjos, esse sincero e dedicado Discípulo, por meio do arrependimento e purificação elevou-se em consciência para o lugar onde seria preparado para a maior iluminação que receberia no intervalo místico entre a Ressurreição e a Ascensão.

Jesus no Getsêmani.

Em seguida foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a Seus Discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou ali orar. Levou consigo Pedro e os filhos de Zebedeu e começou a entristecer-se e angustiar-se. Disse-lhes: A minha alma está profundamente entristecida até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. Prostrou-se sobre o seu rosto, orando: Meu Pai, se possível, passe de mim esse cálice; mas, não seja como eu quero e sim como Tu queres. Voltando para os Discípulos, achou-os dormindo e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não for possível passar de mim esse cálice, faça-se a tua vontade. E, voltando, achou outra vez os Discípulos dormindo. Deixou-os e foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou-se para os Discípulos e lhes disse: Ainda dormis; eis que é chegada a hora e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Eis que o traidor se aproxima.

Segundo explica John Scott, na mesma obra, Getsêmani significa sabedoria através do sofrimento e cada um de nós deve passar pelas experiências através das quais conquistaremos a sabedoria. Quando nos tornarmos mais avançados que as massas experimentaremos muito sofrimento causado pela solidão que chega até nós quando os amigos e os mais chegados falham e nos abandonam e até mesmo nossas próprias faculdades nos traem. Cristo tentou levar Seus três mais avançados Discípulos (Pedro, Tiago e João) a um plano mais elevado de consciência, mas isso se verificou impossível no momento. Dormir simboliza na Bíblia que eles não foram capazes de despertar no nível mais elevado de consciência para o qual Cristo os conduziu. A experiência no Jardim e a traição têm que ser vividas para serem entendidas, pois é uma experiência interna. O fato de Cristo ter orado três vezes significa que nem sempre é possível fazer com que nossa vontade seja subserviente à Vontade de Deus e temos de fazer esse esforço várias vezes. Devemos estar preparados para estarmos absolutamente sós e sem ajuda e deixarmos a vontade do Deus Interno seguir seu caminho.

Max Heindel, em seu livro *Iniciação Antiga e Moderna*, Capítulo VI, diz que nessa passagem dos Evangelhos, temos uma das mais tristes e difíceis experiências do cristão místico, determinadas em forma espiritual. Ele está no caminho que, ao ser seguido consistentemente, o leva a uma meta definida, mas ao mesmo tempo, sente-se muito afetado ante os sofrimentos de todo o ser humano. Concentrou todos os seus esforços para aliviar as penas de seu próximo, serviu o seu semelhante tanto quanto foi possível, lhes ensinou o Evangelho do Amor, “*Ama a Teu Próximo como a Ti mesmo*” e foi um exemplo vivo para todos na prática desse mandamento divino. Como consequência disso, reuniu em torno de si um pequeno grupo de amigos, aos quais ama com o mais terno de todos os afetos. Além disso, os ensinou e serviu incansavelmente, chegando até o lava pés. Mas durante todo esse período de probação e de serviço ficou tão saturado das dores e misérias do mundo, que sem dúvida alguma é um homem das dores e familiarizado com o sofrimento mais que qualquer outro. Esta é uma definida experiência do Cristão Místico e é o fator mais importante para impulsionar seu progresso espiritual. Enquanto sejamos incomodados com os problemas que nosso próximo nos traz e procuremos nos evadir de suas consultas e escapar de seu lado com a ideia de não

ouvir suas lamentações, nos encontramos ainda longe do caminho. Ainda quando os escutam com paciência e sejamos disciplinados para não mostrar em nossos semblantes o desgosto e o tédio que suas narrativas nos causam, quando proferimos palavras de consolo que chegam friamente aos ouvidos do que sofre, nada ganharemos no caminho do desenvolvimento espiritual. É absolutamente essencial para o Cristão Místico que se sinta tão impressionado e afetado pela dor e miséria do mundo que chegue até o ponto de sentir em seu próprio ser todos os sofrimentos e desgraças de seus semelhantes, como se ele mesmo as sofresse e acumulasse em seu próprio coração. Ele observa que, em sua suprema dor, ninguém pode confortá-lo e, por isso, volta seus olhos para o único manancial de consolo, o Pai Celestial. Chegou a um ponto onde a resistência humana parece ter alcançado seus limites e percebe que se aproxima um calvário maior, mas com uma confiança cega no Pai, acata e aceita Sua Vontade e se oferece para Ele sem reservas nem limites. Este é o momento da realização. Tendo sorvido o cálice da dor até a última gota, vendo-se abandonado por todos, experimenta o temos de ver inteiramente só, uma das mais temíveis experiências a ser vivida por um ser humano. Vê que a despeito de todo o bem que fez, as forças das trevas conjuraram-se para matá-lo. Porém quando o aspirante se vê no pináculo da dor e da amargura, encontra-se também mais próximo do trono da graça. Quando o ser humano se oferece inteiramente ao Pai, ocorre uma transformação. A amargura transforma-se em compaixão, a única força do mundo que pode fortalecer o homem para ascender ao Gólgota e dar sua vida pela humanidade, não em um sacrifício mortal, mas em um sacrifício vivo, elevando-se e ascendendo a si mesmo ao elevar os outros.

Corinne Heline também comenta o significado de Getsêmani, termo formado por duas palavras, “gath”, que quer dizer “prensa” ou “amargor” e “shemen” que quer dizer “óleo” ou “sabedoria”. Corinne diz que a cruz sempre precede a coroa e a verdadeira sabedoria é nascida da dor. No Getsêmani, Cristo também foi tentado. Na Tentação do Deserto, Cristo foi tentado através do prazer e do poder. No Getsêmani, através da dor e do sofrimento. Para o neófito sincero, o Getsêmani torna-se um lugar familiar, regado com as lágrimas vertidas para e pela humanidade sofredora. Esse sincero aspirante torna-se também uma pessoa sofredora, pois todo aquele que avança no caminho para as elevadas conquistas espirituais torna-se cada vez mais sensível ao sofrimento de todas as criaturas vivas em torno de si e sente as dores delas como se fossem suas. A lição do Getsêmani é a de aprender a ficar só dizendo “Que seja feita a Tua Vontade e não a minha.” Devemos beber a taça da dor até a última gota, queimando o coração, anulando a personalidade e vivendo de modo a nos dedicarmos inteiramente ao serviço e à cura da humanidade. Quando aprendamos a fazer isso, por um processo alquímico toda a paixão transforma-se em compaixão e em um divino entendimento que capacita seu possuidor a aquietar e curar. Nosso único desejo será o de viver para servir.

Corinne Heline ainda comenta que, depois da Ceia, Cristo ascendeu ao Monte das Oliveiras. Levou consigo seus Discípulos Pedro, João e Tiago, que tinham testemunhado a Transfiguração. Cristo desejava que esses Discípulos deixassem seus corpos e fossem com Ele até o Mundo do Espírito de Vida, para poderem ler os registros celestiais ali existentes e assim compreenderem o significado esotérico de Sua Missão. Deveriam saber que Sua Grande Paixão e morte não seriam o fim e sim o começo de Seu trabalho. Mas eles falharam e traíram o Cristo Interno, pois, segundo Heline, preocuparam-se mais com os lugares que ocupariam no Novo Reino, tornando-se “adormecidos” para as elevadas verdades espirituais. A agonia do Getsêmani foi tripla: A falha de seus Discípulos mais chegados, a traição de Judas e a percepção de que o cálice teria que ser vertido até a última gota em incompreensão e solidão.

Corinne Heline também afirma que os Discípulos adormeceram por causa do arrependimento, arrependimento esse causado por não terem sido capazes de elevarem-se ao plano superior ao qual Cristo desejava levá-los. Heline cita o Evangelho de Lucas, Capítulo 22: 43-44, quando apareceu um Anjo do Céu para confortá-lo. Estando o Senhor em agonia, orava mais intensamente e aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. Corinne Heline diz que a transfiguração descreve a transformação realizada através do poder do Espírito. O Getsêmani é o mesmo poder com efeito sobre o corpo. O sangue é uma “essência muito peculiar” e um meio para a operação do espírito sobre o corpo. O sangue dos mais avançados da nova raça será uma substância gasosa iluminada. São João olhava muito para frente quando disse que “se andarmos na luz, como Ele está na Luz, teremos comunhão uns com os outros”. A vinda da Luz depende da manifestação da irmandade e da fraternidade. A geração

e a concentração de poder através da associação de pessoas em harmonia de pensamentos e propósitos, cada um por todos e nenhum por si mesmo fará brotar transformações tais que um novo céu e uma nova terra manifestar-se-ão aqui e agora. Do próprio homem depende a realização da luz desse novo dia, quando a terra e a humanidade conhecerão as alegrias da Ressurreição. Mas sem a crucificação a maravilhosa missão de Cristo não teria sido realizada.

Na mesma obra citada, Corinne Heline diz que o Rito da Agonia poderia bem ser chamado de o Rito da Transmutação. A agonia de Cristo foi causada por Seus esforços de adequar Sua vibração, a de um luminoso Arcanjo, aos limitantes confinamentos da Terra de modo a se tornar Seu Espírito Planetário Interno. Quando Ele se abriu para o ritmo da Terra, todas as poderosas e sinistras correntes do mal que abundam no mundo lançaram-se sobre Ele. Ele não só sentiu o seu peso esmagador, como viu, com Sua visão caleidoscópica, sua origem e seu propósito. Luxúria, raiva, amargura queimaram-no como chamas enquanto a cobiça, o egoísmo e o ódio derramaram-se sobre Ele como pesos de chumbo. O sofrimento e a angústia causados pelo mau procedimento dos seres humanos feriram muito profundamente seu amoroso e compassivo coração. Os limites da agonia, até para um Arcanjo, puderam ser conhecidos, quando imagens do futuro passaram ante Seus olhos e Ele viu que mui poucos de toda a vasta humanidade compreenderiam o significado de Sua vinda. Ele observou, com profundo sofrimento, o sombrio véu de materialismo cegando o mundo moderno e a conseqüente falta de discernimento e o medo. A cristalização e o estreitamento de conceito sobre os caminhos que eram inicialmente canais dedicados a Seu serviço levaram-no, na culminância de Sua agonia, a proferir Sua oração: Meu Pai, se não for possível passar de mim esse cálice, faça-se a Tua vontade.

Jesus é Preso

Falava Jesus ainda e eis que chegou Judas e com ele grande turba com espadas e cacetes, vindos por parte dos principais sacerdotes. O traidor lhes daria um sinal que aquele a quem beijassem deveria ser preso. Judas aproximou-se de Jesus e o beijou. Jesus disse: Amigo, para que vieste? E Jesus foi preso. Um dos que estavam com Jesus sacou da espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Jesus então lhe disse: Embainha a espada, pois todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão. Acaso pensais que não posso rogar a meu Pai e Ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de Anjos? Como, pois se cumpriram as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder? Disse então Jesus às multidões: Saístes vós com espadas e cacetes para prender-me como um salteador? Todos os dias no Templo eu me assentava convosco para ensinar e não me prendestes. Tudo isso, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras. Então os Discípulos todos, deixando-os, fugiram.

John Scott, na obra citada, interpreta a passagem, dizendo que a natureza inferior, simbolizada por Judas, trai a Cristo de modo sutil, representado pelo beijo. Os métodos da natureza inferior são os que tentam os sentidos, procurando entregar o poder sobre o corpo para a personalidade, representada pela multidão. A reprovação de Cristo ao corte da orelha do servo significa que não podemos alcançar a Iniciação lutando contra o pecado. A luta torna-o mais forte. A indiferença é o único método bem sucedido para conquistar a natureza animal. A citação de que o que lança mão da espada por ela perecerá é mais uma referência à Lei de Causa e Efeito. As palavras de Cristo querem dizer que não ganharemos espiritualidade pela força, mas somente pelo caminho de Amor e Sabedoria ensinado por Cristo. As espadas e cacetes mencionados no Evangelho simbolizam o canal para a Força Vital, que é a coluna vertebral, que tanto pode ser usada para o bem quanto para o mal. Pode ser conservada para se elevar pela coluna ou pode descer para ser usada em sensualidade. Lembremo-nos que um Anjo guardava a entrada do Jardim do Éden com uma espada flamejante. Scott nos diz ainda que a fuga dos Discípulos representa a situação em que o Espírito é traído pela natureza inferior e as faculdades espirituais não podem mais ajudá-lo.

Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que, quando recebeu o beijo de Judas, Cristo o recebeu com infinita compaixão e amor e o chamou de amigo. Esse é o perfeito ideal para ser seguido pela humanidade. Ele confirmou o que tinha dito no Sermão da Montanha: *Ame seus inimigos, abençoe os que lhe maldisserem, faça o bem aos que lhe odeiem e ore por eles.* O poder do Amor triunfa sobre todos os inimigos. Corinne Heline também comenta a fuga dos

Discípulos, até mesmo Pedro, Tiago e João. Nas provas severas quando o caminho se estreita até chegar a se tornar um ponto, como o campanário de uma Igreja e vemos somente uma cruz ao final, a fé, o amor e até a esperança podem nos desertar se Cristo não tiver sido despertado dentro de nós.

Jesus Perante o Sinédrio

Os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o Sumo Sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos. Mas Pedro o seguia de longe e assentou-se entre os serventuários, para ver o fim. Os do Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, mas não acharam. Mas, afinal, compareceram duas afirmando que Jesus disse que poderia destruir o Santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias. O Sumo Sacerdote perguntou a Jesus: Nada respondes ao que depõem contra ti? Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos diga que tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto eu vos declaro que vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo Poderoso e vindo sobre as nuvens do Céu. Então, o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes dizendo: Blasfemou! Que vos parece? Perguntou aos sacerdotes. É réu de morte, reponderam. Então cuspiram-lhe no rosto, dando murros e bofetões, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu.

Segundo John Scott, na obra já citada, as duas testemunhas que depuseram contra Cristo simbolizam o coração e a cabeça antes de serem espiritualizados, que sempre testemunham contra o Cristo Interno quando ainda não são capazes de entender os assuntos espirituais. O Sumo Sacerdote representa a mente puramente intelectual que só entende a religião da forma e dos rituais. Os abusos que se seguiram após o reconhecimento, pelo Sumo Sacerdote, da pretensa blasfêmia, descrevem alguns dos maus usos da Força Vital que tanto ferem o Cristo Interno. John Scott sugere que cada estudante medite sobre o significado desses versículos, considerando sua própria vida.

Corinne Heline comenta como se deu a decisão no Sinédrio, que era composto pelo Sumo Sacerdote e mais 70 membros. A sentença de morte por blasfêmia foi rapidamente pronunciada. Mas Nicodemo e José de Arimatéia, que eram discípulos privados do Mestre, protestaram contra o veredito. Esotericamente, apesar de irregular, a sentença não foi refutada e a Crucificação teve lugar, pois era um passo necessário para Cristo tornar-se o Espírito Planetário da Terra.

Pedro nega a Jesus

Pedro estava assentado fora do pátio e, seguidamente, duas criadas o apontaram dizendo que ele estava com Jesus e ele negou. Outros se aproximaram depois e disseram o mesmo de Pedro e ele também negou, jurando. E, então, cantou o galo e Pedro lembrou-se do que lhe dissera Jesus: Antes do galo cantar, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

De acordo com John Scott, Pedro representa a Fé. A negação de Cristo significa a perda de nossa Fé quando chegamos àquele ponto de nossa carreira espiritual em que devemos passar por testes mais severos e a nossa Fé no Cristo Interno torna-se fraca. A intuição representa a primeira criada que questionou a Pedro e quando percebemos que falhamos, ficamos extremamente arrependidos. Mas se perseveramos, um dia nossa fé tornar-se-á novamente forte.

CAPÍTULO 27

O Suicídio de Judas

Ao romper do dia, todos os principais sacerdotes e anciãos entraram em conselho contra Jesus, para o matarem e, amarrando-o, entregaram-no a Pilatos. Então Judas, que o traiu, arrependido, quis devolver as trinta moedas de prata aos sacerdotes, dizendo que tinha traído sangue inocente. Não sendo aceitas as moedas pelos sacerdotes, Judas atirou-as no Santuário, retirou-se e foi enforcar-se. Mas os sacerdotes, tomando as moedas, disseram que não poderiam colocá-las no cofre das ofertas, porque era preço de sangue. Então, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

John Scott, no seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, diz que esse processo de trair o Cristo Interno com os aspectos inferiores do ser é o que experimentamos muitas vezes no caminho oculto, até que deixemos de encenar esse drama em nós mesmos. Após a traição, “Judas” sempre se arrepende, pois o preço pago não compensa. As moedas de prata ou o preço do sangue indicam que a Força que foi desperdiçada como resultado da sensualidade é equivalente a sangue sendo retirado do corpo. O campo do oleiro é também uma referência ao desperdício da Força Vital, pois nele são enterrados os desconhecidos e os indesejáveis (atos, pensamentos, emoções). A prata, que representa a força lunar, constrói esse campo quando a Força Vital é usada sensualmente e não para a geração de corpos físicos.

Corinne Heline, no seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo IX, menciona que a traição de Judas representa a traição da natureza inferior, que procura sempre “vender” o Cristo Interno para os sacerdotes que representam o poder material. Ela confirma Scott dizendo que a prata simboliza as forças lunares e que o algarismo 3 (trinta moedas) simboliza o triplo espírito no caso a serviço da natureza inferior. É do plano Divino que a natureza inferior do homem seja finalmente destruída ou redimida, para ser suplantada pela Natureza Superior, assim como Judas foi substituído por Matias, como Apóstolo, conforme descrito no livro dos Atos dos Apóstolos. Heline diz ainda que entre os julgamentos por Caifás e Pilatos, Judas atirou as trinta moedas de prata aos pés dos sacerdotes e enforcou-se. Judas morreu em vergonha e desgraça. Pedro arrependeu-se de sua grande falha e tornou-se uma rocha ou pedra fundamental da nova religião. A Tentação é um dos maiores fatores no crescimento anímico. Libra, a balança, está entre Virgem e Escorpião, simbolizando respectivamente o espírito e a carne, sendo por isso chamada de o portal da prova.

Jesus perante Pilatos

Jesus estava de pé ante o governador e este o interrogou, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? Jesus respondeu: Tu o dizes. Sendo acusado pelos sacerdotes, nada respondeu. Perguntou então Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem? Jesus não respondeu nem uma palavra, do que se admirou grandemente o governador. Ora, por ocasião da festa, costumava o governador libertar um dos presos escolhido pelo povo. Naquela ocasião havia um preso muito conhecido, chamado Barrabás. Perguntou então Pilatos ao povo: Quem quereis que seja libertado, Barrabás ou Jesus, chamado Cristo. Estando Pilatos no tribunal sua mulher mandou dizer: Não te envolvas com esse justo, porque hoje, em sonho, muito sofri a seu respeito. Mas o povo, persuadido pelos sacerdotes, escolheu Jesus para ser crucificado. Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém, cada vez clamavam mais: que seja crucificado. Vendo Pilatos que nada conseguia, mandando vir água, lavou as mãos, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. O povo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos. Pilatos soltou então Barrabás e entregou Cristo para ser crucificado.

O governador representa a mente ou o poder material, conforme explicado por John Scott, na obra citada. A mente material não fala a mesma língua do Cristo Interno, que nunca responde às partes inferiores do ser. Somente quando essas partes são espiritualizadas, é possível ouvir a doce voz do Cristo Interno. O Cristo Interno não se

defende nem argumenta, pois, com a natureza material. A festa em que era costume o governador libertar um prisioneiro simboliza o momento em que a mente deve decidir entre o clamor dos sentidos e o Eu Superior. No caso, os sentidos prevaleceram. A mente deseja seguir a vida superior, mas os sentidos físicos ainda estão muito fortes e a mente não consegue resistir ao seu clamor. A mulher de Pilatos simboliza a intuição, que sente que o Cristo Interno não deve ser sacrificado e alerta a mente racional sobre isso. Os sacerdotes, que representam o aspecto puramente formal da religião, não entendem o Cristo Interno e querem vê-lo destruído. A religião formal destrói a espiritualidade. Quando a mente racional percebe que não pode lutar contra a consciência comum é forçada a obedecer a seus desejos, mesmo sabendo que está errado. “Cair sobre nós o seu sangue e sobre o nossos filhos” significa que enquanto desperdiçarmos a força espiritual deveremos pagar pelas consequências em nossa saúde física e mental, o que pode se estender por várias vidas e gerações.

Corinne Heline, na mesma obra citada, refere-se à esposa de Pilatos como uma seguidora da nova religião e que ela servia em maior liberdade durante as horas da noite em que estava fora do corpo e que possuía sensibilidade bastante para sofrer a respeito do Cristo. Heline comenta também que a fraqueza de Pilatos é a mesma que faz com que tantos fracassem, qual sejam a indecisão e um medo covarde de tomar a posição correta perante a opinião da maioria. Ele lavou suas mãos diante da multidão, um ato simbólico de não tomar partido. Cada um que assim procede abandona o Cristo Interno a si mesmo, deixando-O ser crucificado pela natureza interior.

Jesus entregue aos Soldados

Os soldados do Governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram-se em torno dele. Despojando-O das vestes, cobriram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe na mão direita um caniço e, ajoelhando-se diante dele, O escarneciam dizendo: Salve o Rei dos Judeus. E, cuspido nele, tomaram-lhe o caniço, dando com ele em Sua cabeça. Depois, despiram o manto e O vestiram com Suas próprias roupas, levando-O em seguida para ser crucificado.

Segundo John Scott, na obra citada, essa passagem também descreve o uso inferior da Força Vital, simbolizando uma faculdade ou parte do corpo relacionados ao ato criador.

Corinne Heline comenta em sua obra era hábito na Babilônia e na Pérsia que um prisioneiro condenado fosse vestido como Rei antes de ser açoitado e crucificado, nas festas do equinócio da Primavera..

Simão leva a Cruz do Senhor

Ao saírem encontraram um cireneu chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

John Scott interpreta que Simão era um homem das sombras que simboliza a mesma Força Vital que era empregada antes pelo neófito para a sensualidade. Depois do incidente relatado anteriormente descrevendo o abuso da Força Vital, o neófito então eleva então a Força Vital, usando-a construtivamente, simbolizado por Simão ajudando Cristo a carregar a cruz.

A Crucificação

E, chegando a um lugar chamado Gólgota (lugar da Caveira) deram-lhe a beber vinho com fel. Mas Ele não o quis beber. Depois de o crucificarem, repartiram entre si suas vestes, tirando a sorte. E, assentados ali, o guardavam. Por cima de sua cabeça, puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. E foram crucificados com Ele dois ladrões, um à Sua direita e outro à Sua esquerda. Os que passavam, blasfemavam dele, dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas. Salva-te a ti mesmo! De igual modo os sacerdotes com os escribas e anciãos diziam: Salvou aos outros e a si mesmo não pode salvar-se.

O lugar da caveira, segundo John Scott, é a sutura entre os ossos parietal e occipital por onde o Espírito deixa o corpo durante o sono e durante a morte. Como um Iniciado, o Ego também deixa o corpo conscientemente nesse

ponto da cabeça. A bebida amarga que Cristo se recusou a beber simboliza o fato que quando a pessoa atinge a consciência necessária para esse grande passo, não pode haver amargura em seu coração. Tal pessoa está pronta para perdoar e amar até as pessoas que o perseguem e crucificam. A repartição das vestes de Cristo pode significar, segundo Scott, a separação dos veículos que é necessária quando o neófito está pronto para a Iniciação. A separação do Corpo de Desejos ocorreu há algumas eras antes, mas a separação do Corpo Vital é uma das etapas da Iniciação. A repartição das vestes pode significar que os éteres inferiores podem ser segregados para uso da natureza puramente física, como a assimilação, a excreção e a propagação. Os éteres superiores são usados para a percepção sensorial, o aquecimento do sangue e a memória, atividades do Espírito. Os que passavam e observaram Cristo sobre a cruz indicam que a consciência ordinária não pode tomar parte do processo de deixar o corpo. Isso deve ser deixado para o Espírito. Os dois ladrões crucificados com Cristo são o coração e a mente ainda não espiritualizados. São comparados a ladrões porque roubavam da consciência espiritual até se purificarem pelo sofrimento. Todos nós, como aspirantes à liberação da cruz do corpo, devemos esperar ser incompreendidos. Devemos também esperar que os atributos não espiritualizados de nosso corpo se oponham à atividade do Cristo Interno em nós. Devemos também esperar que nos peçam para dar um sinal ou para que usemos indevidamente a força espiritual para satisfazer a curiosidade dos que ainda não se desenvolveram espiritualmente. As tendências materiais em nós nos tentarão a usar a força espiritual para fins materiais. “Salvou aos outros e a si mesmo não pôde salvar-se” é uma máxima para o Iniciado, que não usará seu poder divino para si mesmo.

De acordo com Corinne Heline, em sua obra, os dois ladrões representam o corpo físico e o de desejos, a fraqueza da carne e a força dos desejos. É nesse estágio de desenvolvimento que o Espírito é sempre crucificado sobre a cruz do sofrimento, da dor e do remorso. Nos Evangelhos de Mateus e de Marcos, ambos os ladrões não estão arrependidos. No Evangelho de Lucas, um dos ladrões aceita a Cristo e recebe a promessa de chegar ao Paraíso. Os que não se arrependeram representam a natureza inferior que precisa ser superada. O que O aceitou e recebeu a promessa de entrar no Paraíso representa a realização da purificação.

Corinne também comenta que os estigmas nas mãos, pés e cabeça estão entre si nas mesmas posições relativas que estão as pontas de uma estrela. Os cinco cravos representam os cinco sentidos que prendem o Espírito à cruz do corpo. A retirada dos cravos desses pontos resulta nas cinco feridas sagradas. O açoite é ocasionado pelo fogo criador subindo através do triplo cordão espinhal. Depois desse processo de ascensão ter progredido por algum tempo, Netuno ascende o fogo espiritual da coluna vertebral. Esse fogo faz vibrar as glândulas epífise e hipófise na cabeça e essa ação vibratória atinge o seio frontal e desperta os nervos cranianos ou coroa de espinhos. Mais tarde a coroa de espinhos torna-se um halo de luz e o manto escarlate transforma-se em um manto de cor púrpura real.

Max Heindel, no seu livro *Iniciação Antiga e Moderna*, Capítulo VII, trata dos estigmas e da Crucificação, do qual extraímos os trechos que se seguem, que lançam luz sobre o assunto.

“Temos nos Evangelhos o relato de como foram produzidos os estigmas ou chagas no herói dos Evangelhos, embora sua colocação não seja exata e o processo está representado em forma de narrativa que difere amplamente do modo pelo qual os fatos sucederam. Mas estamos diante de um mistério que devem permanecer ocultos para o profano, embora os fatos místicos subjacentes sejam tão claros e simples como a luz do Sol para aqueles que conhecem. O homem físico não é nem um pouco o homem real. Tangível, sólido, dotado de vida como o vemos, é, realmente, a parte mais morta do ser humano, pois está cristalizado dentro de uma matriz de veículos mais sutis, que são invisíveis para a nossa vista física. Se colocarmos uma vasilha com água em baixa temperatura, a água se congelará em gelo e, quando se examina esse gelo, vê-se que está formado por inúmeros cristais diminutos que têm diversas formas geométricas e linhas de demarcação. Tratam-se de linhas de força etéreas, as quais se encontravam presentes na água antes que congelasse. Do mesmo modo que a água se endureceu e se moldou de acordo com essas linhas de força, assim também nossos corpos físicos congelaram-se e solidificaram-se de acordo com as linhas de força de nosso invisível corpo vital, o qual durante o curso ordinário da vida acha-se inextricavelmente unido ao corpo físico, desperto ou dormindo, até que a morte física dissolva essa união. Como a Iniciação implica na liberação

do homem real do corpo de pecado e de morte, para que desse modo possa atingir as sutis esferas do infinito para depois voltar ao corpo a seu gosto, é óbvio que para que isso possa efetuar-se, a aglutinadora união entre existente entre os veículos denso e etéreo, extremamente forte e rígida na humanidade ordinária, deve dissolver-se. Como essa união é mais forte nas palmas das mãos, no arco dos pés e na cabeça, as Escolas de ocultismo concentram seus esforços para cortar a conexão nesses pontos e produzir os *estigmas invisivelmente*. Falta ao Cristão Místico o conhecimento do modo pelo qual isso possa ser feito sem que se produza a manifestação externa. Os estigmas nele se desenvolveram espontaneamente por sua constante contemplação de Cristo e por seus incessantes esforços de imitar-lhe em todas as coisas. Esses estigmas compreendem não só as chagas das mãos e dos pés e aquelas impressas pela coroa de espinhos como as demais produzidas no resto do corpo pela flagelação.”

Na obra citada, Max Heindel descreve a seguir os casos mais notáveis do aparecimento dos estigmas, como os ocorridos com São Francisco de Assis, Santa Catarina e outros.

Max Heindel prossegue, dizendo: “Mas quer os estigmas sejam visíveis ou não, o efeito é o mesmo. As correntes espirituais geradas no corpo vital da pessoa que as recebe são tão poderosas que pode se dizer que o seu corpo é flagelado por elas, especialmente na região da cabeça, com um efeito parecido ao produzido pela coroa de espinhos. Devido a isso, fica a pessoa totalmente plena da convicção que seu corpo físico é uma cruz que ela está carregando, isto é, uma prisão e não o homem real. Isso o leva ao passo seguinte em sua Iniciação, isto é, a crucificação, que é experimentada pelo desenvolvimento dos outros centros das mãos e dos pés, com o que o corpo vital fica separado do corpo denso.”

Max Heindel a seguir interpreta o significado da inscrição colocada acima da cabeça de Cristo por Pilatos, que dizia: *Jesus Nazarenus Rex Judaeorum* (Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus). As iniciais INRI colocadas na cruz significam os quatro elementos em hebraico: lam, água; Nour, fogo; Ruach, espírito ou ar vital e labeshab, terra. INRI é o símbolo do candidato crucificado, pelas seguintes razões transmitidas por Max Heindel:

“lam é a palavra hebraica que significa água, o fluido ou elemento lunar que forma a maior parte do ser humano, em torno dos 87%. Essa palavra também é símbolo dos veículos mais sutis do desejo e da emoção.”

“Nour é a palavra hebraica que significa fogo é uma representação alegórica do calor produtor do sangue vermelho, carregada do produto marcial procedente de Marte, o ferro, que é fogo e energia, ao qual o ocultismo o vê circulando como um gás pelas veias e artérias do corpo humano, infundindo a energia e a ambição sem as quais não poderia haver progresso nem material nem espiritual. Além disso representa o enxofre e o fósforo que são necessários para a manifestação material do pensamento”.

“Ruach é o vocábulo hebraico para indicar o espírito ou o ar vital e é um excelente símbolo do Ego envolto na mente, influenciada por Mercúrio, o que faz nossa onda de vida humana e que o capacita a governar e dirigir seus veículos e suas atividades de maneira racional.”

“labeshab é a expressão hebraica para representar a terra, representando também a parte sólida do corpo humano e forma o corpo terrestre em forma de cruz, cristalizado dentro de seus veículos mais sutis ao nascer e comumente deles separado ao morrer ou no acontecimento extraordinário pelo qual aprendemos a morrer misticamente e a ascender às gloriosas esferas superiores em momentos determinados.”

“Este estado de desenvolvimento espiritual do Cristão Místico requer, entretanto, uma reversão da força criadora, de seu curso ordinário para baixo, onde geralmente é desperdiçada na satisfação de paixões, para uma corrente ascendente, através do triplo cordão espinhal, cujos três segmentos estão regidos pela Lua, Marte e Mercúrio, respectivamente e onde o Raio de Netuno acende o fogo regenerador espiritual da coluna vertebral. Essa elevação ou ascensão da força geradora põe em vibração as glândulas epífise e hipófise, despertando desse modo a visão espiritual do aspirante e ressoando no seio ou cavidade frontal, dá começo aos efeitos da coroa de espinhos, palpitando dolorosamente quando a ligação com o corpo físico é consumida pelo sagrado fogo espiritual, que

desperta esse centro de seu milenário letargo, começando a pulsar e a vibrar com vida, espalhando-se para outros centros da estrela de cinco pontas formada pelos estigmas. Esses centros, por sua vez, ficam também vitalizados e todo o veículo fica iluminado com uma dourada e gloriosa aura. Logo, em um momento oportuno, em um arranque final, o grande vórtice do corpo de desejos localizado no fígado fica em liberdade e a energia marciana contida em tal veículo impulsiona para cima o veículo sideral, assim chamado por suas cinco pontas formadas pelos estigmas na cabeça, pés e mãos, que ascende por meio do crânio, o Gólgota. Então o Cristão crucificado lança o grito triunfante de “Consummatum est” e alcança as sublimes esferas siderais para buscar a Jesus, cuja vida imitou com completo êxito e de quem desde então passou a ser companheiro inseparável. Jesus é seu Mestre e Guia ao Reino de Cristo, onde todos estaremos unidos em um só corpo para aprender a praticar a Religião do Pai, para quem o Reino será revertido para que Ele possa ser o Todo em Todos.”

A Morte de Jesus

Desde a sexta até a nona hora houve trevas sobre toda a Terra. Por volta da nona hora, Jesus clamou: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Um dos que ali estavam correu a buscar uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de um caniço e deu-lhe a beber. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do Santuário rasgou-se em duas partes, tremeu a terra, fenderam-se as rochas. . Abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que dormiam, ressuscitaram e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. O centurião e os que guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que sucedia, disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus. Estavam ali muitas mulheres, as que vinham seguindo a Jesus para servi-Lo. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e de José e a mulher de Zebedeu.

De acordo com John Scott, no texto citado, a “escuridão” era de fato uma intensa luz que cegava e que o povo não conseguia ver. Esotericamente, essa escuridão refere-se ao momento em que estamos nos preparando para nos libertar da cruz do corpo e estamos em dúvida de um resultado bem sucedido. Fomos ensinados também que Cristo não disse realmente “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”. Disse, entretanto, “Meu Pai, por essa causa eu fui trazido ao mundo.”

Corinne Heline também comenta essa passagem, na obra já citada, dizendo que, como o Espírito de Cristo foi liberado do corpo de Jesus e penetrado no centro da Terra, Sua grande Luz anímica preencheu toda a Terra com um brilho extraordinário, tão intensa que a própria luz do Sol pareceu obscura em comparação. Cristo, por Seu sacrifício na cruz, elevou-se na Grande Iniciação pertencente ao Reino do Pai. Seu êxtase espiritual está refletido nas palavras que pronunciou, diferentes do registrado pelos tradutores da Bíblia e de mesma natureza da interpretação feita por Scott: “Meu Deus, Meu Deus, como me glorificaste.”

John Scott interpreta também que a esponja cheia com vinagre e dada para Jesus beber representa a amargura que o neófito não deve aceitar ou beber depois de alcançar a iluminação. O rompimento do véu significa a separação que se dá no corpo sutil para que a Iniciação seja aberta a todos. O terremoto simboliza a sensação de movimento experimentada pela pessoa deixando seu corpo quando os vórtices espirituais começam a girar antes da liberação do espírito de seu corpo. Os sepulcros, segundo Scott, representam a materialidade. Sua abertura representa a libertação do indivíduo das trevas da materialidade. Os santos que dormiam representam as faculdades superiores que estavam latentes e que agora estão despertas pelo processo de liberação. Apareceram a muitos quer dizer que, com o sacrifício de Cristo, o caminho está aberto a todos os que quiserem trilhá-lo. A cidade santa representa um elevado estado de consciência que é atingido por aquelas faculdades que foram despertadas nesse processo. Mesmo a mente material, simbolizada pelo centurião, é forçada a reconhecer a divindade do Cristo demonstrada na crucificação. As mulheres que seguiram a Cristo representam a força emocional que sobe pela coluna até a cabeça, inclusive Maria Madalena, que representa a força emocional agora regenerada.

O Sepultamento de Jesus

Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus, no que foi atendido. José, tomando o corpo, envolveu-o em um pano de linho limpo, o depositou em um túmulo novo, aberto na rocha e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou. Achavam-se ali sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria. No dia seguinte reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram: Senhor, lembramo-nos do que Ele nos disse enquanto vivia: “Depois de três dias, ressuscitarei”. Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que não venham os discípulos, roubem o corpo e depois digam ao povo que ressuscitou dos mortos. Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro.

Segundo John Scott, a tarde significa a parte final da vida em que, para a maioria da humanidade, não se dá a realização espiritual até que a vida esteja quase terminada. O homem rico, nesse caso, simboliza aquele que é rico em realização espiritual. Tirar o corpo de Cristo da autoridade de Pilatos significa tirar a natureza espiritual do domínio da mente material. O uso de um pano limpo de linho significa a purificação pela qual passou o corpo físico. O sepulcro cavado na rocha representa a glândula pineal, cuja espiritualização é parte do processo de construção da Pedra Filosofal. A Força de Cristo põe essa glândula em vibração através de seu contato. As duas Marias representam as forças emocionais superiores e inferiores, ambas então usadas construtivamente. A escolta simboliza a atitude da mente inferior (Pilatos) de não aceitar os Ensinamentos de Cristo. Essa escolta simboliza os preconceitos, as opiniões preconcebidas e o orgulho intelectual.

Corinne Heline, em sua obra, diz que a grande pedra que sela o sepulcro e que deve ser rolada antes que a ressurreição tenha lugar é o peso do desejo. O homem deve se despojar desse peso par tornar-se livre. Corinne Heline interpreta a guarda do sepulcro de modo positivo, ao dizer que essa guarda representa a aura que serve como uma proteção constante, que o neófito aprende a construir com amor, serviço e uma incessante oração. Maria Madalena, representando as emoções inferiores e Maria, a mãe de Jesus, representando as superiores, estão ao lado do sepulcro, porque a possibilidade de ressurreição depende da elevação do caído polo feminino do espírito. Um dos principais trabalhos realizados pelo Cristo como Espírito Interno da Terra é a erradicação gradual do egoísmo e da tendência separadora que se iniciou com a primeira raça na Lemúria, quando começou a autoconsciência. Esse processo de purificação e de regeneração não pôde ser realizado até que Cristo se tornasse o Espírito Interno da Terra e o regime da Lei fosse substituído pelo regime do Amor.

A Ressurreição de Jesus. Seu Aparecimento às Mulheres

Ao findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houve um grande terremoto porque um Anjo do Senhor desceu do Céu, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago e a sua veste alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como mortos. Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais, pois sei que buscais a Jesus. Ele não está aqui, ressuscitou, como havia dito. Vinde ver onde Ele jazia. Ide e dizei aos Discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Ali o vereis. E, retirando-se elas apressadamente, tomadas de medo e alegria, correram a anunciar aos Discípulos. E eis que Jesus veio ao encontro delas e elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. Então Jesus lhes disse: Não temais. Ide avisar meus irmãos que se dirijam à Galileia e lá me verão.

De acordo com John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, a vinda das duas Marias ao Sepulcro representa a elevação da Força Vital até a glândula pineal (epífise). O Anjo que removeu a pedra simboliza que essa glândula tornou-se ativa através do poder divino. Os três dias que Cristo permaneceu na tumba representa o tempo aproximadamente requerido para a espiritualização do corpo pela conservação dos impulsos espirituais que despertam a cada mês lunar. Nesse caso, um dia representa um ano. O aspecto do Anjo como o de um relâmpago representa a beleza do despertar dos centros espirituais na cabeça. Suas vestes como neve descrevem os puros veículos do Iniciado. Com tudo isso ocorrendo dentro do neófito, suas partes materiais passam a reverenciar a Deus e a mente deixa de ser orgulhosa e áspera em sua atitude. O comando para os Discípulos dirigirem-se à Galileia e lá encontrarem-se com Cristo descreve a espiritualização de todo o corpo. Sendo doze os Discípulos, isso corresponde aos sete centros do corpo de desejos e os cinco do corpo vital. A ressurreição de Cristo indica que o neófito está elevando a Força de Cristo, tendo se tornado um Iniciado, capaz de entrar e sair de seu corpo à sua vontade e tendo elevado sua consciência.

A interpretação feita por Corinne Heline em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo IX, complementa a interpretação feita por John Scott. Segundo ela, o Evangelho de São Mateus registra o aparecimento do Anjo de Senhor às duas Marias. A Virgem Maria (a outra Maria) representa o princípio formador ou maternal na Natureza. A Essência Universal manifesta-se como Espírito e Matéria, os dois polos do Ser. Desde o tempo em que Deus, como Espírito (o polo masculino ou positivo) externou-se como matéria ou Natureza (o polo feminino ou negativo), o propósito da evolução espiritual tem sido o de sublimar ou redimir essa manifestação ou princípio feminino externado “caído” (porque se externou em matéria densa). A Virgem Maria é a personificação desse princípio de elevação. Ela representa a consecução dessa força de redenção no homem e o tipo perfeito de mulher que deverá habitar a terra quando da volta de Cristo. Maria Madalena representa esse princípio no processo de transmutação. É digno de nota registrar que no Evangelho de João, somente Maria Madalena, a mulher que caiu, é registrada como tendo comungado com Cristo. Ocorre que o Discípulo João representa o signo de Escorpião. Por outro lado, Maria (a mãe de Jesus) e Maria Madalena estão relacionadas aos signos de Virgem e Escorpião, respectivamente. Segundo Heline, esses signos já foram unidos e agora estão separados por Libra, o signo da Balança. O fato de Maria Madalena poder comungar com Cristo significa que ela podia funcionar em seu Espírito de Vida, o que mostra seu exaltado grau de Iniciação nesse tempo. Na realidade, conforme explica Heline, Maria Madalena representa o signo **feminino** de Touro, oposto ao signo de Escorpião, enquanto Maria, a Madona, representa o signo **feminino** de Virgem. O terceiro signo **feminino** citado por Heline é o signo de Câncer, representado pela terceira Maria, irmã de Lázaro.

Os Judeus Subornam os Guardas

E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera. Reunindo-se eles com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando que dissessem: vieram de noite os Discípulos dele e o roubaram, enquanto dormíamos. Eles, recebendo o dinheiro, fizeram o combinado.

John Scott, na obra citada, explica que os principais sacerdotes representam estados da mente. Os versículos mostram como é difícil para a fria mente aceitar as coisas do Espírito. Para John Scott esses estados da mente são os mais difíceis de converter. O autor diz que até nos últimos dias, parte da humanidade ainda será francamente má e tentará demover a todos de seguir a Cristo, tal como os personagens citados nos versículos.

Jesus Aparece aos Discípulos na Galiléia

Seguiram os 11 Discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara. Quando o viram, o adoraram, mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou: Toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei Discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos.

Segundo John Scott, o monte, como usualmente ocorre, simboliza um elevado plano de consciência no qual os Discípulos se encontraram com Cristo. Alguns duvidaram que fosse o Cristo, já que o encontro se deu em um plano espiritual elevado e a falta de familiaridade desses Discípulos com as condições ali existentes provocou a dúvida, o que é comum nesses casos. Os Discípulos foram ordenados a batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, o que significa que eles deviam baixar o poder do Deus triplo para uso na purificação e na iluminação espiritual que o batismo traz aos aspirantes, para que todos pudessem se tornar puros como Cristo e realizar assim os trabalhos que Ele realizou.

Corinne Heline comenta os versículos acima na obra citada, em seu capítulo X, dizendo que a autoridade de Cristo na Terra e no Céu, que Ele mencionou ao falar para os Discípulos lhe foi conferida através do sacrifício do Gólgota, quando tornou-se o Espírito planetário da Terra e a evolução de nosso planeta ficou sob Sua responsabilidade direta. A admoestação de Cristo para batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo foi uma chamada para a completa consagração dos princípios da Vontade, do Amor-Sabedoria e da Atividade. Aquele que tenha recebido este batismo do Pai, do Filho e do Espírito Santo mostra os frutos peculiares a todos os que tiveram fé, ou seja, têm acesso ao conhecimento direto e manifestam os poderes do Iniciado. Tal pessoa pronuncia palavras cheias de espírito e de vida e estão tão infundidos com a força do amor vivo e imbuídos de tal pureza e santidade que são imunes a qualquer veneno ingerido ou resultante de picada de animal venenoso. Suas emanações áuricas são de tal ordem que quebram as cristalizações provenientes de doenças e assim abrem caminho para a saúde perfeita.

Corinne Heline, no Capítulo IX da obra citada, analisa o que ocorreu na segunda feira da Páscoa, quando Cristo apareceu aos Seus mais avançados Discípulos. Essa experiência está registrada no Capítulo 21 do Evangelho de São João, que diz: Depois, tornou Jesus a manifestar-se aos Discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Estavam juntos Pedro, Tomé, Natanael, os filhos de Zebedeu (Tiago e João) e mais dois Discípulos. Pedro disse que ia pescar e foi acompanhado pelos outros Discípulos. Entraram no barco e nada apanharam. Mas ao clarear a madrugada, estava Jesus na praia, não sendo reconhecido por todos. Disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e nem puderam puxar as redes, de tão grande que era a quantidade de peixes. João disse a Pedro que era o Senhor a falar. Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com suas vestes e lançou-se ao mar, mas os outros Discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes. Ao saltarem em terra viram ali umas brasas e, e, cima, peixes e pão. Disse-lhes Jesus: trouxe alguns dos peixes que acabastes de apanhar. Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de 153 grandes peixes e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

Segundo Corinne Heline, na segunda feira da Páscoa o Senhor apareceu de novo a Seus mais avançados Discípulos no Mar de Tiberíades. Em Sua companhia estavam Pedro, Tiago, João, Natanael e Filipe. A experiência descrita no Evangelho de São João ocorreu nos planos internos. O mar simboliza a Região Etérea e o barco o corpo alma. Os peixes são o símbolo dos mistérios ocultos ou a verdade esotérica. O número de peixes apanhados, igual a 153 é, pela numerologia, o número 9, o número da humanidade a ser salva quando o Cristo Cósmico for reconhecido universalmente como o Salvador do Mundo. Pedro, junto com os outros Discípulos que estavam com ele, foi ensinado pelo Mestre em como lançar as redes pelo lado direito do barco, ou seja, como se sintonizar com as correntes positivas da terra. Essas correntes estão sob o controle de Mercúrio, Deus da Sabedoria, enquanto as negativas estão sob o controle de Marte, regente das emoções. Para harmonizar a vida com as correntes positivas da terra é necessário unir as forças da mente e do coração. Essa foi parte das instruções recebidas por Pedro quando ele lançou-se ao mar e chegou até Jesus. Ele estava aprendendo a trilhar o Caminho que lhe fora ensinado. Quando os Discípulos chegaram à praia viram um fogo no qual estavam sendo assados pães e peixes. Isso representa o fogo espinhal que deve ser mantido aceso antes que o aspirante possa receber e assimilar o “peixe” ou as verdades esotéricas que estão relacionadas à Grande Transmutação. O pão representa os poderes do puro Templo do corpo daquele que foi cristianizado.

John Scott também comenta essa passagem, dizendo que Cristo apareceu aos Discípulos após a crucificação, quando todos tentaram pescar à noite e nada apanharam. Cristo disse para lançar a rede do lado direito do bote, o que fizeram com sucesso. A interpretação esotérica do fato por Scott é a de que, quando agimos como pescadores de homens, tentando elevar nossos irmãos das regiões inferiores do mar de paixões, isso só será possível se lançarmos nossas redes pelo lado direito ou positivo do barco, no caso, o corpo alma. O desenvolvimento negativo, através de mediums, sessões espíritas ou pranchetas contrariam a recomendação do Senhor.

Também no Capítulo X da obra já citada, Corinne Heline comenta que Cristo apareceu treze vezes aos Discípulos durante os quarenta dias entre a Ressurreição e a Ascensão. Não foram visões dos Discípulos, foram aparecimentos em que, em cada ocasião, Ele demonstrou princípios ocultos que previamente lhes tinha ensinado, instruindo-os também em verdades místicas mais profundas. Foram aparecimentos realizados alguns, em corpo vital, outros em corpo físico, pois o corpo vital do Mestre era tão fortemente magnético que facilmente poderia atrair átomos físicos. Corinne explica que até que o cordão prateado, que conecta em vida o corpo físico ao vital, seja rompido na junção entre os corpos vital e de desejos, dentro do período de três dias e meio após a morte, o corpo vital tem o poder de atrair átomos físicos, um fato que explica porque imagens dos que recentemente se foram desta vida são frequentemente vistas por parentes e amigos do falecido. Depois do rompimento final do cordão prateado no ponto citado, entretanto, o corpo vital deixa de ter esse poder de atração e as imagens desaparecem, bem como os éteres inferiores desintegram-se junto com o corpo físico. Cristo possuía um corpo vital não sujeito à desintegração. Portanto, podia atravessar paredes e portas fechadas e atrair átomos físicos para formar um corpo.

Ainda no Capítulo X da obra em referência, Corinne Heline diz que, nesses quarenta dias entre a Ressurreição e a Ascensão, Cristo engajou-se em muitos trabalhos concernentes a todas as ondas de vida que evoluem na Terra. Isso também inclui trabalho com os Espíritos de Raça e Espíritos-Grupo que guiam o progresso das ondas de vida na Terra. Esses Espíritos são todos atrasados da Onda de Vida Arcangélica da qual Cristo é o mais alto Iniciado. Eles estão, por seu sacrifício realizando esse serviço, recuperando sua condição perdida. No caso dos Espíritos de Raça, seu trabalho terminará quando o amor e o espírito de união irradiados por Cristo eliminarem as fronteiras estabelecidas pelas raças e nações. Cristo não veio, portanto, apenas para os homens, mas também para os Anjos Caídos ou Lucíferes e para membros atrasados de Sua própria onda de vida Arcangélica.

O Evangelho de João, na continuação do Capítulo 21, relata que Jesus pergunta a Pedro, por três vezes: Amas-me mais do que esses outros? Pedro respondeu enfaticamente que sim. Após as três respostas de Pedro, Jesus disse, respectivamente: Apascenta os meus cordeiros; Pastoreia as minhas ovelhas e Apascenta as minhas ovelhas.

John Scott comenta que as três afirmações de Cristo sobre o Seu rebanho referem-se aos três estágios de desenvolvimento espiritual pelos quais deve passar o aspirante à Luz.

Corinne Heline confirma essa interpretação dizendo que, na experiência vivida por Pedro, ele conquistou os três Graus dos Mistérios Cristãos. Ela também comenta que aqueles Discípulos que não tinham alcançado o Grau sublime de Mestre o fizeram quando da descida do Espírito Santo quarenta dias depois, no Pentecostes. Max Heindel, no *Conceito Rosacruz*, Capítulo XVII, “O Método de Aquisição do Conhecimento Direto”, nos diz que três grandes ajudas estão sendo dadas à humanidade, que são as Religiões do Espírito Santo, do Filho e do Pai. A primeira é a Religião de Raça, cuja plena manifestação foi vista no Dia de Pentecostes. Como o Espírito Santo é o Deus da Raça, todas as línguas são sua expressão. É por isso que os Apóstolos, quando preenchidos do Espírito Santo, falaram diferentes línguas e foram capazes de ser entendidos por todos. Seus Corpos de Desejos estavam suficientemente purificados para promover a tão desejada união com o Espírito Santo. Max Heindel cita também o exemplo mais moderno de Christian Rosenkreuz, o Fundador de nossa sagrada Ordem, que tinha alcançado a união com o Espírito Santo e falava todas as línguas. Desde a primeira grande descida das línguas de fogo no Pentecostes, conforme comenta Corinne Heline, a humanidade tem se desviado para uma crescente materialidade, onde os poderes do Espírito manifestam-se cada vez menos. Mas desse longo “sepultamento” deve ser esperada uma ressurreição universal em um Novo Dia que está alvorecendo. Outro tempo de “milagres” está próximo, bem como um segundo Pentecostes. Do cântaro de Aquário será derramado sobre toda a Terra um novo fogo dos Céus, destinado a despertar a humanidade para novas realizações espirituais e para criar as condições que tornarão possível para o Espírito de Cristo retornar plenamente para a consciência dos homens, tal como o fez para aqueles próximos a Ele na Palestina, nos dias de Sua primeira vinda. Heline comenta finalmente que a Ressurreição de Cristo não é um evento histórico para mera comemoração eclesial. É um recorrente festival cósmico, que anualmente renova a vida com a qual o homem se beneficia para sua experiência e para seu crescimento espiritual. Somente quando essa experiência for internamente apropriada poderá o homem ter consciência do significado transcendental dos Mistérios da Santa Páscoa.